Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 110 Segunda-feira, 14 Julho de 1986 Preço 40$00

O fim de semana dos partidos

Págs. 4, 5 e 6

País está em fogo

Vila de Rei, Tomar e Arrábida: zonas críticas esta manhã. Incêndios não respeitam calendário. Aviões só amanhã entrarão em acção

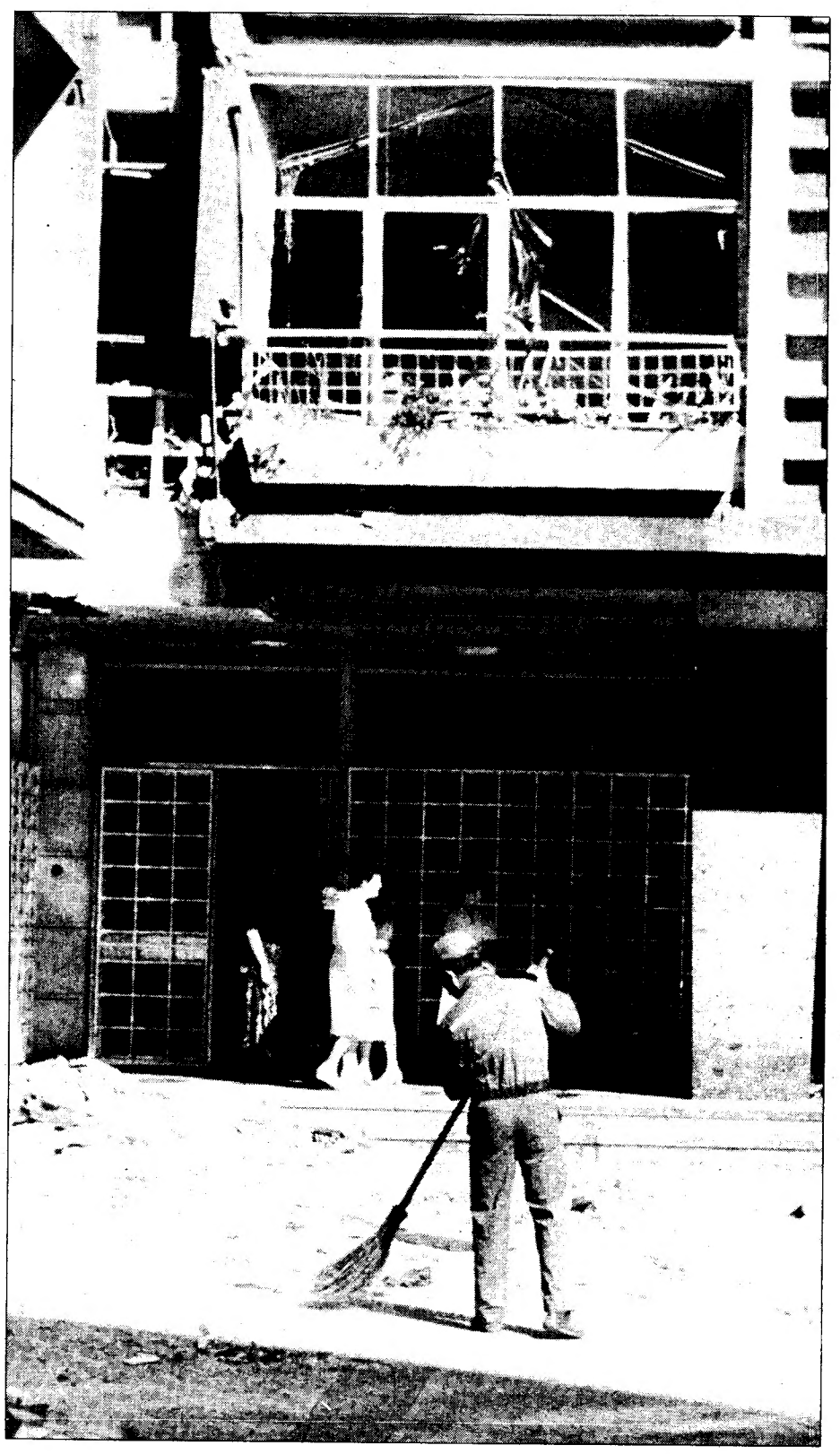
Pág. 9

Despertar trágico em três cidades

DOIS MORTOS EM LISBOA

Lisboa, Setúbal e Évora foram «acordadas» violentamente esta madrugada, entre as duas e as três horas, pelo rebentamento de engenhos explosivos. Na capital a deflagração, ocorrida num prédio da Avenida dos Estados Unidos da América, provocou dois mortos e um ferido. Os dois mortos estavam, segundo a Polícia Judiciária, a «manusear explosivos». Em Setúbal duas bombas de plástico destruiram cinco automóveis, um dos quais propriedade do director de um entreposto comercial, que, nos últimos anos, já tinha sido alvo de dois atentados do mesmo género. Na capital alentejana, engenhos de fabrico artesanal deflagraram no prédio de um agrário e na herdade do ganadeiro Joaquim Grave.

Pág. 7



Depois da morte do cardeal-primaz Lekai

Compromisso histórico à húngara

Henri Tinco

Com o cardeal Laszlo Lekai, arcebispo de Esztergom e primaz da Hungria há dez anos, desaparece o homem que sucedendo ao cardeal Mind Szenty, símbolo da intransigência, levava a efeito uma política de cooperação com o regime socialistas de Janos Kadar. A paz social contra a extensão das nossas liberdades: tal é o pacto feito pelas Igrejas com o Estado na Hungria, caso único na Europa do Leste.

A relva cresceu sobre as barricadas. Trinta anos depois dos motins e da repressão sangrenta de 1956 – milhares de mortos, duzentos mil exilados – os húngaros já não sonham com a ideologia mas com uma vida tranquila. Graças às reformas económicas de Janos Kadar, eles estão no caminho da sociedade de consumo. «A Hungria de 1986 é a França dos anos 50, diz um observador. O automóvel e o apartamento, o "week-end" no lago Balaton e a viagem ao Ocidente são as novas prioridades».

Mas as ervas bravas crescem com a relva. A taxa de suicídios – 5000 em 1984 para uma população de 10 600 000 habitantes – é a mais elevada da Europa. Um casal em três divorcia-se e as mortes são mais numerosas do que os nascimentos. A pequena deliquência cresce nas cidades e a droga aproxima-se do alcoolismo – que atacaria meio milhão de pessoas – no palmarés das grandes vergonhas nacionais.

A revolução da vida social húngara tornou-se pretexto para uma colaboração entre o Estado comunista e as Igrejas, mais forte do que nunca foi e sem equivalente na Europa de Leste. Os seus defensores falam mesmo de um modelo e felicitam-se na escolha de Budapeste pelo secretariado romano, pelos não-crentes, como sede de um colóquio sem precedentes que terá lugar em Outubro próximo com académicos marxistas húngaros e soviéticos (1).

O exílio voluntário na embaixada americana e em Viena do cardeal Mindszenty, de 1956 até à sua morte, em 1975, símbolo do confronto de ordem entre o Estado e a Igreja Católica maioritária (60% da população), é um episódio completamente passado da vida nacional húngara. Depois de uma fase de coexistência mais pacífica «entrámos hoje numa era de cooperação criadora», diz-nos Sarkady-Nagy, vice-presidente da Repartição governamental dos cultos.

Tal como os dogmas económicos, os velhos demónios ateus estão perdidos. «Não podemos imaginar a Hungria sem o Danúbio e o Tisza». «Do mesmo modo, acrescenta esse ministro comunista, não podemos imaginá-la sem as igrejas e os seus crentes». O porta-voz da hierarquia católica, monsenhor Jozsef Cserhaty dá-lhe resposta num artigo notável, publicado em Abril na revista teórica do partido, Villagosag (Luzes): «A sorte do país está em boas mãos, diz o bispo de Pecs, graças aos dirigentes e ao serviço devotado do governo. Os responsáveis religiosos estão cada vez mais dispostos à cooperação com pessoas de ideologia marxista, para criar e aprofundar o consenso nacional».

A aliança contra os «oportunistas»

Cooperação ou compromisso? A situação actual vem da dupla ilusão dos anos do pós-guerra. Ilusão dos comunistas seguros dos seus êxitos rápidos e da irradicação da necessidade religiosa. As escolas são nacionalizadas, a maior parte das ordens religiosa, dissolvidas. Uma parte do clero é metida na ordem ou na prisão. Ilusão também das Igrejas convencidas do carácter provisório do novo regime e da próxima recuperação dos seus direitos e dos seus estabelecimentos.

Toda a gente se enganou. O poder comunista e as Igrejas consolidaram a sua situação. Até ao dia – para retomar uma fórmula muito cara ao cardeal Laszlo Lekai, artesão principal dessa política de cooperação – «em que o que nos aproxima se tornou mais importante do que o que nos separa».

As delícias da sociedade de consumo esvaziaram parcialmente as Igrejas – que têm taxas de 20 a 30% – e prejudicou seriamente as convicções marxistas. A juventude escapa às instituições e aos "slogans". «Antes de 1956 fazíamos a guerra aos "blue jeans". Hoje exportamo-los, diz Joszef Palby, chefe de redacção de um

Janos Kadar

grande semanário. Monsenhor Cserhaty deplora a ascensão de uma terceira força entre os crentes e os marxistas, «a dos indiferentes, os cínicos e os exploradores». Ele não nega o interesse das reformas económicas, principalmente o acesso à propriedade de terras e de criação de gado por uma nova camada de camponeses, mas denuncia os «especuladores».

Apesar da sua tradição de resistência, a Igreja Reformada – 2 milhões de pessoas – começou, muito antes dos católicos, este diálogo com o Estado. A Leste do país, Debrecen é uma espécie de Roma calvinista. Ela reina sobre quatrocentas congregações, isto é, um terço das paróquias protestantes do país. O seu grande templo é uma importante peça da história húngara: foi lá que em 1848 se reuniu o Parlamento revolucionário húngaro e foi sede, em Dezembro de 1945, do primeiro governo provisório.

O bispo reformado de Debrecen, Tibor Bartha, é membro do actual Parlamento (2). Quanto ao director do colégio, o teólogo Elemer Kocsis, disse convicto de que «para os marxistas o que hoje é mais importante não é negar Deus, mas confirmar o homem e servi-lo». Ele não hesita, assegura, em evocar as questões de justiça e de direitos do homem com os seus interlocutores marxistas.

As Igrejas húngaras e o Estado estão pois ligados pelo mesmo objectivo – elaborar uma nova ética social – que, de certa maneira traduz o seu próprio fracasso. Lutar contra o alcoolismo e a delinquência. Consolidar a vida de família e a moral do trabalho, voltar a dar um ideal aos jovens: «Em todos os pontos, diz um jornalista húngaro, a Imprensa do partido diz o mesmo que o padre».

Os pequenos passos do cardeal

Compreende-se facilmente que os dirigentes húngaros preferiram tratar com as Igrejas organizadas e hierarquizadas, a fazê-lo com capelas dissidentes ou seitas, cuja ameaça é por vezes brandida. Mas o problema na ordem do dia, na Hungria, é saber se as Igrejas não estarão a tornar-se um instrumento nas mãos do Estado.

A paz social contra a extensão das nossas liberdades: tal é a base do compromisso – há quem fale de «regateio» – que os líderes religiosos parecem ter passado com o regime e que o cardeal Lokai gostava de resumir com a expressão de «política de pequenos passos».

O seu balanço está longe de ser negativo. Zugliget é um bairro residencial de Budapeste. Os seus pequenos prédios quadrados formam manchas brancas sobre hectómetros de relva. O padre da Igreja da Santa-Família pode dispor para a sua paróquia de nove mil almas, de um exército de trinta e dois catequistas laicos. Homens todos eles. Médicos, engenheiros, professores, investigadores, não são membros do partido e sabem que nunca exercerão funções dirigentes na sociedade.

Mas essa evolução é recente. Há somente dois anos que os laicos são autorizados pelo Estado a assistir ou a substituir os padres, sem remuneração e desde que fossem formados, no ensino religioso das crianças. Na sequência do mesmo acordo, o catecismo já não está simplesmente limitado às igrejas e sacristias. Na Igreja, onde diminui o número de padres (2600 contra 4000 há dez anos) e as vocações religiosas, o laicado é uma possibilidade de sobrevivência. Desde que o Estado, dizem os bispos, lhes dê mais facilidades.

Outra aposta: os jovens. Todo o movimento de juventude católica ou protestante continua interdito. A dificuldade é contornada: corais, reuniões de meninos de coro, peregrinações, pequenas comunidades são meios de o clero atingir a juventude. Mas este suporta cada vez menos estes golpes de passe-passe. Há, diz ele, por parte do Estado, uma contradição em pedir às Igrejas a sua assistência na luta contra a degradação moral da juventude, e ao mesmo tempo privá-las dos meios de a enquadrar.

A limitação das ordens religiosas continua a ser a principal razão de irritação. Só são autorizadas quatro – franciscanos, beneditinos, piaristas, professoras religiosas – para assegurar o ensino nos oito liceus católicos abertos. O efectivo global dessas ordens está, para mais, submetido a um «numerus clausus».

Preocupada com a renovação dos seus quadros, a Igreja quer fazer desaparecer esse impedimento. Ela conta com um sinal positivo, a autorização que foi dada a um jesuíta de acompanhar, há alguns anos, o cardeal Lekai a Moscovo. Do mesmo modo, uma casa de retiros espirituais, recentemente aberta em Leanyfalou, perto de Budapeste, acaba de ser entregue a mais três jesuítas.

Um clero dividido

Mas há sempre problemas na organização das peregrinações ou na liberdade de expressão dos «medias» religiosos, e a maioria do clero acha que ainda tem muito a ganhar com um alargamento do diálogo com as autoridades. «No seminário, há dois anos, formavam-nos como se devêssemos ser os últimos padres de uma Igreja em declínio, diz o padre Joszef Torok, jovem professor da academia de teologia. Hoje temos a responsabilidade de milhões de fiéis e a nossa única solução é o entendimento com o Estado. Pode preferir-se a Igreja das catacumbas, mas para quantos crentes?»

Fazem-se ouvir vozes contestatárias onde o desacordo com a linha seguida se junta à crítica de uma elite clerical, socialmente ajudada pelo Estado. «Gostaria de que as relações entre a Igreja e o Estado fossem mais claras e mais honestas, diz um padre de Budapeste. Gostaria de ter a certeza de que os responsáveis das Igrejas pensem antes de mais no interesse das suas Igrejas».

O desenvolvimento de «comunidades de base» que diriam respeito a mil a duas mil pessoas, principalmente à volta do religioso piarista Giorgy Bulanyi e luteranos, cria um certo nervosismo. Um dos seus objectivos é o reconhecimento legal da objecção de consciência. Por recusarem o serviço militar uns cento e cinquenta homens cumprem uma pena de dezoito a vinte e seis meses de prisão. No Ministério dos Cultos acha-se que não é conveniente abusar da cobertura das Igrejas para violar as leis do Estado: «Não há em todo o caso nenhuma lei na Igreja, diz Sarkady-Nagy, que permita a recusa do serviço militar!»

Budapeste entre Roma e Varsóvia

A atitude da Igreja húngara é realista ou ingénua? A pergunta é determinante para a estratégia vaticana nos países de Leste. Recorda-se que durante o último Sínodo extraordinário em Roma, para não comprometer o equilíbrio actual no seu país, o cardeal-primaz contentou-se em falar de santo Estêvão e do compositor Franz Liszt. Levado por forças de oposição ao regime o episcopado polaco é considerado na Hungria «demasiado nacionalista».

Quem vencerá? A via húngara – a colaboração – ou a via polaca – a resistência? Murmura-se em Budapeste que o cardeal Casaroli, secretário de Estado do Vaticano o pai da Ostpolitik favorável à aproximação com os países socialistas, não é estranho à condenação do padre Bulanyi.

Resta que o actual compromisso histórico à húngara ainda deve provar a sua viabilidade, para além dos seus dois principais promotores. Janos Kadar tem setenta e quatro anos e Laszlo Lakai acaba de desaparecer. Haverá na Hungria uma solução de reserva?

(1) O colóquio cristãos-marxistas que se realizará na Academia das Ciências, com a presença, entre outros, de Josef Lucaks, o ideólogo marxista mais em vista do regime húngaro, o cardeal Paul Poupard, presidente do secretariado romano para os não-crentes, e do cardeal Koenig, arcebispo de Viena. O jesuíta francês Jean-Yves Calvez, especialista do marxismo, também foi convidado.

(2) O presidente da Federação luterana mundial, o bispo Zoltan Kaldy, presidente do Conselho das Igrejas Livres da Hungria e o grande rabino de Budapeste também são membros do Parlamento. Solicitado em 1985, o cardeal Lekai recusara, por pressão do Vaticano.

Vinho do Porto: escandaleira?

Luís de Carvalho Oliveira

É curioso notar que depois dos anos de maior exportação e consumo interno de que há memória tenham surgido, em primeiro lugar, a Portaria 685/82, integrada no Plano de Desenvolvimento de Trás-os-Montes (feito no estrangeiro) como pressurosa defensora da qualidade do vinho do Porto que, pelo menos, publicamente sabido, nunca tinha sido posta em causa, em termos significativos. Agora, depois de 1985, que as estatísticas apresentam como o de maior saída do vinho do Porto, surge o «Jornal de Notícias» com um punhado de artigos, aliás bem feitos, com catilinárias como nunca se tinham lido nem ouvido nos anais do vinho do Porto.

Efectivamente com mais qualidade, segundo determinado padrão, com menos qualidade, a verdade é que, passando em revista os registos dos últimos 50 e poucos anos, verificamos que o fabrico do vinho do Porto e em consequência a sua saída tem crescido nos últimos dez anos de uma forma desusada em relação a qualquer produção nacional. Em 1934 a produção de vinho do Porto foi de 55 mil pipas; em 1938 foi de 40 mil; em 1939 e 1940 manteve-se neste número para baixar em 1941/42 para apenas 25 mil pipas; em 1946/47 andou pelas 30 a 33 mil pipas. Entre todos estes anos, foram autorizadas as produções de 100 mil pipas em 1937 e 70 mil em 1944 (dados de «O Benefício e a sua Distribuição na Região Vinhateira do Douro», da autoria do eng.º agrónomo Álvaro Moreira da Fonseca que foi o de mais profundos conhecimentos da região demarcada do Alto Douro) depois destes anos as autorizações para fabrico de vinho do Porto andaram de 1971 a 1976 entre 56 549 pipas e 88 635.

Em 1977 as exportações e consumo nacional atingiram 107 131 pipas; em 1978, 111 719; em 1979, 130 423 pipas e, em 1980, 132 311 pipas.

É depois destes anos de luzido lucro na produção e no comércio que surge a Portaria 685/82 restringindo, dentro da região demarcada, a plantação para produção de vinho do Porto a uma pequeníssima área, sob a égide da defesa da qualidade, mas nem uma palavra diz sobre os motivos por que tal defesa se impõe, rejeições que tenha havido, reprovações pelo laboratório e pela prova, etc... Pelo contrário o aumento progressivo da exportação e consumo nacional demonstram que o vinho do Porto, com esta qualidade ou sem aquela, estava a ter cada vez maior aceitação e consumo.

Agora, depois duma exportação que excede as maiores de quaisquer dos anos anteriores, a de 1985, (veja-se «Comércio do Porto» de 9 de Maio de 1986) vem o «Jornal de Notícias» com larga denúncia que, sendo embora necessária, é, todavia, de duvidosa oportunidade, principalmente pela recente entrada de Portugal na CEE. À parte esta circunstância, não podemos de deixar de render homenagem ao que foi tornado público quanto à ineficácia do Instituto do Vinho do Porto na fiscalização e garantia da qualidade, como da própria Guarda Fiscal.

Quanto ao Instituto do Vinho do Porto parece depreender-se dos vários artigos publicados pelo «Jornal de Notícias» que ele tem sido uma espécie de feudo ou, pelo menos, organismo à ordem dos exportadores que ali têm feito gato-sapato. Não sabemos se é assim, acreditamos, todavia, que o «Jornal de Notícias» e o seu ilustre jornalista, autor dos artigos, não viriam com informação menos verdadeira em assunto de tal gravidade para o País e para umas dezenas de milhares de durienses com as suas vidas alicerçadas na produção do vinho do Porto.

Perante, porém, a constatação da subida vertiginosa da exportação do vinho do Porto e considerando a «falsificação» denunciada pelo «Jornal de Notícias», no exportado, é lícito perguntar se o autêntico vinho do Porto, mesmo não sendo de alta qualidade, não faz má figura ao lado das imitações, ou as suplanta. E apetece ainda perguntar se a ascensional saída do vinho do Porto, de há quase dez anos, não será devida ao facto de ser já o vinho do Porto que anda a reboque das imitações — que usaram o seu nome bem lançado — em vez de ser o contrário. E, por ora, não ponho mesmo a questão de tal acontecer em relação à qualidade, mas em relação à presença no mercado. Como se sabe, é incomparavelmente superior a quantidade de vinho do Porto imitado, relativamente ao genuíno, no mercado mundial. Quando este aparece vai entre as imitações e já sem grande distrinça de bouquet porque os paladares se foram habituando ao vinho do Porto mais vendido que é o imitado. Quando a um consumidor de qualquer dos continentes se apresenta um vinho do Porto autêntico e que nós consideramos o verdadeiro tipo do vinho do Porto, naturalmente encontra-o diferente, mais doce menos doce, mais licoroso menos licoroso, podendo até, «in-extremis», pôr-se-lhe a hipótese de ser essa a falsificação. Não será necessário ir muito longe para encontrar um exemplo de um tipo de vinho criado há anos e que o mercado recebeu largamente, detestado pelos apreciadores de bom vinho de consumo, no entanto, o mais consumido por todo esse mundo fora. Refiro-me ao «Rosé».

Acho bem que se lute pela qualidade do vinho do Porto, mas saiba-se encontrar a explicação do seu mais elevado consumo nos últimos anos, exactamente aqueles que são denunciados como os de menor qualidade.

Seria conveniente conjugar a defesa da qualidade com o estudo dos gostos nos países estrangeiros e ir de encontro à produção de um tipo de qualidade média em vez de se procurar a «superioríssima» qualidade, aliás alegada, que não passa de 15% do total do vinho do Porto produzido.

E a propósito, oxalá que a bem intencionada publicação do «Jornal de Notícias» não venha a servir para a exclusão da produção do vinho do Porto de muitos, calcula-se em 25 mil produtores, atingidos em breves dias pela referida Portaria 685/82 com concentração de toda a riqueza duriense na mão de meia dúzia de multinacionais e homens ricos sob o pretexto de que apenas esses dispõem da tecnologia indispensável para a produção da alta qualidade, esquecendo que as cooperativas devidamente ajudadas também dispõem de iguais meios e talvez melhores e ao serviço de muitos mais para benefício de muitos.

Seguiremos o tema em artigos seguintes.

Encerramento do décimo congresso do POUP

Polónia: o general Jaruzelski entre os seus...

Jan Krauze

Consagração de um homem, enterro de uma época. O décimo congresso do Partido Operário Polaco manteve as suas promessas. O general Jaruzelski foi reconduzido (nunca ninguém duvidou disso) ao seu lugar de primeiro secretário, compôs uma equipa dirigente a seu gosto e, em certa medida, à sua imagem. E fechou-se assim uma época de efervescência, durante a qual o partido, incitado pela terrível concorrência do Solidariedade, tentou democratizar o seu funcionamento interno.

O general Jaruzelski foi eleito da maneira mais clássica possível (por unanimidade e uma só abstenção, a sua) e só pelo Comité Central. Ele era candidato único. No nono congresso, o seu predecessor, Stanislaw Kania, confrontado — é certo que pela forma — com um «concorrente», solicitara os votos do conjunto dos delegados do congresso. Três meses mais tarde, o feliz eleito era obrigado a pedir a demissão para ceder o lugar ao general Jaruzelski e hoje Kania deixa mesmo as fileiras do comité central.

É um caminho extremamente inverso, aquele que percorreu o general Josef Baryla que se encontra nos primeiros lugares como membro do bureau político e do secretariado. Candidato ao comité central, há cinco anos, fora «batido», mas isso não o impediu de entrar pela porta da cooptação depois da proclamação do estado de guerra, depois de ascender no passado Outono ao secretariado onde se ocupava dos problemas de organização e se interessava intensamente pela «saúde moral» do país. Ele é agora um dos quatro generais membros do bureau político.

Só dois operários

Quatro generais (Jaruzelski, Baryla, Siwicki, ministro da Defesa, Kiszczak, ministro do Interior) que tudo ou quase tudo aproxima e que faziam parte do «conselho militar de salvação nacional» constituído a 13 de Setembro de 1981. Três deles (os generais Jaruzelski, Siwicki, Baryla) participaram depois da guerra na eliminação dos resistentes anticomunistas, e os dois primeiros tinham sido deportados com as famílias para a URSS, depois da partilha da Polónia em 1939. Os generais Jaruzelski e Baryla ocuparam ambos funções de responsáveis políticos do Exército, e o general Kiszczak fez carreira num ramo mais técnico: a espionagem e a contra-espionagem.

Terceiro facto saliente deste congresso e da equipa dirigente que dele saiu: a presença no bureau político do presidente dos sindicatos, Alfred Miodowicz. Também aí o anel fechou. Volta-se tranquilamente a uma prática perfeitamente banal num regime socialista, mas naturalmente incompatível com qualquer ideia de independência sindical, mesmo sem falar de pluralismo.

Alguns notarão com amargura que, se o novo bureau político conta quatro generais, ele só tem dois operários (uma empregada da indústria têxtil e um mineiro) contra quatro precedentemente, e quando o número total dos membros do bureau passa de catorze para dezasseis.

Na mesma ocasião desaparece o único membro do bureau político que pertencera ao Solidariedade, e que teve, bem entendido, de romper com o sindicato independente, a senhora Grzyb, tal como, na outra ponta do fio, Albin Siwak, o «duro entre os duros», demagogo neo-estalinista. Ambos guardam, no entanto, o seu lugar no comité central.

Outro que saiu, e por sua própria iniciativa: Hieronim Kubiak, único dirigente dessa fileira a que ainda se pode atribuir a etiqueta de «liberal». A promoção de Marian Orzechowski é normal, visto ele ser ministro dos Negócios Estrangeiros, e a de Jan Glowezyk, recompensa para o responsável da propaganda no secretariado do comité central.

Entre os suplentes regista-se a chegada, também sem surpresa, dos primeiros secretários de Varsóvia (Kubasiewicz) e de Katowice (Ferensztajn) que assim se aproximam de Bejger.

Poucas entradas marcantes no secretariado central a não ser a do novo encarregado da Cultura, Andrzej Wasilewski, escritor da linha e director de uma editora, que substitui um «apparatchik» puro.

Muito mais significativa é a composição do novo comité central e, antes de mais o seu modo de eleição. Quase não havia mais, candidatos do que postos (265 para 230) e as candidaturas eram todas elas apresentadas pelas organizações regionais do partido, o que excluía toda e qualquer surpresa. No nono congresso, quase ninguém se lembra hoje, as candidaturas vinham, pelo menos em parte, da sala. Resultado, o aparelho faz um regresso em força: vinte e seis primeiros secretários de região (contra seis no nono congresso), sete directores de departamento do comité central, oito ministros e dois vice-ministros (ambos do Interior). Um homem que durante muito tempo pertenceu ao grupo, define a coloração geral como de dominante centrista-conservadora, à imagem do próprio general Jaruzelski e com a presença de um certo número de representantes do «betão», o que em calão local designa os neo-estalinistas.

No seu conjunto, este congresso foi sem paixão e as intervenções dos delegados — o que se chama **«a discussão do relatório do comité central»** — sem verdadeiro relevo.

A vedeta do precedente congresso, Rakowski, em tempos autor de um vibrante apelo à renovação, contentou-se desta vez com uma pálida intervenção. Dirigindo-se **«aos intelectuais que ainda hoje se mantêm afastados»**, incitou-os a voltar. Chamar à razão os artistas e os intelectuais era precisamente do que estava encarregado até ao Outono passado esse personagem, dos mais conhecidos do mundo de Varsóvia. Fracassou e perdeu nessa altura o seu posto de vice-ministro. E hoje, a sua eterna ambição, a ascensão ao bureau político, é uma vez mais uma desilusão.

As intervenções de muitos delegados de base, naturalmente escolhidos pelos responsáveis, foram marcadas pelos queixumes habituais, em especial acerca do fornecimento irregular das empresas, o que desorganiza a produção. Também se deplorou a destruição do meio cultural (a Polónia encontra-se a este respeito numa situação dramática). E ouviram-se algumas vezes críticas bastante incisivas. Quando, por exemplo, um delegado do estaleiro Lenine de Gdansk notava que se falava muito de reforçar o papel dos operários no partido, mas que talvez nunca se conseguisse tal coisa contentando-se em colocar alguns trabalhadores em lugares **decorativos**, ao lado dos que verdadeiramente decidiam, os homens do aparelho. O baixo nível da propaganda, sobretudo das informações televisivas, também foi fortemente criticado. Mas também se falou muito, e para se felicitar com o facto, do regresso salutar à ideologia (uma campanha de grande envergadura parece prestes a ser desencadeada no ensino secundário).

«Espírito crítico» e **«fidelidade aos princípios»** são, de resto, os dois termos utilizados pelo general Jaruzelski para caracterizar nos seus discursos de encerramento a atmosfera do congresso. Ele aproveitou para repetir, usando metáforas marciais de que muito gosta, que **«o socialismo se ia fortalecer na Polónia»**, mesmo que, **«estejamos sob o fogo do nosso inimigo interno e externo». «O que»**, acrescentou, **só fortalece a nossa determinação em resistir».**

Uma determinação que Walesa, Geremek (seu antigo conselheiro) e Romaszewski (antigo militante do KOR) tiveram há poucos dias ocasião de apreciar. Estiveram na Polícia para um novo interrogatório (o décimo sétimo no caso do professor Geremek), no último dia da grande festa do partido.

Mas teria sido, na verdade, uma festa? Porquê essa curiosa impressão de indiferença, esses aplausos fortes mas nada mais, quando foi anunciada a eleição do general Jaruzelski? E por que razão parecia o próprio interessado tão tenso, mais hirto do que nunca? No entanto, tudo deveria alegrá-lo. Livre de todos os seus rivais potenciais, fortalecido com o poderoso apoio de Gorbatchev e orgulhoso com o êxito da sua Polícia, que vigia a oposição nos seus últimos redutos, o general Jaruzelski vê diante de si um caminho perfeitamente livre. Mas esse caminho levará a algum lugar? O general primeiro secretário está agora em face de si próprio. Resta-lhe demonstrar que sabe fazer mais do que restabelecer a ordem e preservar o poder exclusivo de um partido que só tem a legitimidade da força... do vizinho.

(Le Monde)

Direcção de "Os Verdes" reuniu

Autoridades têm 'discurso fácil' perante situações de 'catástrofe'

O partido «Os Verdes» lançou um apelo no sentido da aprovação, ainda nesta sessão legislativa, da Lei de Bases do Ambiente. «Os Verdes» reuniram no fim de semana o seu Conselho Nacional, que criticaram também o «discuso fácil e demagógico» das autoridades face às «constantes situações de verdadeira catástrofe».

Nas conclusões desta sua reunião, «Os Verdes» censuram «a política florestal e a falta de medidas preventivas e de ataque aos incêndios» que levou à «perda de vidas humanas e de cerca de 500 mil hectares de floresta nos ultimos anos».

«Os Verdes» manifestaram ainda a sua preocupação decorrente da adesão de Portugal à CEE, no âmbito da política florestal, considerando que «os interesses nacionais estão a ser lesados pelos internacionais» em acordos assinados nesse domínio entre a Comunidade Económica Europeia e Portugal.

A energia nuclear foi outra questão abordada no Conselho Nacional que acusou o Governo de pretender «continuar a apostar numa opção nuclear através de consultadoria de empresas estrangeiras» e de «atentar contra o equilíbrio ambiental, insistindo na construção de uma central térmica em Abrantes, ao mesmo tempo que despreza a investigação e a criação de bases técnicas que viabilizem a utilização de energias alternativas não poluentes».

Aquele partido classificou de «alarmante» a poluição e falta de condições sanitárias «em algumas importantes praias do país», considerando que «as medidas de tratamento e despoluição que se impunham nunca foram tomadas». O alerta das autoridades sobre as praias da Linha do Estoril, segundo «Os Verdes», verifica-se «após a realização, no último fim de semana, de uma importante acção de sensibilização, alerta e denúncia levada a cabo pelos «Verdes» nas praias da zona».

Durante o Conselho Nacional foi manifestado o empenhamento do partido «na campanha contra a eucaliptação indiscriminada» da iniciativa de «Os Verdes», «Amigos da Terra» e do grupo ecológico da Associação Académica de Coimbra, entre outros, e realçada a importância das campanha actuais para a defesa da cegonha branca e do «Projecto Setúbal Verde».

XXIII EUROPEADE

DA CULTURA POPULAR EUROPEIA

17-20 DE JULHO – FIGUEIRA DA FOZ

Mais de 4000 participantes
de doze Países Europeus

Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

JULHO • AGOSTO • SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 86/87

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

Uma mesa onde, depois de Outubro, já estará Eanes

Conselho Nacional do PRD

A "última reunião sem Ramalho Eanes"

«A última reunião do PRD sem Ramalho Eanes» (nas palavras de Hermínio Martinho) realizou-se no passado fim de semana, em Lisboa. Tratou-se do Conselho Nacional dos renovadores, o qual marcou para os dias 17, 18 e 19 de Outubro, no Porto, a realização da sua Convenção Nacional. Deverá ser no último destes três dias — o dia 19 — que António Ramalho Eanes fará a sua entrada formal no partido cuja formação impulsionou, quando ainda era Presidente da República.

Para além deste dado, que não trás qualquer surpresa, dado que a adesão do ex-Presidente da República era aguardada desde a sua saída de Belém, o Conselho Nacional sancionou a política que vem sendo seguida pela direcção do partido, designadamente no que se refere ao actual Governo.

Embora o comunicado final seja omisso sobre este assunto, Hermínio Martinho, falando no final dos trabalhos, revelou que, pela parte do seu partido, o executivo de Cavaco Silva terá mais um ano «para demonstrar do que é capaz».

Posicão de «fiél da balança política», é a que o PRD se propõe continuar a manter, quer nas relações com os outros partidos, quer com o Governo. Isto porque, ressalta do comunicado final dos trabalhos, a hipótese de eleições neste momento seria «desastrosa para o país», embora o PRD (diz o comunicado) «pudesse benefiar mais com elas do que os outros partidos».

Para este convencimento, pesa (salienta ainda o comunicado) o facto dos renovadores acreditarem que «as perspectivas são de crescimento do partido, nomeadamente dada a próxima assunção da liderança pelo general Ramalho Eanes».

Assim, o PRD aposta em mais um ano de Governo Cavaco Silva — «prazo mínimo razoável» para avaliar dos resultados, nas palavras de Hermínio Martinho — e, até lá, para além de tentar capitalizar a presença de Eanes, a actuação parlamentar dos renovadores irá depender (ainda segundo Martinho) «quase exclusivamente do Governo».

Para amanhã, terça-feira, está entretanto marcada uma reunião entre o PRD e o PSD (os renovadores e os centristas foram os únicos partidos convidados pelos sociais-democratas, para o que teão pesado as respectivas votações no debate da moção de confiança), a qual foi precedida, a semana passada, de um almoço entre Cavaco Silva e Hermínio Martinho. Referindo-se quer a este encontro pessoal quer à reunião de amanhã, solicitada pelos sociais-democratas, Hermínio Martinho negou que esteja à vista um acordo com o partido de Cavaco Silva. Esta reunião, disse Martinho, «não irá alterar» a posição do PRD em relação ao Governo.

O comunicado

São cerca de 500 palavras hipervalorizando o papel do PRD as que dão forma ao comunicado final do Conselho Nacional.

Começando por referir que naquela reunião, realizada em Lisboa, foi analisada a situação política, nacional e do partido, e tomadas deliberações sobre a próxima Convenção Nacional, o comunicado prossegue realçando «a crescente importância do PRD na vida política nacional e o contributo fundamental que já deu para a sua mudança em sentido positivo».

«A influência decisiva do PRD» e o seu «papel determinante» na evolução política, bem como as suas «perspectivas de crescimento» com a entrada de Eanes, são outros pontos referidos, antes de se afirmar que «a importância e a actualidade que os princípios e objectivos do PRD mantem e o trabalho até agora desenvolvido» faz com que «a quase totalidade do seu compromisso eleitoral, apenas em oito meses, já tenha sido cumprida».

O comunicado enaltece ainda «a posição de independência, de equilíbrio e fiél da balança políticas que o PRD tem assumido e deve continuar a assumir» e considera, numa alusão indirecta à linha política do novo líder socialista, «que a defesa, de novo feita agora, de bipolarização, com tudo o que pressupõe, até de radicalismo», é «altamente nociva para o país, como a experiência já o demonstrou».

Constâncio

Este último ponto seria desenvolvido em declarações feitas no final do Conselho Nacional por Hermínio Martinho para quem o PRD é «o único (partido) capaz de evitar a tendência para a bipolarização» defendida pela nova direcção socialista.

Referindo-se directamente a Vítor Constâncio, Martinho disse que «o conhece mal, mas tem dele a ideia de ser um homem sério, que está empenhado em fazer trabalho positivo.

Considerou, no entanto, que Constâncio vai deparar «com muitos obstáculos e com um aparelho que lhe é adverso». «Resta saber», acrescentou, «como ele vai resolver estas questões».

Ontem, domingo, Hermínio Martinho, numa entrevista radiofónica, voltou a referir-se às relações do seu partido com o PSD, afirmando que não está em causa a conclusão de um acordo de incidência parlamentar com o partido governamental.

A Convenção

A marcacão da Convenção Nacional para a cidade do Porto, em Outubro, «não teve rigorosamente nada a ver» com os problemas internos que o PRD tem tido naquele distrito, garantiu o dirigente Paulo Campos no final nos trabalhos de sábado.

Segundo ele, os renovadores optaram pela capital nortenha «para dar continuidade à sua prática de descentralização» e também para poderem receber mais facilmente as delegações estrangeiras, devido à proximidade do aeroporto.

A comissão organizadora da Convenção foi já eleita, sendo formada por Ana Gonçalves, António Bandeira Bento, António Marques Junior, José Carlos Lilaia, Vasco Marques, António de Lencastre Bernardo, António Sousa Pereira, Francisco Barbosa da Costa, Pedro Canavarro e Eduardo Fidalgo.

De acordo com Paulo Campos, na Convenção será definida a estratégia do partido para os próximos dois anos e ainda serão discutidas alterações aos actuais estatutos do PRD. Uma delas diz respeito à articulação dos órgãos directivos, ponto em que joga a posição que Eanes virá a assumir na liderança do PRD e o cargo que Hermínio Martinho passará então a desempenhar.

Sobre este último ponto, Paulo Campos disse que «depois se verá» mas que o lugar de Martinho será «como sempre ao lado do senhor general Eanes».

Primeira Comissão Nacional pós-Congresso

"PS não abdica de ser o aglutinador da oposição"

O Partido Socialista, na primeira reunião da sua Comissão Nacional pos-Congresso, elegeu no passado fim de semana a nova Comissão Política formada por 41 elementos, 31 dos quais afectos à linha maioritária, representada por Vítor Constâncio, e 10 à minoria, representada por Jaime Gama. Tratou-se de uma lista de consenso. Um comunicado emitido no final dos trabalhos assinala que estes decorreram no «clima de unidade e coesão que se tem gerado após o VI Congresso».

O comunicado final, apresentado por Luís Filipe Madeira, dá conta de que a Comissão debateu a situação financeira do partido — tida como a dificuldade maior que enfrenta a nova direcção socialista, e, neste campo, ficou decidido estabelecer em cem escudos o custo das quotas do partido — e analisou a situação política portuguesa.

É sobre este ponto que incide a quase totalidade do documento, no qual se começa por referir que o PS está em processo de crescente recuperação eleitoral e que os socialistas «têm sabido ser uma oposição firme, mas responsável».

«O PS não abdica de ser o aglutinador da oposição, porque só ele encarna verdadeiramente a alternativa democrática», afirma-se.

Críticas ao Governo

A parte mais substancial do comunicado é, no entanto, consagrada à crítica ao Governo de Cavaco Silva, acusado de, «ao optar pela forma minoritária», ter escolhido «depender de uma capacidade de diálogo interpartidário que manifestamente não tem». «Pelo contrário» — lê-se no comunicado — «vem sistematicamente procurando o conflito institucional com o Parlamento e constitui-se, por tal via, no principal factor de instabilidade da nossa vida política».

Denunciando que, «por detrás de uma vaga de propaganda sem precedentes (de que o mais recente exemplo é o anúncio de uma inexistente política de rendimentos), o Governo não se revela capaz de resolver os problemas nacionais», o comunicado acusa o actual executivo de «não conceber nem operar uma só reforma estrutural», de manter uma «governação flutuante e inconsequente» e de não «suscitar a confiança dos agentes económicos, como demonstram o fracasso registado na falta de uma retoma do investimento privado e as permanentes alterações da política salarial».

A posição face à CEE é outro motivo para as críticas do PS, que acusa o Governo de «não estar à altura das exigências que a integração nos coloca», nomeadamente por estar «atrasadissimo no calendário das medidas a implementar na cooperação com as Comunidades» e por ser «omisso na mais elementar informação aos portugueses quanto às condições do aproveitamento, desejavelmente aberto, dos fundos de apoio comunitário».

Na «primeira linha»

«Com tudo isto», diz o comunicado,«o Governo tem desaproveitado uma conjuntura económica internacional excepcionalmente favorável, que fez no início a sua sorte política e que pode acabar por passar sem ter feito a sorte dos portugueses».

Face à situação descrita pelos socialistas, o comunicado conclui que «o PS não abdica de assumnir a primeira linha da crítica e da oposição ao Governo, porque — sem prejuízo do diálogo democrático e aberto com todos os partidos, que aliás já começou — é ele e só ele (o PS) que encarna a alternativa democrática ao actual Governo do bloco conservador». «A esquerda democrática, mobilizada em torno do PS, representa uma opção alternativa, mais aberta e tolerante, mas também mais eficiente e capaz de enfrentar os desafios do desenvolvimento e de resolver os problemas dos portugueses», afirma-se ainda no comunicado que remata garantindo que o PS o demonstrará «no permanente repto á confrontação democrática».

Homenagem a António Janeiro

A mesa que dirigiu a reunião da Comissão Nacional, presidida por Tito de Morais, era composta por João Proença, Armando Vara e Fernando Ramos, eleitos no início dos trabalhos.

Estes iniciaram-se com uma intervenção de fundo do secretário-geral, Vítor Constâncio, sobre «A situação do partido e o momento político», seguida de debate.

Na sua exposição Constâncio insistiu em que o PS não provocará, agora, uma crise política, mas manteve a convicção, já anteriormente por si expressa, de que esta includirá, provocada por Cavaco Silva, antes do fim do ano. Isto, na óptica dos socialistas, porque, depois da moção de confiança, o Governo entrou num «beco sem saída», não restando a Cavaco outra alternativa que não seja o fazer deflagrar uma crise.

A parte referente à situação financeira do PS — que se agravou depois das eleições de Outubro do ano passado — não terá sido aprofundada na intervenção de Constâncio, que se limitaria a abordar as dificuldades existentes. O novo secretário-geral referir-se-ia também ao facto de não ter havido, praticamente, transmissão de poderes.

Os trabalhos foram interrompidos ao fim da manhã de sábado para a realização de uma cerimónia durante a qual Vítor Constâncio descerrou uma lápide de homenagem ao dirigente socialista e sindicalista, António Janeiro, recentemente falecido. Na altura, usou da palavra Torres Couto que evocou a figura do homenageado.

Os trabalhos recomeçaram da parte da tarde, período preenchido com a eleição da nova Comissão Política e dos novos directores da Imprensa partidária.

Vítor Constâncio e Tito de Morais: os novos dirigentes

Quem foi eleito

Para a nova Comissão Política do Partido Socialista, para a direcção dos jornais partidários e para o Conselho Editorial foram eleitos:

Comissão Política

Adrião Sampaio, Oliveira e Silva, Almeida Santos, Almerindo Marques, António Campos, Coimbra Martins, António Esteves, António Reis, Sousa Gomes, Carlos Candal, Carlos Lage, Carlos Pinto, Delmiro Carreira, Edite Estrela, Edmundo Pedro, Eduardo Pereira, Emanuel Jardim Fernandes, Fernando Sacramento, Henrique Coelho, Jaime Gama, João Cravinho, João Proença, João Almeida, Jorge Campinos, Jorge Catarino, Jorge Coelho, Jorge Lacão, José Luís Nunes, José Manuel Galvão Teles, José Mota, Maldonado Gonelha, Manuel dos Santos, Maria Belo, Carolina Tito de Morais, Miranda Calha, Narciso Miranda, Parcídio Sumavielle Soares, Raúl Brito, Raúl Rego, Rosa do Correia, Rui Mateus e Vítor Hugo Sequeira.

«Portugal Socialista»
Director: Manuel Alegre; director-adjunto, Antunes Ferreira

«Acção Socialista»
Director: José Manuel Vilaça

Conselho Editorial
Jorge Lacão, António Reis, Maria Belo e José Lello

Reuniões partidárias

Conselho Nacional foi o mais breve de sempre

CDS chama a atenção para os "deveres partidários"

O primeiro Conselho Nacional do CDS depois do Congresso que, em Abril, confirmou Adriano Moreira na liderança do partido, realizou-se sábado, em Lisboa. Um comunicado de cinco pontos, emitido no final, dá conta, como facto porventura mais saliente, do «dever partidário de não manter filiações em quaisquer organizações estranhas ao partido e cujas finalidades e acção política se tornem incompatíveis com os objectivos partidários».

O comunicado não esclarece o alcance desta definição dos «deveres partidários» que surge na altura em que, quer no que respeita ao PSD quer quanto ao próprio CDS, surgem rumores sobre as dificuldades que estaria a encontrar a implantação da «Fundação Século XXI», de Freitas do Amaral.

Um dirigente centrista, interrogado sobre esta questão, evitaria uma resposta directa, desviando as atenções para outro ponto do comunicado final no qual se regulamenta a aceitação de cargos de confiança política, por membros do CDS, à prévia concordância do partido.

Segundo este dirigente, a reaproximação dos centristas com os sociais-democratas, depois o voto favorável à moção de confiança apresentada pelo Governo, poder levar a que alguns militantes sejam convidados para cargos e funções que poderão entrar em choque com o partido.

Recorde-se, contudo, no que se refere ao problema dos «deveres», que da Fundação que tem à frente Freitas do Amaral fazem parte dirigentes que constituiram precisamente a oposição a Adriano Moreira no último Congresso.

O comunicado, emitido depois de quatro horas de trabalhos (uma das reuniões mais curtas de sempre deste órgão dirigente), especifica ainda que o CDS se congratula com a eleição de Adriano Moreira para vice-presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

A reunião aprovou também os regulamentos previstos pelos estatutos sobre os órgãos locais e criou a categoria de Comissões de Implantação «nos locais onde essa forma de intervenção seja necessária».

O pedido de rectificação, feito pelo grupo parlamentar do CDS, do decreto lei de 18 de Junho, relativo à recuperação de empresas em situação de falência, foi outro dos temas abordados durante a reunião, tendo o Conselho Nacional decidido ser necessário tomar «várias medidas para a efectiva recuperação das empresas economicamente viáveis».

Este tema deverá ser um dos abordados hoje no encontro que as cúpulas do CDS estão a realizar com a direcção do PSD, a solicitação desta última.

Segundo Azevedo Soares

"Clima excelente" nos contactos com autoridades de Angola

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, disse ontem que têm decorrido «num clima excelente» os seus contactos com as autoridades angolanas.

Aquele membro do Governo que se encontra em Luanda desde sexta-feira, é hoje recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos e tem mantido com os dirigentes angolanos consultas sobre a África Austral e as relações bilaterais.

Dar a conhecer a posição das autoridades portuguesas sobre a situação que se vive na região meridional do continente africano, nomeadamente no quadro da cooperação política entre os países da CEE é o principal objectivo da deslocação de Azevedo Soares a Angola e Moçambique.

De entre os contactos que já desenvolveu na capital angolana, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação referiu com especial destaque o encontro de duas horas que manteve com o ministro das Relações Exteriores de Angola, Afonso Van Dunem. «Foi um contacto muito produtivo e interessante na troca de impressões sobre a situação na região e dei a conhecer a nossa posição, explicando ainda o modo de funcionamento das estruturas de cooperação política europeias», disse Azevedo Soares.

De realçar que na recente cimeira da Comunidade Europeia em Haia, Portugal foi um dos três países — juntamente com a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal — que não subscreveu a proposta de adopção de sanções económicas contra a África do Sul, considerando que elas devem ser evitadas no interesse dos países africanos negros vizinhos e por forma a não radicalizar a própria situação interna sul-africana.

Estes assuntos, assim como aspectos das relações entre Lisboa e Luanda estarão também em foco na audiência de Azevedo Soares com Eduardo dos Santos, a quem entregará uma mensagem de Cavaco Silva.

O conteúdo da missiva não foi revelado, mas fontes governamentais de Lisboa indicaram que a mensagem se destina fundamentalmente a reforçar a importância da missão do secretário de Estado português. Uma outra preocupação que está presente nos contactos de Azevedo Soares com os responsáveis de Luanda diz respeito à questão da Namíbia à qual tem sido aparentemente prestada menor atenção face à pressão dos acontecimentos relacionados com a situação na África do Sul.

«Abordei o assunto com o ministro Van Dunem e manifestamos ambos uma certa preocupação com a necessidade de esclarecimentos da situação. É um assunto prioritário, da maior importância e que não pode ser relegado para segundo plano.»

Comissão mista luso-angolana

Entretanto, está prevista a realização da comissão mista luso-angolana na segunda metade do último trimestre deste ano, em Lisboa.

O assunto terá sido debatido por Azevedo Soares no encontro que manteve com o seu homólogo angolano Carlos Fernandes, com quem se encontrou durante uma hora antes da reunião com o ministro das Relações Exteriores.

Neste encontro, foram passadas em revista às relações de cooperação entre os dois países e abordadas próximas iniciativas de parte a parte, entre as quais a preparação da reunião da comissão mista.

Nas suas declarações, o número dois do Ministério dos Negócios Estrangeiros referiu ter encontrado da parte dos responsáveis angolanos um novo clima de relacionamento, permitindo a abordagem com maior profundidade dos temas de interesse mútuo.

Em entrevista esta semana concedida à NP, o embaixador angolano em Lisboa, Mawete João Baptista, fez igualmente referência ao novo estilo de relacionamento entre os dois países, que qualificou de maior pragmatismo e abertura.

EXPRESSO
AMOREIRAS ⇆ M.POMBAL

O **EXPRESSO**
AMOREIRAS-M. POMBAL-AMOREIRAS
é um serviço **GRATUITO,** especialmente organizado pelo Amoreiras Shopping Center de Lisboa para facilitar as suas compras.

HORÁRIO
Todos os dias das 10.00 h às 23.15 h, com saídas:

Marquês de Pombal (ao fundo do Parque Eduardo VII) a partir das 10.00 h, de 30 em 30 minutos.

Amoreiras Shopping Center (junto à entrada da Av. Duarte Pacheco) a partir das 10.15 h, de 30 em 30 minutos.

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda de 100$ comemorativa do cinquentenário da morte do poeta Fernando Pessoa, criada pelo Decreto-Lei n.º 17-A / 86, de 6 de Fevereiro.

Lisboa, 14 de Julho de 1986.

BANCO DE PORTUGAL
Os Vice-Governadores,
António Carlos Feio Palmeiro Ribeiro
Walter Waldemar Pêgo Marques

Na residência dum tenente-coronel na reserva

Dois mortos na Avenida dos EUA quando "manuseavam explosivos"

Dois mortos e um ferido foi o balanço da explosão ocorrida, cerca das três horas desta madrugada, no 1.º andar do prédio n.º 105 da Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa, ao que afirma a Polícia Judiciária devido «ao manuseamento de explosivos».

No andar sinistrado um «duplex» propriedade do tenente-coronel do Serviço de Administração na reserva, José Eduardo Miranda Relvas, de 65 anos, ausente de férias com a mulher em São Pedro de Moel, encontravam-se os seus dois filhos, um dos quais José Manuel Miranda Relvas, de 30 anos morreu, e um amigo, a outra vítima fatal, cuja identidade não foi divulgada pelo facto «do acidente ainda não ser do conhecimento da família».

A explosão ocorreu na cozinha, onde estavam os dois mortos, salvando-se Luís Eduardo Miranda Relvas, que dormia num quarto contíguo. A deflagração provocou ainda ferimentos num dos inquilinos do andar anexo, José Augusto Barreiros da Costa, de 67 anos, que teve de ser internado no Hospital de Santa Maria, onde esta manhã já se encontrava livre de perigo.

De início os Sapadores Bombeiros admitiram a hipótese de explosão de gás, mas, posteriormente, um porta-voz da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP afirmou que a cratera deixada no local «indiciava rebentamento de explosivos». Uma fonte citada pela Anop diria, aliás, que «uma explosão com origem em fuga de gás teria tido maiores proporções num edifício como aquele onde ocorreu o acidente». Testemunhas oculares referiram, por outro lado, que após a deflagração, ocorreu um pequeno foco de incêndio que foi apagado «em muito pouco tempo», não tendo sido notado qualquer cheiro a gás.

Ao ter conhecimento do sucedido, a Companhia de Gás e Electricidade desligou o fornecimento na zona «por mera precaução».

Um informador da PSP disse que os dois cadáveres «estavam completamente irreconhecíveis, não se conseguindo sequer saber, na altura qual o seu sexo».

As investigações foram entregues à Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), da Polícia Judiciária, que fez deslocar ao local uma brigada.

Danificada uma capela na herdade de Joaquim Grave

Quatro bombas explodiram em Évora e em Setúbal

Quatro engenhos (dois em Setúbal e dois em Évora) deflagraram quase em simultâneo, ao princípio desta madrugada, não tendo qualquer das acções sido reivindicada até à hora do fecho do nosso jornal.

Em Setúbal, as bombas de fabrico rudimentar, tais como as de Évora, rebentaram cerca das duas horas junto ao edifícioo dos CTT (Parque do Bonfim) destruindo os carros do eng. Moura, administrador do Entreposto e do eng. Vítor Hugo, para além de terem danificado ainda três outras viaturas. Foi a terceira vez que um engenho explosivo destruiu automóveis do eng. Moura.

Em Évora, as explosões tiveram lugar na própria cidade, à porta da casa do conde de Atalaia, na Rua do Menino Jesus, onde estava apenas uma encarregada com 70 anos de idade, que saiu ilesa, e na herdade de São José de Peramanca, propriedade do agrário e ganadeiro Joaquim Grave, localizada a cinco quilómetros da capital alentejana.

A casa do conde de Atalaia ficou bastante danificada e na herdade de Joaquim Grave, ausente em Espanha, a deflagração provocou a destruição parcial de uma capela do século XIX, quebrou telhas e derrubou alguns muros.

As duas ocorrências estão a ser investigadas pela Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), da Polícia Judiciária.

Região Administrativa do Algarve:

Governador civil defende arranque ainda este ano

A criação da Região Administrativa do Algarve volta a ser agitada por responsáveis locais. O governador civil de Faro, que é também dirigente do PSD algarvio e membro do Conselho Nacional do PSD, disse ontem em S. Bartolomeu de Messines que nesse sentido «devem ser dados os primeiros passos nos próximos meses».

Cabrita Neto sublinhou na circunstância que devem ser dados nos próximos meses «os passos necessários para a sensibilização dos deputados, no sentido daquilo que o Algarve aspira em termos de regionalização».

Contudo — adiantou — as diligências devem ser feitas «de modo a que a população portuguesa não seja induzida a pensar que se pretende para o Algarve uma independência ou uma autonomia de tal maneira avançada que ponha em causa o todo nacional».

Cabrita Neto afirmou-se, contudo, contra os que exigem «uma regionalização que ultrapassa as próprias autonomias dos Açores e da Madeira».

«Queremos uma Região Administrativa e não um reino do Algarve» disse.

O governador civil considerou também que não há possibilidade de se criar a Região Administrativa do Algarve sem a revisão da Constituição. «A Constituição é bem clara ao dizer que as Regiões Administrativas têm de ser criadas todas em conjunto e coincidir com as regiões-plano» — explicou.

AUTOPULLMANS DE LUXO
HOTÉIS SELECCIONADOS
GUIAS EXPERIENTES

SRA. DA AGONIA • PENEDA • SOAJO
5 DIAS – DE 14 A 18 DE AGOSTO

SRA. DA AGONIA • MINHO E VIGO
4 DIAS – DE 15 A 18 DE AGOSTO

ALGARVE TURÍSTICO
2 DIAS – 19/7 • 2, 9 e 23/8 • 13 e 27/9 • 4/10 • 1/11

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS – 11 e 25/7 • 15 e 29/8 • 5 e 19/9 • 3/10

MINHO – GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 5 e 19/7 • 2, 9, 23 e 30/8 • 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS – 11 e 25/7 • 8, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS – 5 e 25/7 • 2, 15 e 23/8 • 5 e 27/9 • 3 e 31/10

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS – 4, 18 e 25/7 • 1, 8, 15, 22 e 29/8 • 5, 12, 19 e 26/9 • 3 e 17/10 • 1/11

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS – 18 e 24/7 • 14 e 28/8 • 11 e 25/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS – 23/7 • 8, 13 e 28/8 • 3 e 24/9 • 1/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS – 20/7 • 10 e 24/8 • 7/9

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS – 11 e 25/7 • 1 e 15/8 • 5 e 19/9 • 3 e 30/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS – 24/7 • 7 e 14/8 • 4 e 25/9 • 2/10

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS – 18/7 • 2 e 15/8 • 3 e 24/9 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS – 26/7 • 15/8 • 7/9

CÓRDOVA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS – 23/7 • 13/8 • 10/9 • 1/10

PALMA DE MAIORCA E ANDORRA
4 DIAS – 17/7 • 14/8 • 3/9

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL
9 DIAS – 19/7 • 2/8 • 8/9

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS – 18/7 • 1 e 22/8 • 5 e 19/9

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS – 19/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MADRID • ANDORRA E ZARAGOZA
5 DIAS – 5 e 19/7 • 2, 13 e 23/8

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS – 17/7 • 1 e 18/8 • 3 e 17/9 • 1/10

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS – 6/7 • 17/8 • 1/9

NORMANDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS – 19/7 • 2/8 • 13/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS – 11/7 • 1/8 • 5/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
13 DIAS – PARTIDAS MENSAIS

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS – 13/7 • 18/8 • 7/9

ITÁLIA E CÔTE D'AZUR
18 DIAS – 18/7 • 3/9

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS – 12/7 • 9/8 • 13/9

GRANDE CIRCUITO EUROPEU
22 DIAS – 6/7 • 7/8

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS – De 3 a 23/8

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS – 27/7 • 3 e 14/8 • 7 e 21/8 • 2/10

GIBRALTAR – TÂNGER E CEUTA
5 DIAS – 20/7 • 13 e 24/8 • 7 e 14/9 • 1/10

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS – 7 e 19/7 • 2 e 23/8 • 6 e 20/9 • 1/10

MARROCOS IMPERIAL AGADIR • KASHBAS
12 DIAS – 11/7 • 8/8 • 12/9

Reservas e informações na sua agência ou na:

AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 · 52 11 17 · 57 29 70
GROSSITA 475/85

O polícia visado é também suspeito de ter colocado bomba em Belém

Corpo de Intervenção da PSP afasta agente que disparou sobre cabo-verdiano

Manuel Geraldo

O coronel de Cavalaria Governo Maia, que, em Maio deste ano, substituiu o coronel da mesma arma Manuel Soares Monge no comando da Polícia de Intervenção da PSP, garantiu ao «DL» que o agente José Aldiro Rocha Costa, acusado de, na tarde do dia 5 do corrente (um sábado), ter disparado doze tiros de pistola «Walter» contra a casa do cidadão cabo-verdiano Simplício Correia, no Bairo Prefabricado do Restelo, onde ambos residem, irá ser afastado da unidade. O citado agente é ainda indicado de, na noite de 16 de Fevereiro (data das eleições presidenciais), ter colocado um engenho explosivo numa carrinha do Externato João Bosco, estacionada em Belém, cujo motorista, Frederico Augusto Estêvão, ficou ferido na explosão. Motivo invocado para o atentado: José Aldiro supeitaria de que a mulher andava «de amores» com o motorista.

No que se refere ao episódio das balas disparadas contra a casa de Simplício Correia, canalizador de profissão e activista sindical, tudo se resume, à primeira vista, a um caso de má vizinhança, mas que, se analisado em profundidade aponta para uma atitude de profundo racismo por parte de José Aldiro, oriundo do Corpo de Polícia de Angola.

Natural da Praia, Simplício tirou na sua cidade a especialização de canalizador. Já com família constituída partiu em 1965 para Moçambique, como empregado da empresa René Touret, e dali mudou-se para Angola, de onde ainda antes do 25 de Abril de 1974, haveria de partir para Portugal, onde acabou por se fixar. Como não tivesse onde habitar, construiu uma casa de madeira (a primeira ali existente), no que presentemente é o Bairro Prefabricado do Restelo, sendo por isso o seu fundador.

Em 1975, apareceu-lhe José Aldiro, que não se identificando como polícia, disse ter vindo de Angola, perguntando-lhe se não haveria problema de ele erigir uma barraca no local. Simplício, sempre solidário, respondeu-lhe que pela sua parte não existia qualquer problema, acabando mesmo por lhe fornecer tábuas para a construção e algumas peças de mobiliário. Posteriormente veio a saber que Aldiro era polícia e que, em 1973, sofrera um acidente em Angola, ficando coxo de uma perna. Hospitalizado no antigo hospital do Ultramar conheceria ali a sua futura mulher, funcionária de limpeza, viúva e com dois filhos, com quem regressaria a Angola até ao seu retorno em 1975.

Aconteceu que com o decorrer do tempo José Aldiro começou a mostrar ter «maus fígados», passando a querer assumir a liderança (qual colonizador em senzala angolana) do bairro já populoso e habitado sobretudo por africanos e alguns ciganos, centrando a sua ira em Simplício, que, pela sua capacidade de diálogo, e nível cultural acima da média, associado ao facto de ter sido o fundador do bairro, constituía o maior obstáculo aos seus desígnios. Começou por isso a tecer ameaças e, aproveitando a ausência do canalizador em Sines, dizimou-lhe codornizes e galinhas. Simplício reagiu através de queixas na PSP, na Polícia Judiciária e na Provedoria da Justiça, a cuja porta Aldiro apareceu ameaçando-o de morte (de referir que, devido a sucessivos problemas de serviço, Aldiro já passou desde 1977 pelas oficinas do Governo Civil e da Penha de França e pelo Serviço de Ambulâncias do Calvário, até se fixar no Corpo de Intervenção da PSP).

Ultimamente José Aldiro começara a ameaçar Simplício de que lhe mataria as cabras, até que, na tarde do incidente, quando o canalizador assistia ao combate a um incêndio que lavrara no parque de reboques da PSP, aproximou-se dele e disse-lhe: «Seu barrote preto de m..., aquela mata que ali está a arder devia ser você». Simplício respondeu-lhe que não queria conversas e foi então que Aldiro correu à sua residência trazendo a pistola. Simplício apercebeu-se contudo dos seus intentos e conseguiu fugir a tempo de não ser atingido pela saraivada de balas disparadas pelo agente, tendo estas atingido a porta de sua casa e o frigorífico.

A posição do sindicato

Refeito do susto, Simplício, que na altura estava sozinho em casa, conseguiu deslocar-se à esquadra da PSP de Belém onde participou a ocorrência, tendo em seguida solicitado o apoio do seu organismo de classe (o Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa), que, para além de haver despoletado a respectiva queixa judicial, através do dr. Fontinhas, enviou ainda ao comandante do Corpo de Intervenção da PSP, a seguinte participação: «Vimos informar V.E. que um vosso guarda motorista (o n.º 271/93918) José Aldiro Rocha Costa, no seguimento de todo um processo de violência gratuita, com ameaças de morte com ou sem arma, e, ultimamente com bala na câmara, culminou no passado sábado, dia 5 de Julho de 1986 pelas 14 e 35, com o disparo de 12 (doze) tiros de pistola «Walter» à queima-roupa, tendo 5 dessas balas atravessado a porta da residência de Simplício Correia, acabando por perfurar o frigorífico, danificando-o irremediavelmente.

«Já por várias vezes temos alertado V.E. para a impunidade e perigosidade do comportamento violento do guarda acima referido. Desta vez, os disparos foram efectuados para matar.

«Será possível que uma instituição que tem como objectivo máximo o de assegurar a tranquilidade e segurança dos cidadãos, permita que um seu elemento em completo desvario possa pôr em causa, constantemente, a vida, a tranquilidade e a segurança de Simplício Correia e família (mulher e dez filhos menores) e de todos os cidadãos residentes no Bairro Prefabricado do Restelo, Rua Tristão Vaz?».

No contacto que, entretanto mantivemos com o coronel Governo Maia, este confirmou-nos já ter recebido a participação do sindicato, referindo que, independentemente do processo em curso devido à queixa de Simplício Correia, José Aldiro iria de qualquer maneira ser afastado da unidade (onde ainda recentemente foi visto a fazer serviço à porta-de-armas), devido à recente decisão da junta médica que o considerou incapaz para o serviço.

Até aqui tudo certo. No entanto, não deixará de causar perplexidade, e alguma preocupação, o facto de só agora, e por motivos de saúde, a PSP tenha decidido libertar-se de um elemento com o cadastro de José Aldiro. Um José Aldiro que ainda agora continua a exibir, na maior das impunidades, a pistola com que atentou contra a vida de Simplício, ao mesmo tempo que apresenta como «credencial» o facto de sua mulher fazer a limpeza na casa de um juiz. Que esperam as autoridades responsáveis para actuar, de forma a impedirem a consumação de uma tragédia que se adivinha?...

Simplício Correia mostra alguns dos orifícios deixados pelas balas disparadas pelo agente José Aldiro

Coronel Governo Maia: que, em Maio, assumiu o comando do Corpo de Intervenção da PSP

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

— **O homem é um animal responsável. Tem de se assumir em tudo quanto faz.** *Assim falou o meu amigo, ao mesmo tempo que virava e revirava, entre os dedos nodosos de bambu, o documento que queria entregar-me. Sempre o mesmo, desde os tempos da frequência na Universidade da Rua Luís Derouet, onde, aliás nos conhecemos. Sempre o racionalista impenitente, praticante das frases puxadas à substância, aquilo a que nós, no gozo, chamávamos as* **enfráseas.**

— Aqui está — *continuou o Américo* —, **mas peço-te uma coisa: não assines sem pesares bem o que estás a fazer. Estás-te a rir, meu malandro, meu poeta das dúzias?**

Não falava agastado. Nunca se zangou, nunca se exaltou. Recordo-o daquela vez diante da estátua de António José de Almeida. Começam a ver-se, ao longe, os cavalos da GNR, alvoroço geral, e o Américo entre dentes:

— Bem. Ou ficamos para o que puder ser, e tu podes pouco, ou vamos andando...

Claro que não me dei por achado com a história do poeta das dúzias. Até porque ele não me deu tempo. Lá voltava com a assinatura, a leviandade com que hoje em dia certas pessoas assinam certas coisas.

Dizia que uma pessoa, assinando seja o que for, assume um compromisso. Está consciente do que faz, do que pensa, do que resolve. Nem só o papel selado obriga . Mais ainda: nem sequer devemos permitir ao acaso que resolva. Nós, nós e não o destino, temos de resolver! Só os fracos deixam ao destino a solução. Mesmo com o perigo de errar. É melhor errar por nós do que acertar pelo acaso.

— Portanto toma lá — *acrescentou* **— Pondera bem, discute, avalia, escolhe, mesmo que te pareça inútil. Depois, e só depois, podes assinar.**

E, com solenidade algo teatral, estendeu-lhe um boletim do Totoloto.

Vila de Rei, Tomar e Arrábida pasto das chamas

Zonas florestais de Vila de Rei, Tomar e Arrábida estão a ser devastadas pelas chamas, que, às primeiras horas de hoje, alastraram consideràvelmente. Particularmente difícil é a situação em Vila de Rei onde a ausência de aviões de combate ao incêndio, tem favorecido o alastramento das chamas.

«De acordo com as últimas informações de que dispomos, o incêndio está a lavrar com grande intensidade», declarou esta manhã ao «DL» um informador do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), uma vez que as ligações telefónicas com Vila de Rei são extremamente difíceis. A mesma fonte precisou que os helicópteros já estão na área, cumprindo a sua missão de coordenação e transporte de brigadas de primeira intervenção, enquanto que só amanhã estarão disponíveis os aviões alugados pelo Serviço Nacional de Bombeiros. No entanto, o «DL» apurou que o SNB está a envidar esforços no sentido de, naquela zona, os aviões entrarem hoje em funcionamento de forma a darem luta eficaz às chamas.

Recorda-se que as chamas irromperam ontem, cerca das 14 horas, na localidade de Ribeira, no concelho de Vila de Rei, chegando a ameaçar esta Vila, o que levou, como medida de protecção, a que as crianças e deficientes das povoações de Martinho, Valada, Valadinho e Vilara tenham sido retiradas ontem à noite, quando as chamas ameaçaram aquelas localidades.

Esta manhã, eram consideradas como zonas críticas, a estrada que liga Vila de Rei à Sertã, a região da Abrunheira Pequena e de Trutas, onde o fogo continuava a lavrar com intensidade, sendo combatido pelos bombeiros de Abrantes, Sardoal, Vila de Rei, Proença-a-Nova, Sertã, Vila Velha do Rodão, Ferreira do Zezere e Oleiros, que esta tarde devem receber reforços das corporações de Sintra e Loures, num total de 20 viaturas e mais de 80 homens, que ao principio da manhã de hoje se dirigiram para a zona centro.

«Andamos a correr de um lado para o outro»

Também em Tomar, o incêndio que deflagrou no passado sábado e que tinha sido considerado controlado às primeiras horas de hoje, reacendeu-se ao principio da manhã, depois de durante a noite as chamas se terem estendido até ao concelho de Ferreira do Zezere.

De acordo com o segundo comandante dos Bombeiros de Tomar, as chamas, até ao meio da noite de ontem, tinham uma extensão superior a 40 quilómetros, pondo em perigo algumas povoações.

Igualmente neste incêndio, combatido por mais de 150 bombeiros das corporações de Tomar, Minde, Entroncamento, Ferreira do Zezere, Alvaiazare, Torres Novas, Golegã, Alcanena, Ourem, Pernes, Chamusca, Leiria, Rio Maior, Santarém e Coruche, faltaram os meios aéreos. «Andou ontem aqui um helicóptero, a ver a extensão, mas acho que só a partir de amanhã é que há aviões», declarou ao «DL» um informador dos Voluntários de Tomar.

A mesma fonte adiantou que a zona ardida é de mato e pinheiros, e que «andamos a acorrer a fogos em diversos sítios, a correr de um lado para o outro».

«Está a ficar grande outra vez»

No Parque Natural da Serra da Arrábida continuava a lavrar esta manhã o incêndio que, desde as 22 horas de ontem, destruiu, de acordo com os primeiros cálculos, cerca de 10 hectares de mato.

Tendo-se iniciado junto ao Parque das Merendas, o fogo alastrou rápidamente pela encosta da Serra, tendo chegado a uma zona de difícil acesso, para os Sapadores e Voluntários de Setúbal, corporações que têm estado no terreno.

Depois de ter sido considerado controlado às primeiras horas de hoje, devido às fortes temperaturas que, entretanto, se fazem sentir, as chamas reacenderam-se, estando a ameaçar um posto de alta tensão de energia, razão pela qual já se encontra no local uma brigada de intervenção da EDP.

«Por volta das 11 horas da manhã foi chamado mais pessoal, porque o fogo está a ficar grande outra vez», declarou ao «DL» uma fonte dos Bombeiros Sapadores de Setúbal.

De Vouzela ao Algarve...

Para além destes fogos que ainda subsistem, o fim de semana foi fértil em incêndios, dos quais os de maior amplitude se verificaram em Vouzela e no Algarve, em Loulé.

No primeiro dos casos, as chamas, depois de terem chegado a ameaçar uma fábrica de confecções e e duas povoações, com três frentes, uma das quais com cinco quilómetros, foram controladas ao principio da noite de ontem, sendo opinião dos bombeiros que se trata de uma acção criminosa de fogo posto.

Na Quinta do Lago e Vale do Lobo, zonas turísticas de Loulé e Albufeira, as chamas que irromperam ao principio da tarde de sábado foram dominadas às primeiras horas de ontem, depois de terem consumido cerca de 180 hectares de mato e pinhal. Tanto os bombeiros como a Guarda Nacional Republicana consideram que se tratou de fogo posto.

Um triste recorde na Sertã

Pela 34.ª vez fogo começa no mesmo local

Os bombeiros Voluntários da Sertã foram chamados no sábado pela trigésima quarta vez para combaterem um incêndio que deflagra sempre no mesmo local. Aquela corporação foi chamada no principio da tarde de sábado, logo depois de Cavaco Silva ter deixado o concelho, após visita à FACIC.

De acordo com os bombeiros, os incêndios ocorrem sempre na mesma área, em Casal Novo, freguesia do Carvalhal. «Houve um dia de Julho quer voltámos oito vezes ao local para combater o mesmo sinistro», disse à agência NP um responsável dos bombeiros da Sertã.

Incêndios florestais constituem uma grande tragédia para o País

— *lembrou Cavaco Silva*

O Primeiro-Ministro, Aníbal Cavaco Silva, afirmou anteontem na Sertã, distrito de Castelo Branco, que os incêndios florestais constituem uma das maiores tragédias que têm afectado o País nos últimos anos. Cavaco Silva, que nesta deslocação fora acompanhado pelo ministro Fernando Nogueira, falava à Comunicação Social no decorrer da inauguração da feira de actividades económicas da Sertã (FAFIC).

Na mesma ocasião, o chefe do Governo apelou aos proprietários e entidades responsáveis rurais para que apoiem acções de prevenção e preservação da floresta. Afirmou, a propósito, que o Governo se preocupou este ano, em «actuar a tempo» no respeitante à época de incêndios florestais. Disse também serem concedidas verbas aos bombeiros do País e maior operacionalidade aos meios aéreos de combate a fogos deste tipo.

Sobre a visita que efectuou à feira agrícola, o Primeiro-Ministro afirmou que esta traduz uma preocupação «do Governo em constatar sobre questões e realizações das populações do interior».

VERÃO 86
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS

CIRCUITO EUROPEU
DE 2 A 16 DE AGOSTO – ASSEGURADA
121 900$00 • ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, SUIÇA E ANDORRA

MARROCOS IMPERIAL
DE 20 A 29 DE JULHO E DE 3 A 12 DE AGOSTO
58 000$00 – ASSEGURADAS – TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, ETC

NICE-VENEZA-MILÃO
GRANDE VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO, PELA CÔTE D'AZUR E RIVIERA ITALIANA
DE 16 A 28 DE JULHO E 1 A 13 DE AGOSTO — 110 900$00

PARIS – LOURDES – ANDORRA
PARTIDAS ASSEGURADAS
DE 19 A 29 DE JULHO E DE 1 A 11 DE AGOSTO
PROGRAMA ESPECTACULAR
HOTÉIS DE LUXO – 74 900$00

NORTE MARAVILHOSO
DE 19 A 25 DE JULHO E DE 2 A 8 DE AGOSTO
ASSEGURADAS – VISITA A TODO O NORTE, BEIRAS E NORDESTE – BONS HOTÉIS – MUITAS VISITAS – 29 700$00

VALÊNCIA — BARCELONA ANDORRA
DE 13 A 19 DE JULHO E 10 A 16 DE AGOSTO
ASSEGURADAS — VISITANDO MADRID, TOLEDO E ZARAGOZA — 41 200$00 — BONS HOTÉIS

ANDORRA
DE 20 A 24 DE JULHO
VISITA A MADRID — 28 900$00

CEUTA
DE 20 A 23 DE JULHO
VISITA A GIBRALTAR — 23 900$00

FÉRIAS NO MINHO (5 DIAS)
PARTIDAS AOS DOMINGOS — HOTEL VIANA SOL — 19 700$00

HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO
DE FÉRIAS / 86

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A - M. MONIZ, 6-A - TEL. 894311-894480

Moção preconiza a apresentação de projecto de lei

Autarcas do Vale de Vizela querem o novo concelho

Autarcas do vale de Vizela aprovaram sábado à noite, por unanimidade e aclamação, uma moção a enviar aos órgãos de soberania, a qual preconiza a apresentação no Parlamento de um novo projecto de lei criador do município de Vizela.

O documento, subscrito pelos membros das nove autarquias do vale de Vizela, foi aprovado no final de um jantar de confraternização, promovido pelo Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV).

A moção, que será enviada proximamente ao presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República pretende sensabilizar aqueles órgãos de soberania para a «reivindicação histórica que é a criação do município de Vizela», segundo refere o texto.

O documento apela ao Presidente da República para que «use a sua influência e o seu prestígio em defesa da razão e da verdade, de modo a pôr-se fim — defende o texto — a uma injustiça, que dolorosamente oprime um povo laborioso, que, com o seu exclusivo esforço, dotou a comunidade que constitui das estruturas indispensáveis ao grau autárquico que pretende atingir».

Depois de duas intervenções de autarcas de Santo Adrião e de São Miguel de Vizela, e do secretário-geral do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, Manuel Campelos, falaram Ribeiro Teles, António Moniz, Raul de Castro (MDP), José Manuel Mendes (PCP), José Azevedo (PRD) e Agostinho Domingos (PS).

O deputado socialista explicou as razões por que o PS votou em tempos no Parlamento contra o projecto de criação do município de Vizela, da autoria do PPM, afirmando que a posição dos socialistas ficou a dever-se a «imperativos nacionais, uma vez que nessa altura o PS teve que fazer um acordo com o PSD», segundo disse.

SEMANA LATINO-AMERICANA

14 a 18 Julho

PROGRAMA

Segunda-feira, 14

18.30h — Abertura da Exposição de Artesanato
Local: AR.CO

Terça-feira, 15

17—19h — Exposição / Venda de Artesanato

19h — Filme
"Memórias do Subdesenvolvimento"
do realizador cubano Tomás Gutierrez Alea
Local: AR.CO

Quarta-feira, 16

17—21h — Exposição / Venda de Artesanato

21.30h — Colóquio / Debate
Uma Visão Jornalística
Com Alípio de Freitas (RTP)
Diana Andringa (RTP)
Manuel Beça Múrias ("O Jornal")
Local: **Casa da Imprensa**
Rua da Horta Seca, 20

Quinta-feira, 17

17—19h — Exposição / Venda de Artesanato

19h — Filme
"Chuva de Verão"
do realizador brasileiro Carlos Diegues
Local: AR.CO

Sexta-feira, 18

17—21h — Exposição / Venda de Artesanato

22h — "Noite Tropical"
Com música, comidas e bebidas típicas
(7.º Aniversário da Revolução Sandinista)

No jardim do AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual,
Rua de São Tiago, 18
(ao miradouro de St.ª Luzia

ENTRADA LIVRE

INICIATIVA DO:

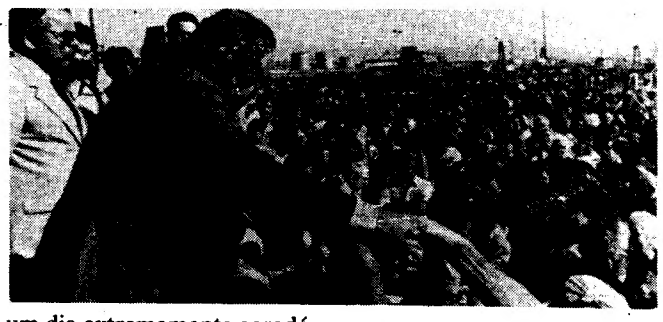
GSAL — GRUPO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA

Apoio das Embaixadas do Brasil, Cuba, México e Nicarágua

Em ambiente de alegria e entusiasmo

Mário Soares foi a Matosinhos passar o dia com os pescadores

O Presidente da República, Mário Soares, passou o dia de ontem em Matosinhos, cumprindo assim uma promessa feita há já bastante tempo aos pescadores daquela cidade piscatória. Soares foi recebido em ambiente de grande festa, com alegria e entusiasmo.



Depois do almoço, no qual participaram algumas personalidades, designadamente Eugénio de Andrade, Agustina Bessa-Luís e o brigadeiro Pires Veloso, o chefe do Estado recebeu uma miniatura de um barco, que lhe foi entregue pelo presidente do sindicato dos pescadores da pesca artesanal. Soares assistiu depois ao desfile de corporações de bombeiros municipais.

Sentado numa tribuna colocada na Avenida Afonso Henriques, junto à casa onde viveu o actor João Guedes, Mário Soares assistiu à saída da procissão em honra de S. Sebastião, padroeira dos pescadores, na qual se incorporaram 16 andores. A meio da procissão, o Presidente da República recebeu algumas explicações sobre o significado do acto por parte do presidente do Sindicato dos Pescadores e contribuiu com mil escudos para o peditório a favor do mártir de S. Sebastião, santo que os pescadores quiseram honrar. Na parte final da procissão, o presidente incorporou-se nela, atrás do pálio empunhado por pescadores e percorreu algumas artérias, onde se encontravam milhares de pessoas que esperavam vê-lo passar.

A meio do percurso, o Presidente da República descansou alguns minutos em casa de um ex-vereador do município e actual membro da Assembleia Municipal de Matosinhos. «Soares é fixe», «Soares amigo, os pescadores estão contigo» e «Soares é o presidente dos pescadores». Já no porto de Pesca, Soares aproveitou a oportunidade para cumprimentar populares que se abeiravam do palanque montado em frente ao mar. Nesse mesmo estado, foi colocado o andor de S. Sebastião, após o que se iniciou a cerimónia de benção dos barcos, do mar e dos pescadores.

A população compreendeu a minha homenagem

O chefe do Estado disse mais tarde que a população de Matosinhos «compreendeu perfeitamente a minha homenagem» que quis prestar «a esta terra, a esta gente, aos pescadores e à religiosidade deste povo». Numa breve troca de opiniões com representantes dos órgãos de comunicação social, Soares manifestou-se visivelmente satisfeito com a recepção que esta comunidade piscatória lhe prestou, afirmando que «passou um dia extremamente agradável em Matosinhos».

«A população está toda na rua, como se vê», exclamou Soares lembrando que já foi em outras terras objecto de «manifestações muito populares parecidas» com aquela. Acrescentou também que «os pescadores têm um grande futuro à sua frente».

No meio desta confusão toda, houve quem se aproveitasse da oportunidade de deitar a mão ao bolso do pacato cidadão e limpar-lhe a carteira que estava cheia de notas. Este incidente de percurso acabou por ser sanado quando as autoridades da capitania do porto de Leixões deitaram a mão ao indivíduo.

A cidade de Matosinhos é porventura a mais rica da região Norte do País e tem nos pescadores a raíz do seu próprio nascimento.

Soares na Agrovouga

Na véspera, Mário Soares havia visitado a Agrovouga, presidindo à inauguração da 11.ª edição da Feira Nacional da Bovino Leiteiro. O Presidente da República, que chegou a Aveiro cerca das 10 horas foi recebido pelas autoridades civis e militares do distrito, ao som da Banda da Amizade de Aveiro, que tocou o Hino Nacional.

Em seguida, o chefe do Estado percorreu o certame durante cerca de três horas, tendo visitado os 125 pavilhões da feira, bem como, os parques das exposições permanentes de gado bovino, suíno e equino.

Mário Soares contactou ainda com um grupo de jovens agricultores do Baixo Vouga num pavilhão que ostentava à entrada o seguinte dístico: «Baixo Vouga, a terra que Deus criou os governos esquecem». Quase no final da visita, Soares falou com criadores de cavalos e com uma veterinária que o surpreendeu ao comentar que existem mais mulheres do que homens na Escola Nacional de Medicina Veterinária. «É uma surpresa para mim constatar essa dedicação das mulheres à veterinária».

ANASD em Congresso

Autarcas sociais-democratas estreitam ligações ao PSD

Um reforço da ligação à estrutura do PSD parece ser a principal alteração verificada no Congresso da Associação Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas (ANASD) organização que, como o «DL» referiu em primeira mão, tem em Lívio Borges o novo presidente do Conselho Directivo.

Se para os orgãos dirigentes da ANASD, Conselho Directivo e mesa do Congresso, só se apresentou uma única lista, encabeçada respectivamente por Livio Borges e Torres Pereira, já no relacionado com a alteração dos estatutos estiveram em confronto duas listas: uma, subscrita por Livio Borges e Torres Pereira, e outra da responsabilidade de Duarte Lima, da Assembleia Municipal de Miranda do Douro, elemento considerado próximo de Angelo Correia. Enquanto que a primeira, aprovada por 82 por cento, defende a ligação muito estreita ao Partido, levando a uma alteração dos estatutos à imagem e semelhança da estrutura do PSD, nomeadamente a substituição do Conselho Consultivo por um Conselho Nacional, a segunda, que recolheu apenas 18 por cento, no dizer dos vencedores, «pretendia que a Associação fosse apenas uma prestação de serviços às autarquias».

Em contrapartida, para Lívio Borges, a ANASD deve dirigir-se «para os autarcas que são seus sócios, sejam eles militantes do PSD, ou sejam independentes inscritos em listas do partido».

Estatuto do autarca em análise

Nas alterações nos estatutos destaque, ainda, para a criação do cargo de secretário-administrativo e financeiro, «sem qualquer intervenção na área política», que só deverá receber delegações de poderes concedidos pelo próprio presidente do Conselho Directivo.

Por outro lado, a moção de estratégia para os próximos quatro anos, subscrita por Livio Borges e Torres Pereira, e aprovada pelos congressistas, aborda temas «quentes» para as autarquias, como as finanças locais, código da administração local, fundos comunitários, regionalização e desenvolvimento.

O documento enfatiza o facto de, há mais de 12 anos, não existir um diploma legal que defina e balize com clareza os deveres e direitos dos autarcas portugueses eleitos. Este ponto, o do estatuto do eleito local, tem sido levantado por diversas vezes pelos autarcas, sendo um dos pontos da acção programática definido no Congresso de Montechoro da Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

"Amigos de Gondiães" vencem eleições

Uma lista composta de independentes com a sigla «Os Amigos de Gondiães», venceu ontem as eleições para a Assembleia de Freguesia de Gondiães (Vila Verde) com 98 votos. Estavam inscritos 269 eleitores, tendo-se registado 8 votos nulos e 7 brancos.

Nas eleições de 15 de Dezembro de 1985 o PS obteve 121 votos e o PSD 92. O presidente eleito nas últimas eleições, Pinheiro de Oliveira, concorreu também para a Câmara Municipal de Vila Verde, na lista do PS, tendo optado por aquele lugar.

O secretário para Presidente da Junta de Freguesia, também do Partido Socialista, passou a exercer o lugar de presidente. Os restantes membros da Junta de Freguesia e da Assembleia Municipal demitiram-se por não concordarem com a situação, o que conduziu às eleições.

Funchal tem medalha de honra da cidade

A Câmara Municipal do Funchal aprovou o projecto da medalha de honra da cidade, anunciaram os serviços de Imprensa da edilidade funchalense. Segundo a mesma fonte, o galardão agora instituído destina-se a distinguir pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que eventualmente tenham prestado serviços considerados relevantes à cidade.

Dentro do mesmo espírito

Mais uma vez, e com esta já são dez, **foram apreciados os resultados da Reforma Agrária desde que se implantou nos campos do Sul, e o que paralelamente tem sido feito para a contrariar.** «Sabe-se que os tractores deixam um rasto atrás de si. Mas também as serpentes que rastejam deixam o seu rasto», **eis uma frase de Álvaro Cunhal, proferida no comício de encerramento da Conferência da Reforma Agrária realizada em Évora, durante o último fim-de-semana, e que se ajusta, de certa forma, à situação.**

Ora, Reforma Agrária significa pegar num tractor e desbravar terras sob o domínio do mato, abrir albufeiras para que haja regadio, semear e colher, gerar emprego e pagar salário... O que exige alterações profundas do esquema fundiário e das mentalidades. Quanto à serpente, o secretário-geral do PCP associá-la-ia à acção desenvolvida ao longo destes anos pelos governos, com vista a deter o movimento das UCP's e Cooperativas ou, mais concretamente, à vontade de devolver a terra aos antigos senhores da terra.

E não se olha a meios para atingir os fins: há a chamada lei Barreto, há a lei da cortiça, há as majorações, toda uma cobertura legal, que, entretanto, foi ultrapassada por uma tendência, tipo marcha de **bulldozer,** que é atropelar o que se encontra pela frente. Nela se inscrevem as diversas atitudes de violência, as tentativas de amedrontamento com os dispositivos bélicos a mostrarem-se, as penhoras dos bens das cooperativas e o completo desprezo pelas decisões dos tribunais.

Dez anos, portanto, de luta árdua, contra um conjunto de condições adversas. Assim, porque as coisas pioraram, os participantes da Conferência, talvez já um tanto esgotados de tanta batalha (discordo de que o ambiente tivesse sido exaltante como assinalou Álvaro Cunhal), reclamaram a demissão do ministro da Agricultura e o afastamento do executivo liderado por Cavaco Silva. Entretanto, de acordo com o que foi dito, 230 UCP's e Cooperativas desapareceram, debaixo do fogo incessante a que estiveram sujeitas, o que provocou a perda de 53 mil postos de trabalho.

Apesar de tudo chegou-se à conclusão de que a rendição nunca: a Reforma Agrária, como disse Álvaro Cunhal, não capitulou. Não obstante os 720 mil hectares que a menos possui, manifestou em Évora a disposição de continuar a luta. Ainda dispõe de 320 cooperativas, de uma extensão de 410 mil hectares, de razoáveis efectivos pecuários, de um bom parque de máquinas. No aspecto organizativo, considerou-se que tudo estava certo, o esquema funcionava, e que a gestão dos trabalhadores se revelara capaz. Também o secretário-geral do PCP louvaria, no seu discurso, **«essa solução organizativa necessária e insubstituível».**

Produzir mais cereais secundários, mais oleaginosas, mais milho, palavra de ordem que teve a anuência de todos os que na Conferência usaram da palavra e dos que nunca abriram a boca. E, atenção, ao sector pecuário: convém que se preservem as raças puras alentejanas de bovinos e que se introduzam no território do gado ovino outras raças mais produtivas. Todavia, tendo em conta que num clima de **guerra** não se pode progredir, os conferencistas pedem ao Governo e às instituições que os deixem sossegados e lhes devolvam o que, entretanto, lhes tiraram.

Muito claro foi Álvaro Cunhal, ao atribuir ao Governo de Cavaco Silva a culpa do que sucede neste momento, referindo-se à entrada na Assembleia da República de uma nova lei contra a Reforma Agrária, que visa a restauração do latifúndio, ou seja o retrocesso ao estado anterior. **É uma proposta manifestamente subversiva,** acrescentou.

E da tribuna de onde falava, no jardim público da cidade de Évora, dirigiu um apelo aos partidos democráticos, com vista a uma convergência que evitasse a morte das conquistas de Abril. Congregados os esforços, certamente que o **Governo minoritário, tão frágil, quanto arrogante, de Cavaco Silva,** seria vencido no Parlamento, e outro remédio não tinha senão reconhecer a sua debilidade. Verdade é que **os governos caem e a Reforma Agrária fica,** o que provavelmente acontecerá com este...

Álvaro Cunhal teceu ainda algumas considerações que me pareceram ser uma espécie de repreensão suave aos responsáveis do Partido Socialista, ao aludir àqueles que **insistem em esquemas falidos, como o esquema do Governo de um partido democrático sozinho, como auto-intitulados partidos de charneira, como a chamada alternância, que não significa mais que o plano de assegurar a continuidade da política de direita, ora com um partido ora com outro no Governo».**

No pavilhão do Rossio de S. Brás, palco da Conferência, sobressaía um cartaz que proponha a «renegociação dos acordos com a CEE», a fim de salvar da ruína o País, tecla em que Rogério Brito, técnico agrícola e deputado do PCP, bateria. Afinal a política de Cavaco Silva, resume-se apenas à aplicação **«dos programas estruturais comunitários»,** o que implica suster a exportação do vinho, das oleagenosas e da carne de bovino, aquilo que não nos falta e com o que podíamos competir. E mais: **«o Governo permitiu a entrada, pela porta do cavalo, de projectos no valor de 38 milhões de contos que só vão favorecer os Amorins da cortiça, os importadores grandes do distrito de Setúbal e os Supermercados Modelos».**

A Décima Conferência da Reforma Agrária desenrolou-se, pois, dentro do mesmo espírito das que a antecederam, repetindo as mesmas coisas, cumprindo o mesmo ritual. É óbvio que não podia ser diferente na medida em que a conjuntura não se alterou e as pessoas, envolvidas, continuam a ser praticamente as mesmas. Em rigor, estiveram presentes 17044 delegados, 189 organizações sindicais, 89 órgãos do Poder Local, diversas estruturas do movimento camponês e cerca de uma dezena de delegações estrangeiras... A somar ainda, representantes do Supremo Tribunal Administrativo, da Assembleia da República, do Estado-Maior das Forças Armadas e de alguns partidos nomeadamente do PS, PCP, PRD e MDP.

E como sempre, dezenas de autocarros vindos de todo o País, percorreram as estradas do Sul, com passageiros animados de uma perspectiva solidária. Dar uma força aos trabalhadores da Reforma Agrária... e estar, com Álvaro Cunhal no comício, infelizmente bastante prejudicado por um calor abrasante.

LF

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Emissão de 5000 000 000$00
Títulos de valor nominal de 1000$00

SUBSCRIÇÃO
Pública, não sujeita a rateio, ao valor nominal de 1 000$00

TÍTULOS
Ao portador, de 5, 10, 20, 50 e em Certificados

RENDIMENTO
Os Títulos de Participação proporcionam um juro anual composto de duas partes:
— a parte fixa será calculada aplicando a 70% do valor nominal do título uma taxa de juro igual à taxa de referência das Obrigações, em vigor no início de cada período de contagem de juros;
— a parte variável, que incidirá sobre 30% do valor nominal do título, corresponderá ao produto do índice de crescimento anual dos resultados globais do Banco com a taxa dos Depósitos a Prazo a mais de 180 dias até um ano, vigente no início de cada período de contagem de juros.

TAXA DE REMUNERAÇÃO
A taxa anual Líquida estimada para o 1.º cupão é de 17,0%

PAGAMENTO DA REMUNERAÇÃO
Anualmente, a partir de 14 de Julho, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 1987

REEMBOLSO
Ao fim de 10 anos, por iniciativa do Banco ou do Participante mediante acordo do Banco

COTAÇÃO
Serão admitidos à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

VANTAGENS FISCAIS
Isenção de Imposto Complementar, Imposto de Capitais e do Imposto de Sucessões e Doações

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO
Subscrição pública, no período de 14 de Julho a 8 de Agosto de 1986, em qualquer Balcão do B.P.S.M.
Os cinco primeiros dias destinam-se exclusivamente à subscrição de montantes não superiores a 500 contos.

Uma boa opção para as suas poupanças

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

Mais 50 mil trabalhadores em risco de desemprego

A CGTP—Intersindical afirmou ontem que 50.000 trabalhadores estão ameaçados de desemprego por risco de encerramento de empresas ou de sectores de actividade.

Estão em risco os postos de trabalho de 2.500 trabalhadores da cristalaria, 1.500 do sector mineiro, 20.000 da pesca artesanal «em resultado dos acordos com a CEE», 7.500 no distrito de Setúbal e 16.500 no sector têxtil, segundo a CGTP.

Na cristalaria, as fábricas em risco de encerrarem são a Custódio M. Pereira, Roldão, Dâmaso e Ivima; as minas são as da Borralha e da Panasqueira; no distrito de Setúbal há ameaças de despedimentos na Quimigal, na Siderurgia e na Companhia Nacional de Petroquímica; no distrito de Évora estão em causa a Ford e a cooperativa hortícola do Divor, e no distrito de Santarém a Lusofane, a Compal e a Mendes Godinho.

A Intersindical afirma que, se àqueles números de acrescentar «os 501.000 desempregados 'oficiais' e os perto de 100.000 trabalhadores com salários em atraso», haverá «uma massa de 650.000 cidadãos desprovidos dos meios mínimos de subsistência» ou em risco de entrarem nessa faixa da população.

Aquela central sindical assinala que uma listagem provisória de empresas «encerradas nos últimos tempos (1985/86) e abrangendo apenas nove distritos» revela que se incluem 295 empresas, que empregavam mais de 14.000 trabalhadores.

Recomeçaram hoje as paralisações

Quatro dias de greve na Rodoviária e o Porto sem transportes colectivos

Apenas 200 dos 3000 autocarros da Rodoviária Nacional circularam esta manhã durante o período de greve cumprido entre as 4.30 e as 9.30 horas, informou uma fonte sindical.

A greve decretada na Rodoviária Nacional inicia hoje a terceira semana com paralisações da frota num período de cinco horas (entre as 4h30 e as 9h30) durante quatro dias (segunda, terça, quinta e sexta-feiras) e no sector administrativo e de manutenção entre as 15h00 e as 18h45.

Os trabalhadores reivindicam um aumento salarial «entre os 18,5 por cento e os 20,5 por cento, conseguidos pelos trabalhadores respectivamente do Metropolitano e da Carris» — ainda segundo fonte sindical — contra a intransigência total da parte do Conselho de Gerência e da tutela para a resolução do problema» ao apresentarem como contraproposta «apenas 14,5 por cento».

A próxima reunião entre a Federação Sindical e a entidade patronal está marcada para terça-feira.

Porto sem transportes

A população da cidade do Porto vai estar sem transportes de hoje a sexta-feira, no período compreendido entre as 4 e as 10 horas, devido à greve dos trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP). Um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Norte (STRUN) disse à Anop que «face às posições de intransigência do Conselho de Gerência dos STCP e do Governo, não resta mais aos trabalhadores do que a greve para defesa da igualdade de tratamento com outras empresas públicas do sector».

«Em vez de procurarem soluções que permitam encontrar pontos de consenso, evitando assim a manutenção da greve que deixa as populações do Grande Porto sem transportes, o CG dos STCP e o Governo apenas se preocupam com aquilo que se passa à sua volta, aproveitando os órgãos de Informação para vender a imagem da eficiência que não pratica», acrescentou a mesma fonte.

A paralisação radica, basicamente, em questões da tabela salarial, em que o CG da empresa se recusa a ultrapassar os 14 por cento de aumento, enquanto os Sindicatos representativos dos trabalhadores reivindicam cerca de 20 por cento.

Nas negociações realizadas durante a passada semana a posição do CG dos STCP manteve-se quase na mesma — segundo a mesma fonte, enquanto os Sindicatos se dispunham a negociar a sua proposta.

A greve abrange o período das 4 às 10 horas — nos dias 4, 8, 9, 10 e 11 em que ela já foi cumprida registou a adesão de praticamente 100 por cento (apenas circulou um autocarro, das 473 habituais viaturas).

Os sectores oficinal e administrativo respeitam paralisações entre as 9 e as 13 horas, e os trbalhadores da empresa que prestam serviços por turnos paralisam nas primeiras quatro horas de cada turno.

Entretanto, uma fonte sindical criticou o facto de o Governo permitir «ilegalmente, aos operadores privados, a prestação de serviços na área dos STCP, num total desrespeito pela lei e numa provocação clara aos trabalhadores».

«Não deixaremos de pedir responsabilidades por tamanho abuso de autoridade», acrescentou este elemento sindical.

As negociações entre o CG dos STCP e a FESTRU — Federação dos Sindicatos dos Transportes Urbanos prosseguem hoje a partir das 14 horas.

Aviso do secretário-coordenador da CGTP-IN

Não há qualquer perspectiva de diálogo com a UGT

O secretário-coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, disse sábado à RDP-Antena Um que «não há qualquer perspectiva de diálogo com a UGT».

Entrevistado para o programa «Nem mais nem menos», daquela estação emissora, Carvalho da Silva considerou que «nunca se colocou a vantagem de entendimento entre a UGT e a CGTP».

Aquele dirigente sindical afirmou que nos últimos meses «houve alguma recuperação do poder de compra» dos trabalhadores, «se bem que pequena», acrescentou.

«Se o nível de vida dos trabalhadores não desceu mais durante o Governo de Cavaco Silva, isto foi apenas devido à intensa luta dos trabalhadores», argumentou Carvalho da Silva. Ele apontou que «a economia do País foi de tal modo delapidada pela política de direita, que era impossível neste momento, conseguir o nível de vida que os trabalhadores tinham em 75».

«Somos pela participação dos trabalhadores em todos os organismos — acentuou o sindicalista. Não aceitamos é que nos definam as regras da nossa participação e façam dela um aspecto decorativo».

Manuel Carvalho da Silva: a porta fechada à UGT

Carvalho da Silva afirmou, ainda, que a CGTP exige a sua participação no Inatel, no Instituto de Formação Profissional, na Comissão Nacional de Aprendizagem e «em muitos outros orgãos».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$60	50$60
ALEMANHA FED. (marco)	67$80	69$00
ÁUSTRIA (xelim)	9$60	9$80
BÉLGICA (franco)	3$136	3$336
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$25	109$75
(notas de 5 a 1000)	107$75	110$25
DINAMARCA (coroa)	18$15	18$55
ESPANHA (peseta)	1$037	1$157
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$00	151$50
(notas de 5 a 100)	148$50	152$00
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	21$00	21$80
HOLANDA (florim)	60$25	61$35
IRLANDA (libra)	205$25	209$25
ITÁLIA (lira)	$091	$101
JAPÃO (iene)	$896	$931
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	223$20	227$70
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	83$15	84$65
VENEZUELA (bolívar)	6$05	7$05

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Impostos atrasados pagam-se em prestações

Os contribuintes com impostos em atraso relativos a rendimentos de anos anteriores a 1985 vão poder continuar a efectuar a respectiva liquidação em prestações, nos termos de um diploma hoje publicado no «Diário da República».

O imposto, desde que de valor superior a 20 mil escudos, poderá ser pago em prestações trimestrais que poderão ir até quatro, consoante o valor em dívida.

O diploma, que vem dar sequência a uma prática seguida em anos anteriores, estabelece que poderão beneficiar desta facilidade os contribuintes que pretendam liquidar, fora dos prazos normais, as contribuições respeitantes a rendimentos do anos anteriores ao de 1985 e cuja notificação de pagamento tenha lugar no ano de 1986.

As prestações serão todas iguais, excepto a primeira, à qual acrescem as fracções resultantes do arredondamento em escudos de todas elas,e nenhuma pode ser inferior a 10 mil escudos.

No caso de não ser paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição ou imposto no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora — estabelece ainda o diploma.

Empresários não estão a cumprir o seu papel

O Conselho Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas (TSD) criticou os empresários portugueses por não investirem e porem assim, em causa uma das metas definidas pelo Governo de Cavaco Silva — disse um membro do Conselho, Rui Salvado.

Os empresários «não estão a cumprir o seu papel patriótico de investir, pois são avessos ao risco» — disse ainda, acrescentando que os conselheiros se mostraram solidários com a política de rendimentos e preços e de abaixamento da inflacção «definida e prosseguida» pelo Governo.

CEE discute as vinhas portuguesas

Os doze ministros da Agricultura que se reúnem hoje e terça-feira, em Bruxelas, consagram o essencial deste Conselho ao debate sobre as medidas socio-estruturais — anunciaram fontes comunitárias.

Este Conselho, no qual toma parte o ministro português da Agricultura, Álvaro Barreto, deverá aprovar, sem discussão, o regulamento que visa melhorar as estruturas vitivinícolas em Portugal.

Em relação às medidas socio-estruturais aguarda-se que o documento da comissão seja, nesta ocasião, alvo de um debate profundo destinado a definir as primeiras orientações gerais sobre as medidas a tomar no futuro.

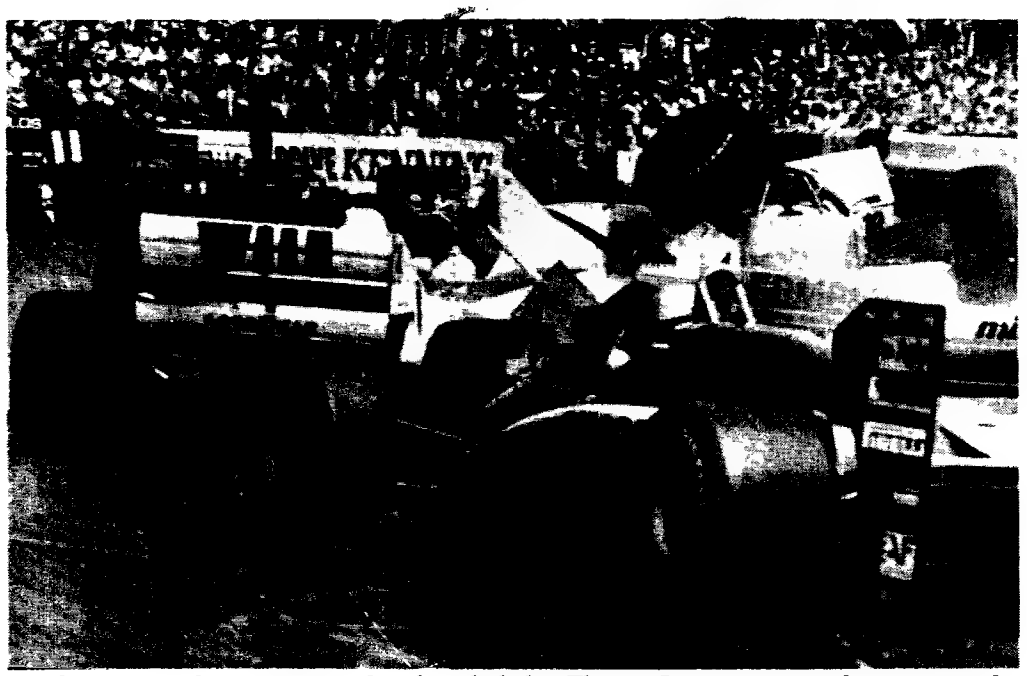
Os trabalhos a nível da Comissão Especial Agrícola não evoluíram, tão rapidamente como se esperava, não sendo portanto possível, segundo fontes próximas do Conselho, respeitar a data de entrada em vigor inicialmente prevista, ou seja 1 de Agosto.

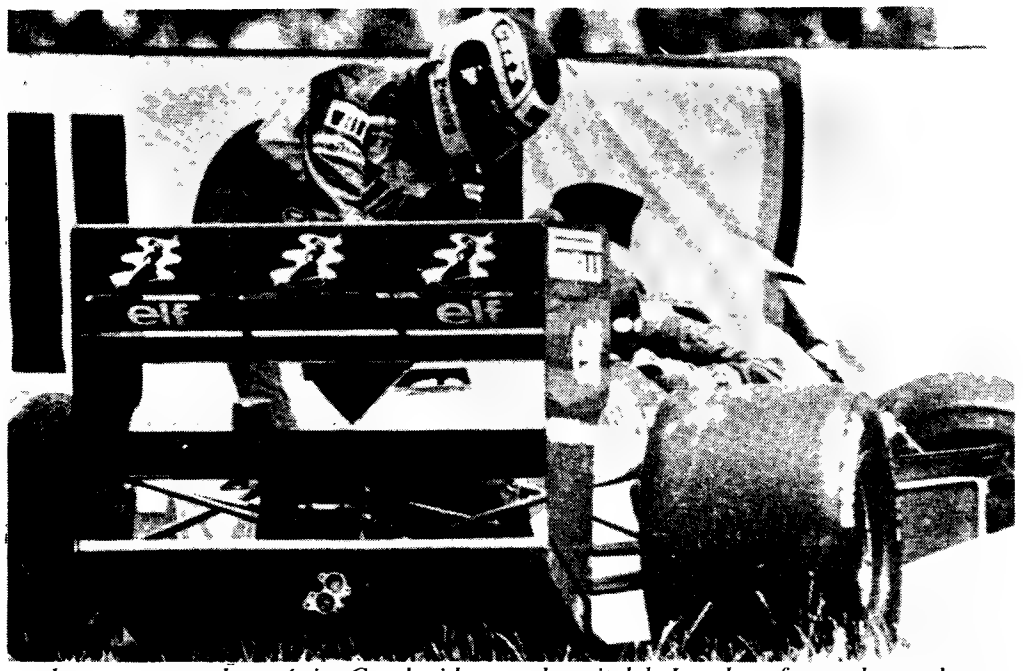
O «dossier» deverá voltar a estar presente na ordem do dia do Conselho, em Setembro.

No entanto, a reunião de hoje poderá ser a ocasião para que uma maioria de Estados membros se pronuncie a favor da necessidade de reduzir a superfície agrícola comunitária e pela atribuição de indemnizações aos agricultores de mais de 55 anos que abandonem a actividade profissional em favor da entrada dos jovens agricultores, para os quais estão previstas ajudas da CEE.

Futebol: "dragões" não passam a bola a ninguém

Págs. 14 e 15





Foi logo à partida: o carro conduzido pelo belga Thierry Boutsen, tentando uma entrada pela esquerda do pelotão, provocou um choque em cadeia que arrastou as viaturas de Danner, Ghinzani, Berg e Lafitte (que já não participaram em nova largada) e ainda de Andrea de Cesaris, Nannini e Palmer. O veterano piloto francês Jacques Laffite ficou preso dentro do seu Ligier, demorando 35 minutos a saída de dentro de um bólide transformado em pequeno harmónio. Conduzido a um hospital de Londres, foram detectadas em Laffite fracturas dos dois tornezelos e, possivelmente, também da bacia. Acabou a temporada para o francês que, igualando ontem o máximo de presenças em Grandes Prémios de Fórmula Um, (176, de Grahm Hill), pretendia despedir-se das pistas no termo desta época.

Bola ao cesto: Argentina suplanta norte-americanos no "Mundial" em Espanha

Pág. 15

Marco Chagas e Sporting arrancam para a "Volta"

•

Acácio sobe no "Tour"

Pág. 17

Saltillo continua a ferver

Pág. 16

Grande Prémio de Inglaterra

"Williams" faz a "dobradinha"

- *Mansell voltou ao pódio*
- *Laffite: fatalismo em dia de recorde*

O britânico Nigel Mansell, em Williams, ganhou o Grande Prémio de Inglaterra em Fórmula Um, percorrido no circuito de Brands Hatch.
Esta foi a quarta vitória, segunda consecutiva, do piloto britânico no actual campeonato do Mundo, que lidera com 47 pontos, seguido de Alain Prost, 43, e Ayrton Senna, 36.

Continua na pág 17

Em quase todos os países do mundo existem programas televisivos sobre Educação Física, directamente dirigidos a donas de casa ou a empregadas e operários que, fazendo uma curta paragem nos seus trabalhos, retemperam o corpo para novas energias. Em Portugal, com a tremenda série de «enlatados» que entra casa dentro via-RTP, simultaneamente à escassez de produção própria, também a mulher que gosta de desporto fica reduzida à expressão mais simples: assistir sentada, talvez a bocejar, a transmissões que nada lhe interessam ou incentivam. E tantos professores sem trabalho...

Sporting (ainda desfalcado) nas Açoteias

Os futebolistas do Sporting (ainda com o quadro reduzido) encontram-se, desde sexta-feira, nas Açoteias para início dos trabalhos para a nova temporada. Em cima, Jaime Pacheco evidencia a costumada boa disposição e parece desafiar os companheiros para o acompanharem no ritmo. Em baixo, uma pausa aproveitada para diálogo de uns e meditação de outros. Entretanto, o bracarense Zinho ainda não compareceu e Litos inicia o drama das lesões tendo-lhe sido diagnosticada uma distensão no ligamento lateral externo. Quanto a aquisições, apenas João Rocha saberá

Futebol

FC Porto: mais dois título

Depois de haver vencido o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, eis que para as Antas acabam de ir mais dois títulos futebolísticos em juniores (campeonato nacional) e iniciados (Taça Nacional). Na categoria de juniores a questão foi resolvida por diferença de golos (sete) relativamente ao Sporting, já que ambos terminaram a competição (fase final) em igualdade pontual e nos resultados entre si (3-1 e 0-2), mas os «dragões» tiveram a pontaria mais afinada marcando 35 enquanto que os «leões» apenas remataram com «convicção» 28 vezes e no tocante às vezes em que os guarda-redes consentiram deixar passar a bola apenas aconteceu três vezes a cada.

Na categoria de iniciados foram opositores dos portistas, na final, os miúdos do Benfica orientados por José Henrique, e, no final do tempo regulamentar, registava-se um «nulo» a zero pelo que houve recurso à marcação de grandes penalidades cabendo aos nortenhos o triunfo por 4-2.

Está, portanto, bem evidenciada a superioridade do FC Porto no domínio do futebol vencendo as provas de âmbito nacional em todas as categorias, ainda que falte saber quem triunfará o «nacional» de juvenis que na quarta-feira terá a penúltima ronda com a realização do jogo Sporting-Marítimo (no Estádio Pina Manique) para no domingo ter lugar o «decisivo» FC Porto-Marítimo.

Veja-se entretanto como foram as «coisas» nas categorias de juniores e iniciados e como vai a classificação de juvenis:

JUNIORES: Sporting, 7-Marítimo, 0

Estádio Pina Manique.

Árbitro: Gil Rosa (Setúbal)

SPORTING — Picoto; Borreicho; José Carlos e Gastão; Paulino (Mário Nuno, 66 m), Jorge Chow e Cadete (Miranda, 63 m); Vítor Chow, Paulo Alberto, Nelson e Lay.

MARÍTIMO — Vítor Manuel; Sérgio, Brazão, Rui e Juan; Paulo Gomes, Hélder, Miguel Freitas (Duarte Hilário, 74 m), Daniel (Maurício, 52 m) e Duarte Manuel; David Sousa.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Nélson (62 m), Jorge Chow (66, 70 e 74 m), Mário Nuno (76 e 86 m, ambos de grande penalidade) e Lay (82 m).

FC Porto, 16-Vasco da Gama, 0

Estádio Municipal da Maia. Árbitro: Evaristo Carvalho (Viana do Castelo).

FC PORTO: Best; Adelino (Mário Augusto), Miguel, Mourão e João Paulo; Toninho, Zé Nando e Rui Filipe; Domingos, José Luís e Tozé (Paulo Ferreira, 82 m).

VASCO DA GAMA — Domingos (Nelo, 85 m), Vieira, Rebelo, António Sousa e Junco; Ponte, Joaquim Correia e Carvalho; João Sousa, Pinheiro e Saraiva.

Ao intervalo: 9-0.

Marcadores: José Luís (1, 18, 21, 37, 53, 78 e 83 m, este de grande penalidade), Miguel (10 m), Tozé (13 m) Toninho (31 e 75 m), Rui Filipe (34 e 81 m), João Paulo (61 m), Ponte (16 m, na própria baliza) e Junco (76 m, também na própria baliza).

INICIADOS: FC Porto, 0-Benfica, 0 (desempate por grandes penalidades 4-2). Para a história a ficha do jogo:

Benfiquistas: de José Luís a Veloso, já no trabalho

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

PORTO / LISBOA / PARIS

DIAS 14 e 21 DE JULHO

*** (Circulações especiais)**

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)

— Carruagens de 2.ª classe

PORTO	9.56	LISBOA	8.50
ESPINHO	10.26	SANTARÉM	9.36
OVAR	10.38	ENTRONCAMENTO	9.58
ESTARREJA	10.47	FÁTIMA	10.13
AVEIRO	10.59	CAXARIAS	10.28
		ALBERGARIA	10.37
		POMBAL	10.52
		ALFARELOS	11.15
		COIMBRA	11.30
PAMPILHOSA	12.00		
MORTÁGUA	12.26	SALAMANCA	20.06
S. COMBA DÃO	12.40	VALLADOLID	22.13
NELAS	13.14	BURGOS	00.14
MANGUALDE	13.27		
GOUVEIA	13.43	HENDAYE	6.14
CELORICO	14.12	BAYONNE	6.43
V.F. NAVES	14.29	BORDÉUS	8.56
GUARDA	15.02	ANGOULLÉME	10.05
CERDEIRA	15.17	S. PIERRE CORPS	12.03
V. FORMOSO	16.12	PARIS	14.09

*** — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BIJ)**
— Reserva de lugar gratuita
— Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

"Estádio caseiro": faça-o vo

Para que o organismo humano possa extrair o proveito máximo do treino (ainda de acordo com Valentina Ponomareva) é indispensável **aumentar os esforços progressivamente, variar tanto quanto possível os exercícios para que todos os músculos trabalhem. Exercícios pouco intensivos são ineficazes, mas (ao invés) exercícios que exigem grandes esforços põem em risco o funcionamento de certos sistemas, sobretudo o cardiovascular.**

Depois de sublinhar que **a escolha do aparelho é fundamental,** Valentina Ponomareva exemplifica: **recomendo o aparelho com remos aos obesos e aos trabalhadores intelectuais. A imitação dos movimentos dos remadores faz trabalhar (praticamente) todos os músculos. Esse aparelho é igualmente de primordial importância no tocante à reabilitação do sistema respiratório e à prevenção de doenças de coluna vertebral ou de hérnia.**

Em relação ao veloergometro, Valentina Ponomareva considera-o **o melhor meio paa treinar o músculo cardíaco,** adiantando: **dá-se como que um passeio de bicicleta sem se sair sequer de casa. Assim (aliás) é até possível regular a força da pedalada. De resto, tal permite perder rapidamente alguns quilos, bem como reforçar os abdominais e os músculos das pernas. As pessoas idosas devem (entretanto) reduzir a itensidade da pedalada, mas aumentar a duração das sessões.**

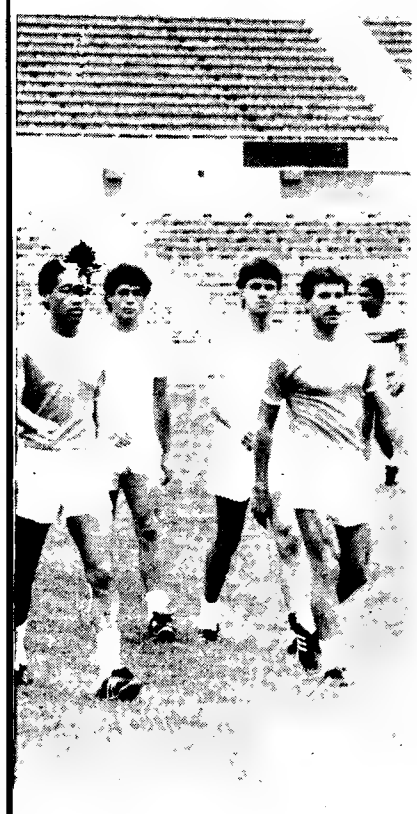
Falando acerca do disco giratório, sobre o qual se assentam os pés, Valentina Ponomareva afirma tratar-se de **um aparelho perfeito,** concretizando: **É indicado para todas as idades: permite treinar o aparelho respiratório, reforçar as articulações e os tecidos fibrosos, descontrair os músculos das costas e da coluna vertebral após um longo trabalho sentado.**

De acentuar (finalmente) que exercícios regulares no «estádio caseiro» contribuem também para o retardamento do envelhecimento do organismo humano, estando já comprovado (por cientistas) que esse retardar oscila entre os 10 e os 15 anos, no que diz respeito ao envelhecimento do tecido ósseo.

Não é mentira: você mesmo pode fazer um «estádio caseiro». Nas lojas de artigos de desporto vendem-se numerosos aparelhos de treino perfeitamente adequados à construção de um autêntico «estádio»

As voleibolistas do Sporting que conquistaram 2.º triunfo consecutivo na «Taça de Portugal». Os nomes das titulares, para a história: Luísa Oliveira, Mafalda Patrício, Manuela Fonseca, Olga Tavares, Libânia Santos, Ana Helena e Cristina Nascimento

ilos no painel



81
nte
) e
oria
rto,
por
ra a

Estádio Universitário de Coimbra.

Árbitro: Francisco Silva, auxiliado por Martins Gravanita e Trindade Rocha, equipa do C.A. da A.F. Faro.

FC PORTO — Neves; Silvério, Manaca, José Manuel e Álvaro; Flávio, (Ramin, 60 m), Hélder (cap.), Tiago, Jorge e Zulmiro; Poças.

Suplentes não utilizados: Lourenço, Castro, Albertino e Nogueira.

BENFICA — Brassard; Mário Luís, Cerqueira (depois «cap.»), Nélson e Arnaldo; Amaro, Rui Costa (cap.) (João Costa, aos 55 m), Moura e Xana; José Luís e Albano.

Suplentes não utilizados: Simões, Bento, Eduardo e Marques.

Ao fim dos 70 minutos: 0-0.

Marcadores: Hélder, Jorge, Álvaro e Tiago (pelo FC Porto); Nelson e Moura (pelo Benfica). Falharam: Cerqueira (remate à barra) e Mário Luís (atirando ao lado).

JUVENIS: Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Marítimo	2	1	1	-	3-2	3
FC Porto	3	1	1	1	3-2	3
Sporting	3	-	2	1	1-3	2

Oriental convida

Os jovens dos 12 aos 14 anos que tenham habilidade para o futebol podem experimentar as artes no campo Eng.º Carlos Salema, a partir de 14 do corrente, todas as 2.ªs e 4.ªs-feiras, às 17 e 30. O Clube Oriental de Lisboa pretende formar uma boa equipa deste escalão etário.

Kabongo prefere o Anderlecht

Eugene Kabongo, futebolista internacional do Zaire actualmente ao serviço do Racing de Paris, jogará na próxima época pelo clube belga Anderlecht, foi anunciado em Bruxelas.

O jogador, que esteve para alinhar pelo FC Porto, acabou por optar pelo clube belga.

A saída de Kabongo do Racing prende-se também com a contratação por este clube de dois internacionais, o uruguaio Enzo Francescoli e o alemão Pierre Littbarski, e à impossibilidade legal de alinharem três estrangeiros nas equipas que disputam o campeonato francês.

Celso do Setúbal para a Covilhã

O futebolista brasileiro Celso Maciel que na última temporada representou o Vitória de Setúbal assinou um contrato com o Covilhã.

Divisão 2: sorteio

Hoje (18 e 30) no Hotel Penta (Lisboa) realiza-se o sorteio do campeonato nacional da 2.ª divisão

você mesmo

sto,
en-
re-
ús-
oas
re-
ala-
ção

gi-
en-
no-
um
eti-
das
r o
for-
dos
ús-
una
ba-

te)
no
em
nto
ga-
já
as)
tre
diz
nto

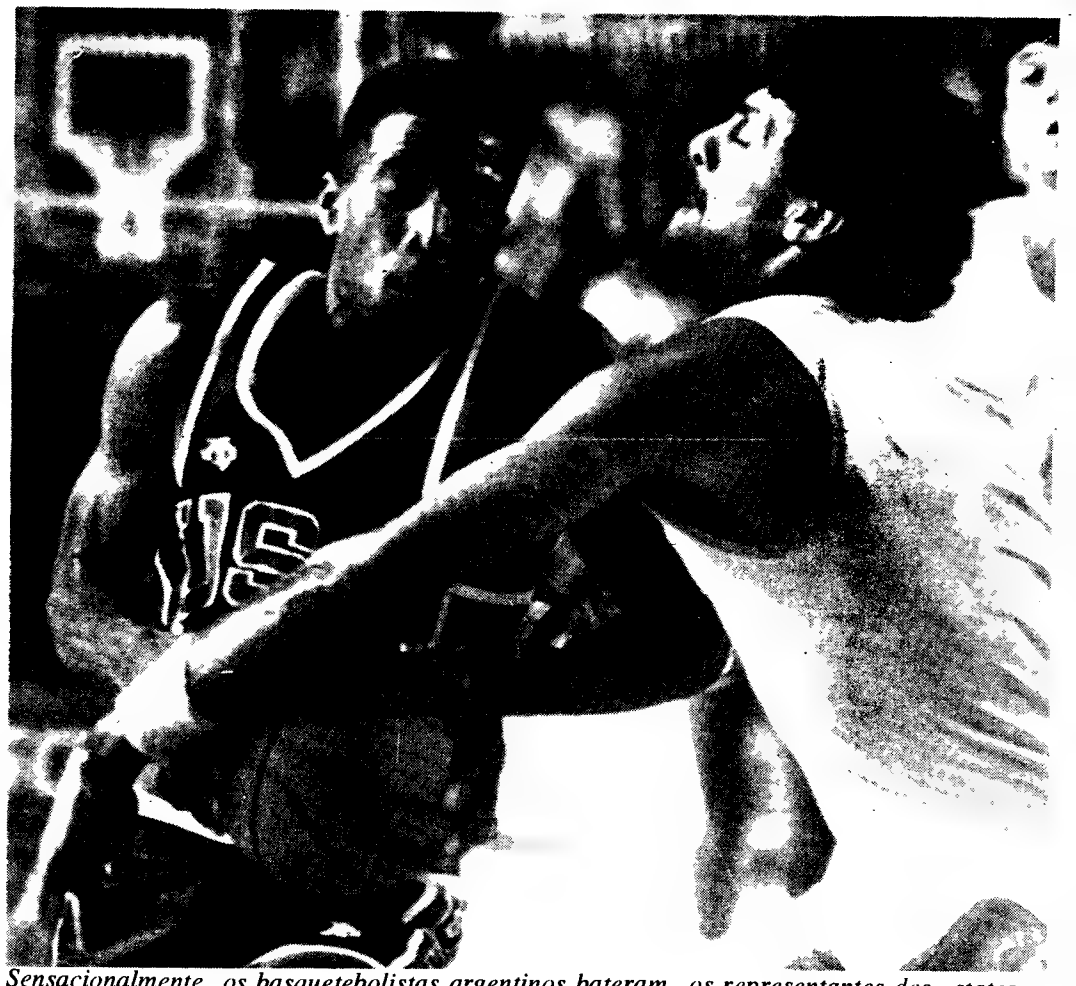
mo
sei-
de
ro-
fei-
ru-
io»

em sua própria casa. Nos países de Leste (por exemplo) é prática generalizada, essa, de os cidadãos construírem «estádios caseiros».

Os aparelhos de treino são verdadeiras «máquinas de saúde», utilizáveis com fins medicinais ou preventivos, permitindo recuperar rapidamente a força muscular ou melhorar o funcionamento do sistema cardiovascular, para se citarem apenas dois dos casos mais correntes. Na URSS, fabricam-se artigos de desporto em abundância mas o Instituto do Equipamento Desportivo e Turístico teve o cuidado de elaborar 40 tipos de aparelhos de treino diferentes, considerados os fundamentais em termos científicos, que só depois de rigorosamente testados foram lançados no mercado.

Mas (atenção!) não é só comprar e, pronto, treinar: exercícios desordenados ou incorrectos podem provocar consequências muito nefastas ao organismo humano. Precisamente por isso, é de toda a conveniência consultar um médico antes de comprar qualquer aparelho, a fim de que ele indique qual (no momento) é o mais adequado, atendendo a que é necessário escolher o aparelho e os exercícios em função do estado de saúde e do grau de preparação física.

Para avaliar do grau de preparação física e do estado de saúde, (segundo a doutora Valentina Ponomareva, professora da disciplina de Educação Física no Instituto de Medicina Setchenov) basta proceder da forma seguinte: **Mantenha-se deitado de costas durante cinco minutos, meça a pulsação antes de se levantar, levante-se e,, um minuto depois, meça-a de novo; uma diferença de 13 pulsações indica bom treino, de 13 a 18 ausência de treino, de 18 a 25 falta de preparação física e, mais de 25, fadiga ou doença.**



Sensacionalmente, os basquetebolistas argentinos bateram os representantes dos «states» no mundial que decorre em Espanha

Basquetebol: Argentina derrota Estados Unidos

A Argentina obteve uma surpreendente vitória sobre os Estados Unidos, por 74-70, nas meias-fianis do mundial de basquetebol, que está a docorrer em Espanha. A Argentina, que chegou a ter alguns problemas para se qualificar para a 2.ª fase, impôs-se a um dos grandes favoritos e ao intervalo vencia por 37-34.

Noutro jogo da meia-final, o Brasil ganhou com uma margem mais confortável, derrotando a selecção de Cuba, por 97-80 (53-37 ao intervalo).

As selecções da URSS, Brasil e Jugoslávia, com 6 pontos cada, comandam os grupos deste «Mundial». Outros resultados da jornada de ontem grupo «A»: Espanha-Israel, 94-65 e união Soviética-Grécia, 105-93. **Classificação do grupo 'A'** URSS,6 pontos; Brasil, 6; Espanha, 5; Israel, 4; Grécia, 3 e Cuba, 3.

Outros desfechos do grupo 'B': Itália - Canadá, 89-86 e Jugoslávia-China, 106-82. Classificação: Jugoslávia, 6 pontos; EUA, 5; Itália, 5; Canadá, 4; Argentina, 4; China, 3.

Ténis: "Sport Goofy" apurou para o "Europeu" de infantis

Disputou-se o campeonato nacional de ténis (infantis) dotado com troféus «Sport Goofy». Desfechos em iniciados singulares masculinos: Vasco Gonçalves (Boav.) derrotou André Mota (CT Jamor) por 2-0, com os parciais de 6-0 e 6-1. Pares masculinos: Vasco Gonçalves (Boav.) e Bruce McRoirie (CT Foz) venceram André Mota (CT Jamor) e Nuno Almeida (SL Benfica), por 2-0 com os parciais de 6-2 e 7-5. Pares femininos: Elizabete Coelho e Joana Pedroso (CT Porto) venceram Sofia Prazeres e Inês Rodrigues (Oeiras) por 2-0, com os parciais de 6-3 e 6-3.

Infantis — (Singulares masculinos) Emanuel Couto (ISEF) venceu Jorge Rocha (Boavista) por 2-0, com os parciais de 6-2 e 6-4. Pares masculinos: Emanuel Couto (ISEF) e Pedro Sousa (CT Jamor) venceram Martim Peralta e José Luís Carvalho (ET Oeiras) por 2-0, com os parciais de 6-4 e 6-1. Singulares femininos: Inês Drumond (Boavista) venceu Tânia Couto (ISEF) por 2-0 com os parciais de 6-1 e 6-4. Pares femininos: Tânia Couto (ISEF) e Maria Rego (BESCL) venceram Inês Valadas (Oeiras) e Inês Drumond (Boavista) pro 2-1, com os parciais de 3-6, 6-2 e 7-5.

Tânia Couto, Inês Drumond, Emanuel Couto e Jorge Rocha serão os tenistas portugueses que estarão no Campeonato da Europa de infantis, que decorrerá em Heidelberg (Alemanha Federal) de 19 a 27 do mês corrente.

GANHE TAMBÉM AUTOMÓVEIS • COMPRE JÁ O SEU PHILIPS

SORTEIO MENSAL DE 3 AUTOMÓVEIS

Os senhores Joaquim Manuel Marques Gonçalves, morador na Rua Joaquim Gonçalves, n.º 52, em Ermesinde, José Pais Martins, morador na Rua Joaquim Pereira Espiga, n.º 9, Covilhã e Carlos Humberto Taveira da Silva, morador na Rua Guerra Junqueiro, n.º 1190, r/c Águas Santas, Ermesinde, compraram televisores a cores e vídeo-gravadores Philips e foram premiados com 3 sensacionais automóveis.

Compre já o seu TV Cores ou Videogravador Philips.
Habilite-se também ao sorteio mensal de 3 automóveis.
GANHE COM EMOÇÃO. GANHE COM PHILIPS.

PHILIPS

PONTA ESQUERDA

Saltillo: Torres foi principal culpado?

«Se José Torres fosse uma pessoa competente e de personalidade forte, teria conseguido (no México) **estabelecer uma ponte de diálogo e os problemas não atingiriam a dimensão que atingiram. Estou pessoalmente convencido que foi ele o principal responsável pela dimensão que os problemas acabaram por ter.»**

O «capitão» sportinguista Manuel Fernandes para o jornalista David Borges («Record»).

Federação de Futebol: ainda Saltillo

Comunicado público da Federação de Futebol:

«Alguns jogadores chamados a entrevistas sobre os acontecimentos do México e referentes às suas exigências e reivindicações quanto a prémios e às disposições regulamentares da selecção, têm invocado o nome do director da Federação, sr. António Pimenta, como a pessoa a quem, antes da partida para o «mundial», teriam confiado o teor das suas objecções e das suas reivindicações e reparos.

«Insinuam, assim, que ou a direcção se negou a esse tipo de diligência ou o referido director não lhe transmitiu as suas pretensões. Importa, pois, declarar que essa referência não passa de pura especulação. O objecto dessas conversas foi, em substância, o seguinte:

«1. Os jogadores pretendiam que os prémios a estipular fossem igualmente divididos pelos 22.

«2. Igualmente pretendiam que a paga da publicidade particular feita por qualquer jogador revertesse para um bolo comum.

«Como se infere destes factos, trata-se de questões logo ali ultrapassadas que na altura foram comunicadas ao sr. Amândio de Carvalho e sobre as quais já não havia qualquer discussão: a primeira já a direcção o tinha deliberado nesse sentido no seio da selecção; a segunda era um problema dos jogadores que eles tinham de resolver entre si, como resolveram.

«Logo, invocar o nome do sr. António Pimenta não passa de mais um expediente igual a outros com que se pretende inverter a ordem das coisas, e certamente dar ao público a ideia falsa de divisões e descoordenações que não existem.»

Outra fornada de brasileiros

Não abranda a «ponte aérea» Brasil-Portugal, em matéria de cançonetistas e artistas de telenovela, tal e qual como no tocante a executantes de futebol, com maior ou menor aptidão. Estamos a pagar (bem caro) o que obtivemos nos tempos das «árvores das patacas».

Depois do Chiquinho e do júnior Marlos (para o Benfica) parece que o Vitória de Guimarães se prepara para contratar o defesa Meide (dos quadros do Vasco da Gama) enquanto o Sporting deita os olhares para Silvinho (Internacional de Porto Alegre), Marlon (Santa Cruz) e Mário e Marinho (Bangu), para além de Josimar (Botafogo), uma autêntica vedeta que poderia (eficientemente) ser figura em Alvalade.

Ciclismo: Sporting e Marco Chagas "aptos" para a "grande corrida"

Conforme Emídio Pinto havia prometido, tudo indica que os ciclistas «leoninos» atingiram a sua verdadeira forma estando portanto, aptos para a prova máxima da velocipedia portuguesa.

Marco Chagas — figura cimeira do ciclismo sportinguista e nacional — foi o vencedor incontestado do Grande Prémio do Minho não tendo consentido que qualquer concorrente tivesse direito à camisola mais apetecida.

As últimas três etapas deste «GP» foram ganhas por Eduardo Correia (Sporting) Guimarães-Braga; Marco Chagas (Famalicão-Pevidém) a prova de contra-relógio na distância de 20 quilómetros e a última tirada Guimarães-Guimarães coube a António Araújo (Ajacto/Richards).

Desistiram 15 ciclistas durante a prova.

Vejamos as classificações finais:

GERAL INDIVIDUAL: 1.º Marco Chagas, Sporting, 14.12,18 segundos; 2.º Manuel Cunha, Lousa, 14.13,51; 3.º Joaquim Gomes, Sporting, 14.14,10; 4.º António Alves, Boavista, 14.14,34 e 5.º José Paços, Boavista, 14.15,15.

EQUIPAS: 1.º Sporting, 42.37,56 horas; 2.º Lousa, 42.39,08; 3.º Boavista, 42.44,51.

MONTANHA: José Poeira, Lousa, 35 pontos

METAS VOLANTES: Vítor Rodrigues, Lousa.

GERAL PONTOS: Marco Chagas, Sporting, 28 pontos e **COMBINADO:** Marco Chagas, Sporting, 14 pontos.

«GP» Costa Azul sem as grandes vedetas?

Os melhores ciclistas nacionais estão em dúvida para o III Grande Prémio de Ciclismo da Costa Azul que principia quarta-feira em Almada. Devido à proximidade da Volta a Portugal. Enquanto se verifica a indecisão de algumas equipas nacionais a organização vai aceitar a inscrição de uma equipa espanhola.

O III Grande Prémio compreende 686,5 quilómetros divididos por seis etapas. A prova começa com um prólogo em contra-relógio em Almada e termina dia 20 em Setúbal.

O vencedor receberá 60 mil escudos.

Acácio sobe no «tour»

Ao obter o honroso 20.º lugar na etapa de contra-relógio, cujo triunfo coube a Bernard Hinault, o português Acácio Silva passou a ocupar a 53.ª posição na tabela classificativa situando-se a 7,13 minutos do líder.

Na etapa (contra-relógio) de Nantes o campeoníssimo Hinault averbou o triunfo correndo os 61,5 quilómetros à média de 46,847, deixando Lemond a 44 segundos e o camisola amarela (Jorgen Pedersen) a 1,43.

A 10.ª etapa Nantes-Poitiers na distância de 184 quilómetros foi vencida por Angel José Sarrapio tendo Hinault e Acácio Silva entrado no pelotão que cortou a meta 2,42 minutos depois do vencedor.

Classificação geral após a 10.ª etapa: 1.º Jorgen Pedersen, Dinamarca, 39.18.58 horas; 2.º Joel Pelier, França, a 1.03 minutos; 3.º Stephen Roche, Irlanda, a 1.05; 4.º Bernard Hinault, França, a 1,10; 5.º Thierry Marie, França, a 1,24; 6.º Charles Mottet, França, a 1,43; 7.º Urs Zimmermann, Suíça, a 1,53; 8.º Greg Lemond, EUA, a 1,59; 9.º Eric Vanderaerden, Bélgica, a 2,26; 10.º Robert Millar, Escócia, a 2,34 e 53.º Acácio Silva, a 7,13.

Natação no Porto deu máximos

Notável êxito do «Meeting Internacional de Natação Cidade do Porto», a única prova aberta (em Portugal) que faz parte da Liga Europeia de Natação e que teve a presença de representantes da Espanha, Escócia, RFA e do nosso país.

Com sucesso global da equipa do FC Porto, bateram-se vários recordes nacionais: Joana Vitoriano (Viana do Castelo) logrou 1m. 21,72s nos 100 metros bruços José Miranda (Fluvial) conseguiu 1m 00,46s nos 100 metros livres; José Meinedo (FC Porto) e Emílio Frichknecht, (Algés e Dafundo) ambos com o tempo de 1.07,70, também bateram o recorde nacional dos 100 metros mariposa (na categoria de juvenis e masculinos), Sérgio Souto (leixões) percorreu os 100 metros mariposa em 1.m 06,37s.

Máximo mundial

O norte-americano Jim Montgomery, antigo campeão olímpico, estabeleceu um novo recorde mundial dos 200 metros estilos, ao completar a distância em um minuto 55.48 segundos, durante o campenato «World Masters», a decorrer em Tóquio. O nadador (de 31 anos) venceu a prova dos 100 metros estilos nos Jogos Olímpicos de Montreal e competia num grupo destinado a nadadores com idades compreendidas entre 30 e 34 anos, quando estabeleceu onovo recorde mundial.

Totobola: a chave

Dusseldorf-Nimea	1
St.-Liége-Lausana	1
Uerdingen-U. Berlim	1
Videoton-Gornik	1
Erfurt-Witoscha	1
Hannover-Young Boys	1
Admira V.-Grasshopper	X
Aarhus-Ujpest	2
St. Gallen-Brondby	2
Magdeburgo-W. Lodz	2
Gotemburgo-S. Sofia	1
Vitkovice-Zurique	1
Lucerna-Ferencvaros	1

Totoloto

16 24 25 32 40 41 +39

Totobola: jogue connosco

Concurso n.º 29/86
20 Julho 86

Nimega-Dusseldorf	2
U. Berlim-St. Liége	X
Lausana-B. Uerdingen	1
Malmoe-Gornik	X
Kalmar-Witoscha	1
Lillestrom-Erfurt	1
L. Varsóvia-Hannover	1
Admira Viena-Aarhus	1
Grasshopper-Ujpest	1
W. Lodz-Magdeburgo	X
Zurique-Gotemburgo	1
Sturm Graz-Lucerna	1
Ferencvaros-Slavia Praga	1

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8
4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1ª***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

INGLATERRA
ESCÓCIA
PARIS
Excursão em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
21 DIAS DE 3 A 23 AGOSTO
VISITANDO
MADRID • BURGOS • BAYONNE • POITIERS • CALAIS • LONDRES • CHESTER • WINDERMERE • CARLISLE • GLASGOW • EDIMBURGO • ONICH • INVERNESS • PERTH • NEWCASTLE • YORK • LINCOLN • CALAIS • DOVER • VIERZON • BRIVE • TOULOUSE • ANDORRA • ZARAGOZA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
PROC. N.º 3911

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO SAMPAIO BEJA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

FAZ SABER QUE, por este Juízo e Secção, nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA que «OTIS - Elevadores, Lda.» movem contra «CONSEL - Cooperativa Nacional de Elevadores, SCARL», com a última sede conhecida na Rua Morais Bernardino, n.º 2 - 2.º Esq.º – CASAL DE CAMBRA, SINTRA, e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquela Ré para, no prazo de vinte dias, findos os dos Éditos, contestar querendo a presente Acção que lhe é movida pelos fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que, nesta Secção, fica à disposição da citanda, sob pena de, não contestando, se considerarem confessados os factos, articulados pelo Autor no já citado requerimento inicial.

Para constar se lavraram três editais e o anúncio que vão ser respectivamente afixados e publicado.

Lisboa, 27 de Junho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

DL-14/7/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1986, às 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Poltur – URBANISMO E CONSTRUÇÃO, LDA., com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar, 148 - 3.º, no proc.º executivo n.º 208/85.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Av. António Augusto de Aguiar, 148 - 3.º C (fracções C e D), sendo paga a renda mensal de 51 920$00 e respectivo rechelo composto de uma máquina fotocopiadora XEROX 3100 n.º 261 534, 1 quadro diário 0,90 m×1,20; 1 armação, digo, mesa de armação metálica e tampo em madeira «Cortex»; 1 cadeira cortex e 9 cadeiras prestígio CR, a que se atribui o valor de 10 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O ESCRIVÃO
José Henriques

DL-14/7/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
3.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Julho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a FÁBRICA DE MALHAS BÉGUL, LDA., com sede na Rua Leite de Vasconcelos, 81-A e B em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 8317/85 e ap.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Duas máquinas automáticas rectilíneas para fabrico de malhas exteriores, com motor acoplado, marca Dubied - Tipo DBC - jogo 10 e 12 com os n.os 431 286 e 402 485 de fabrico suíço, sem qualquer valor base de licitação.

Verba n.º 2 – Uma máquinas automáticas rectilíneas para fabrico de malhas exteriores, com motor acoplado, marca «SINGER» n.º 18 232, fabrico alemão, sem qualquer valor de base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O JUÍZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O LIQ. TRIB.
F. Lopes

DL-14/7/1986

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA – 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1986, às 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a MANUEL RAFAEL GROSSISTA MATERIAL ELÉCTRICO, LDA., com sede na Trav. do Forno n.º 7-A – Lisboa, no proc.º executivo n.º 3640/83.

BENS PENHORADOS

Verba única – O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Travessa do Forno n.º 7-A, sendo paga a renda de 19 375$00 e respectivo rechelo composto por: 1 secretária em madeira c/ tampo forrado a napa; 1 mesa de máquina de escrever em madeira forrada a napa preta; 1 cofre momobloco c/ segredo de 4 combinações marca JOTOCAR-FICHET; 1 armário em madeira c/ 3 gavetas, portas de vidro e prateleiras; 3 máquinas de calcular marca ADLER c/ os n.os 71 616 674, 67 412 381 e 705 941 112, respectivamente; cinco cadeiras giratórias c/ 3 pés metálicos e forradas a napa preta, a que foi atribuído o valor total de 4 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem comos os sucessores de credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
João Cordeiro Dias
O ESCRIVÃO
José Henriques

DL-14/7/86 – 1.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

Belenenses: prémios melhorados

O Belenenses num caminho perfeitamente certo: mantendo um «plafond» de ordenados, aumentou para o dobro do ano transacto os prémios de jogo. Mas (atenção!) prémios que somente tocarão aos jogadores se a turma estiver classificada acima do 8.º lugar, porque (diz o presidente Mário Rosa Freire) **«com o grupo que reunimos o Belenenses nunca poderá ficar satisfeito se estiver abaixo daquele posto no nacional»**.

Pedro Pireza: quem ajuda?

Foi um espectacular malabarista da bola (no Sporting) enquadrado por outros nomes famosos: Adolfo Mourão, Manuel Soeiro, Fernando Peyroteo e João Cruz, constituindo uma das mais temíveis avançadas de toda a história do nosso futebol, precursora dos **cinco violinos** (Jesus Correia, Vasques, ainda Peyroteo, Travassos e Albano). Nascido no Barreiro, foi um dos pilares da «cantera» que tem dado larga fatia de «estrelas» ao nosso desporto-rei. Recordam-se do nome? Chama-se Pedro Pireza e, após uma melindrosa intervenção cirúrgica, está internado na Casa de Repouso da Marginal (Rua Mestre de Avis, 7, Algés, Lisboa. Telefones: 2113901 e 2117853). Certo e sabido que os «heróis» são permanentemente consumidos pela memória das plateias: mas talvez quem lembrar as fintas e o domínio do couro de Pireza tenha algo para lhe dizer. Ou oferecer.

Futebol: América-Resto do Mundo

A Federação Argentina de Futebol confirmou a participação de cinco jogadores na selecção da América, que vai defrontar a do «resto do mundo», no dia 27. O jogo disputa-se em Los Angeles e a receita da partida reverte a favor da UNICEF.

Os técnicos da selecção americana são Carlos Bilardo (Argentina) e Bora Milutinovic (México). Os 16 jogadores convocados por ambos os técnicos para a selecção americana são: Pumpido, Giusti, Batista, Maradona e Valdano (Argentina); Josimar, Carlos, Júnior, Careca e Paulo César (Brasil); Quirarte, Negrete, Hugo Sanchez e Servin (México); Mágico Gonzalez (El Salvador) e Júlio César Romero (Paraguai).

Amazona verga barbudos

A canadiana Gail Greenouch destacou-se como a primeira mulher campeã do mundo de saltos em hipismo, ao vencer a prova disputada em Aachen (RFA). Na final, disputada pelos quatro participantes das fases prévias, a canadiana foi a única a completar sem faltas um percurso de 450 metros, com oito obstáculos. O norte-americano Conrad Homfeld foi 2.º (com oito pontos de penalização) seguido pelo inglês Nick Shelton (10) e pelo francês Pierre Durand (32).

Itália: o escândalo dos jogos com resultados "arranjados"

Franco Carraro, o magistrado (com poderes absolutos) que interveio na Federação Italiana de Futebol para investigação do caso da compra e venda de resultados de jogos, afirmou que o julgamento dos acusados neste escândalo será de portas abertas. A possibilidade de o público e os jornalistas seguirem os debates através de um circuito fechado de televisão impedirá os acusados de fazerem falsas declarações sobre os mesmos no final de cada audiência.

Esta dcisão também permitirá que os 12 clubes acusados de práticas de corrupção, bem como os 32 dirigentes, jogadores e treinadores envolvidos, tenham garantidos os seus direitos de defesa.

O enorme processo inicia-se no dia 30 do corrente mês e durante 10 dias efectuar-se-ão os interrogatórios aos 32 acusados. As testemunhas são 50 e o número dos advogados de defesa também se aproxima da meia centena.

O tribunal funcionará em Milão, devendo a sentença ser pronunciada por volta do dia 10 de Agosto. Depois, haverá cinco dias para apresentação de recursos junto da Comissão Federal de Apelação, pelo que a sentença definitiva só deverá vir a público no dia 20 de Agosto. De entre os 12 clubes envolvidos alguns são acusados de responsabilidade directa nas acções de corrupção, através de todo o seu elenco directivo (caso do Udinese, Perugia, Vicenza, Empoli e Sambenedetesse), enquanto dos restantes apenas são acusados alguns dirigentes.

Paulo Santos: dois recordes num belo domingo de Julho

O sportinguista Paulo Santos conseguiu ontem, no decorrer do encontro de atletismo Lisboa-Madrid-Porto-Aveiro (Sub 23 anos) bater os recordes nacionais do lançamento do dardo com 67,08 metros e do lançamento do disco, com 52,02 metros.

Na mesma competição, o júnior Fernando Alves (do Benfica) melhorou também o recorde nacional do lançamento do disco da sua categoria, ao arremessar o engenho a 49.58 metros.

Entretanto, nos 3000 metros obstáculos, o vencedor, José Regalo, do FC Porto, foi creditado em 8.31.2 resultado que constitui mínimo para os Campeonatos da Europa que decorrem em Estugarda no final de Agosto.

Classificação colectiva do encontro masculino: 1.º Lisboa, 238 pontos; 2º Madrid, 202; 3º Porto, 139; 4.º Aveiro, 97. Femininos: 1.º Madrid, 172; 2.º Lisboa, 166 3º Porto, 131; 4.º Aveiro, 62.

Pedro Curvelo no «Europeu»

O benfiquista Pedro Curvelo obteve em Salamanca (Espanha) os mínimos para o «Europeu» de atletismo, em Estugarda, ao correr os 100 metros em 10,54 segundos. Pedro Curvelo classificou-se em 2.º lugar na final ganha pelo espanhol Javier Arques, com 10,35 segundos. O mínimo para o «Europeu» é de 10,54 segundos. O vento soprava à velocidade regulamentar de 1,33 metros por segundo. Na final dos 100 metros, o benfiquista Paulo Maia foi 4.º, com 10,79 segundos.

João Lima (Sporting) foi 5.º nos 110 meteros barreiras (14,34 segundos), Paulo Curvelo (Benfica) foi 2.º nos 200 metros (21,31 segundos) e Carlos Cunha (Sporting) classificou-se em 3.º lugar no dardo com 63,08 metros. Nos 1500 metros Mário Silva (Sporting), melhorou o seu máximo pessoal para 3.40,21 minutos, perdendo apenas para o espanhol José Maria Abascal, creditado com 3.38,35 minutos. Humberto Sequeira, (Benfica) foi 5.º com 3.46,76 minutos. Luís Horta (Benfica) ganhou os 3000 metros (8.07,63) e na prova feminina desistiu Rosa Oliveira.

Atletismo Mundial júnior

Uma atleta de São Tomé e Príncipe representará o país nos campeonatos mundiais juniores de atletismo que decorrem entre 16 e 22 deste mês, em Atenas. Cláudia Cristina partiu para a capital grega e a sua ultima participação internacional foi em Maputo, onde conquistou uma medalha de prata e outra de bronze nas competições que assinalaram o 11.º aniversário da independência de Moçambique.

Colectividades

Penafiel: em frente

Os novos corpos gerentes do FC Penafiel para a época de 1986/87 tomaram posse no salão nobre da Câmara Municipal daquela cidade. A assembleia geral do clube penafidelense passa a ser presidida por António Justino da Costa (que é também o presidente da edilidade local) e a direcção por António da Silva Gomes (industrial) que já ocupou o mesmo cargo em épocas recentes.

O presidente adjunto da direcção será Sebastião Ribeiro. O Departamento de Futebol Profissional fica entregue à orientação de Manuel da Silva Ferreira e Joaquim Moreira da Mota.

O Penafiel, que na época anterior militou na 1.ª divisão nacional, desceu de escalão no final da temporada e prepara-se agora para lutar pelo regresso ao convívio dos maiores do futebol português.

A apresentação da equipa futebolística está prevista para o próximo dia 18, sob orientação técnica do antigo «internacional» Adelino Teixeira.

Pedro Miguel: um campeão

Pedro Miguel: tenista de mesa do Sporting, já com bela história. Vencendo o torneio disputado no «Dia Olímpico» (em Coimbra) guinda-se, pela 2.ª vez consecutiva, ao topo do «ranking» nacional da modalidade desportiva em que, aos 20 anos, renovou (3.ª época seguida) o título de campeão português absoluto. Pedro Miguel, desde que se iniciou no ténis de mesa (1978) já conquistou mais de 30 títulos (nacionais e regionais), contando acima de meia centena de jogos disputados por selecções. Ostenta o 2.º título português consecutivo (por equipas) e também um bis em termos de vitória na Taça de Portugal. Aqui temos o descendente de outro atleta (Pedro Moura) a falar para a RDP Centro, após o seu mais recente êxito. Recorde-se que Pedro Moura (pai de Pedro Miguel) foi basquetebolista de classe.

Bólidos em Brands Hatch

Continuação da pág. 13

O começo deste Grande Prémio, o nono da presente temporada, desenrolou-se sob os piores augúrios, já que logo a seguir à partida se registou uma colisão que envolveu nove carros, e na qual o francês Jacques Laffite fracturou as duas pernas e o púbis.

De salientar que Laffite, que teve de esperar cerca de meia hora até ser retirado do interior do veículo, disputava o seu 176.º grande prémio (176), igualando assim o recorde de maior número de grandes prémios disputados por um só corredor, que estava em poder do inglês Graham Hill.

A segunda partida decorreu sem problemas e permitiu que Mansell, tripulando o seu carro de reserva — o primeiro ficara afectado no sinistro —, obtivesse o seu quarto triunfo em cinco provas e alcançasse o primeiro lugar na classificação do mundial de condutores, o que fez vibrar os 200 000 espectadores que assistiram à corrida no circuito de Brands Hatch.

A prova reduziu-se a uma luta entre Mansell e Piquet, numa autêntica batalha de estratégias envolvendo as mudanças de pneus, na qual o principal vencido foi o actual campeão do mundo, o francês Alain Prost, que até agora liderava também o campeonato em curso.

Na verdade os «Williams» tiveram um comportamento brilhante e foram os únicos carros que desde o princípio deram sempre a impressão de poderem garantir os dois primeiros lugares. Prost teve de limitar-se a seguir à distância a luta de Mansell e de Piquet, que a partir da volta 32 teve momentos emocionantes, com o brasileiro a destroçar consecutivamente o recorde da pista, até fixá-lo em 1.09,593 na volta 69, à média de 217,609 km/hora, dois segundos menos que o máximo anterior, que pertencia precisamente a Laffite.

Classificações

Na prova: 1.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha (Williams-Honda) 1h30.38,471; 2.º Nelson Piquet, Brasil (williams-Honda) a 5,574; 3.º Alain Prost, França (McLaren-TAG) a 1 volta; 4.º René Arnoux, França (Ligier) a 2 voltas; 5.º Martin Brundle, Grã-Bretanha (Tirrel-Renault) a 3 voltas.

Mundial de condutores: 1.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, 47 pontos; 2.º Alain Prost, França, 43; 3.º Ayrton Senna, Brasil, 36; 4.º Nelson Piquet, Brasil, 29; 5.º Keke Rosberg, Finlândia, 17; 6.º Jacques Lafitte, França, 14; 7.º René Arnoux, França, 11; 8.º Stefan Johansson, Suécia, 7; 9.º Gerhard Berger, Áustria e Michel Alboreto (Itália), 6; 10.º Martin Brundle, Grã-Bretanha, 4.

Mundial de construtores: 1.º Williams-Honda, 76 pontos; 2.º McLaren TAG, 60; 3.º Lotus-Renault, 36; 4.º Ligier 25 e 5.º Ferrari, 13.

Laffite: estado estacionário

Jacques Laffite foi submetido a uma intervenção cirúrgica que durou hora e meia, informaram fontes do hospital onde se encontra internado.

Laffite apresentava fracturas de ambas as tíbias e dos ossos do púbis e o seu estado é considerado estacionário numa das unidades de cuidados intensivos do hospital Queen Mary, onde se encontra internado.

António Simões: 4.º lugar na «fórmula Ford»

O piloto português António Simões classificou-se em 4.º lugar no troféu fórmula Ford disputado no circuito de Brands Hacth e integrado no programa do Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula Um.

António Simões teve prestes a conseguir o seu primeiro lugar no pódio, pois somente nas últimas voltas perdeu o terceiro lugar que ocupava na prova, que ficou assinalada por uma interrupção devida aos vários carros imobilizados na pista.

Stephen Robertson foi o vencedor do troféu Fórmula Ford seguido de Jason Elliot e Jeremy Packer, segundo e terceiro classificados respectivamente.

Morte em rali italiano

Um co-piloto italiano morreu no Rali de Treviso, no nordeste de Itália, no choque do automóvel com uma árvore. Roberto Sabbian (copiloto de Bruno Baldan, que apenas sofreu ferimentos ligeiros) teve morte imediata.

A prova, que pontuava para oscampeonato italiano de ralis, foi suspensa pelos organizadores após o acidente.

Guiné-Bissau

Soares e Eanes pedem comutação da pena dos réus condenados à morte

O chefe de Estado da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, recebeu, durante o fim-de-semana, vários pedidos de comutação da pena de morte a que foram condenados, sábado, doze personalidades guineenses envolvidas numa tentativa de golpe de Estado em Outobro de 1985. O Presidente da República um representante do governo português e o general Ramalho Eanes enviaram a Nino Vieira pedidos de clemência, enquanto em Cabo Verde a notícia da condenação à morte era recebida com consternação.

Num telegrama enviado ontem a Nino Vieira, Mário Soares expressa o seu « vigoroso repúdio» pela condenação à morte de 12 «personalidades da vida pública da Guiné-Bissau» , considerando que se trata de um « processo político».

« Não posso deixar de reafirmar o meu mais vigorodo repúdio pela pena de morte, em nome dos princípios humanitários que sempre pautaram a minha vida e que Vossa Excelência sempre me disse partilhar», afirma Soares.

« O povo português conclui- junta-se a mim no apelo que lhe lanço, senhor Presidente, no sentido da comutação da referida pena, um gesto de clemência e humanidade que contribuirá para o reforço dos laços fraternos que unem os nossos dois povos».

No sábado, o secretário de Estado português dos Ngócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, apelara à clemência do presidente guineense para os 12 réus condenados à morte.

Azevedo Soares, que está em Angola, afirmou em Luanda que eram « notícias tristes» , mas sublinhou que Portugal não pretende criticar as decisões do Tribunal guineense que sábado condenou à morte por fuzilamento o ex-vice- Presidente do Conselho de Estado Paulo Correia e mais onze réus do julgamento de uma tentativa malograde de golpe dde Estado.

Também sábado, o general Ramalho Eanes enviara un telegrama ao presidente da Guiné-Bissau apelando à comutação da pena capital. Uma fonte próxima do general Eanes disse à NP que o ex-Presidente da República apelou a Nino Vieira por«razões humanitárias», referindo o direito ao respeito pela vida humana que « tão profundamente marca a cultura dos povos a que ambos pertencemos».

Entretanto, uma fonte próxima do governo de Cabo Verde disse à ANOP que a notícia da condenação à morte dos doze réus fora recebida com consternação. Não se esperava, acrescentou, uma pena tão pesada para os principais réus que desde o mês passado estavam a ser julgados por um Tribunal militar.

O signo da morte

A morte por fuzilamento a que foram conde-nados-,sábado, doze réus, não foi o primeiro sinal de morte deste processo. Na verdade, desde a tentativa de golpe, em Outubro de 1985, morreram na prisão cinco dos implicados devido a problemas de saúde-, segundo as autoridades,enquanto um sexto réu foi abatido a tiro quando alegadamente tentava fugir da prisão.

Paulo Correia

Para além dos doze condenados á morte, entre os quais se conta o ex-vice-Presidente do Conselho de Estado, Paulo Correia, o Tribunal militar deciciu sábado condenar 44 outros r0-8éus do mesmo processo a penas de « trabalho social produtivo obrigatório» entre um e quinze anos, tendo outros quatro sido mandados em liberdade.

O comunicado do Tibunal Militar onde se anunciam as penas afirma no seu último parágrafo que «aos réus condenados à pena capital, de acordo com os termos d0- a lei em vigor, assiste-lhes o direito de recorrerem ao Conselho de Estado, pedindo a concessão de graça, no prazo de três dias».

Ironicamente, a sentença do Tribunal foi lida no mesmo dia em que era anunciado o estabelecimento de relacões diplomáticas entre o Vaticano e a Guiné-Bissau. A sentença foi ainda conhecida no dia em que foi duvulgada em Bissau uma remodelação do governo do Presidente João Bernardo Vieira, empossado há dois anos.

Meios políticos em Bissau contactados pela NP interpretaram a nomeação do ex-ministro de Estado para os Assuntos Económicos,Vasco Cabral, para a pasta da Justiça, como um sintoma do aptoveitamento por Nino Vieira de uma figura com « envergadua moral e política».

Vasco Cabral substitui na pasta da Justiça o coronel Iafai Camará , tido como um dos grandes responsávais do processo que sábado culminou e que continua no governo enquanto ministro de Estado das Forças Armadas.

Governo

É a seguinte a composição do novo governo da Guiné-Bissau:

Ministro de Estado das Forças Armadas e vice-Presidente do Coinselho de Estado-coronel Iafai Camará;ministro de Estado da Justiça-Vasco Cabral-;ministro de Estado da Presidência-Tiago Aleluia Lopes-;ministro de Estado do Desenvolvimento Rural e Pescas-Carlos Correia-;ministro do Comércio e Turismo-coronel Manuel dos Santos;ministro da Educação, Cultura e Desportos-Fidelis Cabral de Almada;ministro da Segurança Nacional e Ordem Pública-José Pereira-;ministro dor Recursos Narurais e Indústria-Filinto Barros; ministro dos Negócios Estrangeiros-júlio Semedo; ministro das Finanças-Vitor Freire Monteiro; ministro do Plano-Bartolomeu Simões Pereira; ministro da Função Publica, Trabalho e Segurança Social-Henriqueta Godinho Gomes; ministro da Saúde Pública-Alexandra Nunes Correia; ministro governador do Banco Nacional-Pedro Godinho Gomes; ministro da Informação e Telecomunicações- Mussa Djassi; ministro do Equipamento Sicial- Avito José da Silva; ministro residente para a província do Norte- Mário Cabral; ministro residente para a província do Leste-Malam Bacai Sanha; ministro residente para a provincia do sul- Luís Oliveira Sanca; secretário de Estado sa Presidência para os Assuntos Económicos e Cooperação Internacional-Bernardino Cardoso; secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria- Joaquim Furtado;secretário de Estado do turismo-Alberto Lima Gomes; secreta´rio de Estado dos Recursos Naturais-Pio Correia; secretário de Estado dos Transportes- Mário Ribeiro; secretario de Estado do Ensino- Manuel Rambout Barcelos; secretário de Estado da Informação- ^Angelo Augusto Regalla; secretátio de Estado das Pescas-Abubacar Baldé.

«H.S.C. IBÉRIACA – MATERIAL DE INFORMÁTICA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Julho corrente, lavrada de fls. 74 a 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º 180-D, do Décimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de SEIS folhas e vai conforme o original a que me reporto.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «H.S.C. IBÉRICA – MATERIAL DE INFORMÁTICA, LIMITADA», conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sua sede é em Cascais, «Vivenda Sol de Inverno», Rua Humberto Delgado, Murches, freguesia de Alcabideche, Cascais.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a importação, exportação e comercialização de material de informática.

QUARTO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de quatrocentos e dez mil escudos, pertencente à sócia «Corporacion Costa Bella, S.A.»; uma de cem mil escudos, pertencente à sócia «H.S.C. Industrial, S.A.»; uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio João Pedro de Abreu Nunes Rocha dos Santos; uma de cem mil escudos, pertencente ao sócio Jorge Manuel de Abreu Nunes Rocha dos Santos; uma de noventa mil escudos, pertencente à sócia «Helasse Ibérica – Comércio de Importação e Exportação, Limitada».

QUINTO

Os sócios podem prestar suprimentos à sociedade, nos termos deliberados em Assembleia Geral.

SEXTO

Um – A cedência de quotas entre sócios é livre.

Dois – Na cedência de quotas a terceiros, têm direito de preferência, em primeiro lugar a sociedade e depois os sócios na proporção das suas quotas e com direito a acrescer entre si.

Três – O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá comunicar simultaneamente o facto à sociedade e aos outros sócios, por carta registada com aviso de recepção indicando o nome do comprador, preço e demais condições da transacção.

Quatro – A sociedade deverá deliberar o exercício de preferência no prazo de trinta dias a contar da data da recepção da comunicação referida no número anterior.

Cinco – Se a sociedade deliberar não preferir ou se não se constituir a Assembleia Geral referida no número anterior, os demais sócios deverão exercer o seu direito, por carta registada dirigida ao sócio ou sócios vendedores, nos quinze dias subsequentes à data limite prevista nos termos do número anterior para o exercício do direito pela sociedade.

Seis – Compete ao sócio cedente designar as preferentes o dia, hora e local para a outorga da escritura, no prazo de sessenta dias subsequentes ao referido no número cinco.

Sete – Se a sociedade e os sócios não exercerem o direito de preferência a projectada transacção fica autorizada, caducando a citada autorização se a outorga da escritura não for efectuada no prazo referido no número anterior.

Oito – Caso a sociedade e os sócios não usem do direito de preferência a transacção deverá ser fidedignamente documentada para assegurar que a mesma ocorra nas precisas condições anunciadas pelo cedente para efeitos do exercício daquele direito.

SÉTIMO

A sociedade pode amortizar quotas nos seguintes casos:

a) – Se a quota for objecto de penhora, retenção ou apreensão judicial ou por qualquer outro motivo se se verificar o risco da sua venda;

b) – Quando o sócio dê a sua quota em caução ou garantia de qualquer obrigação;

c) – Se o sócio se apresentar à falência ou insolvência ou for declarado em falência ou insolvência;

d) – Se se verificar a violação do disposto no artigo sexto;

e) – Se o sócio sendo sociedade, se dissolver.

OITAVO

A faculdade de amortização só pode ser exercida no prazo de sessenta dias a contar do conhecimento do facto que a determine.

NONO

Um – O preço da amortização será o que corresponder à quota no balanço aprovado, depois de auditado por entidade designada pela sociedade.

Dois – O preço fixado pela entidade auditora deverá ser pago em quatro prestações semestrais, a primeira com vencimento a sessenta dias depois da comunicação do resultado da auditoria e cada uma das seguintes no intervalo de seis meses entre si, acrescida do juro preferencial de empréstimo a um ano no mercado português ou de um outro acordado.

Três – A amortização considera-se efectuada com o pagamento ou consignação em depósito da primeira prestação do preço.

DÉCIMO

Um – A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence a um ou mais gerentes, sócios ou não, com ou sem remuneração e dispensados de caução..

Dois – A nomeação de gerentes e mandatários compete à Assembleia Geral.

Três – Ficam desde já nomeados gerentes, por direito próprio especial, as sócias «Corporacion Costa Bella, S.A.», e «Helasse Ibérica – Comércio de Importação e Exportação, Limitada».

Quatro – A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

DÉCIMO-PRIMEIRO

A sociedade fica obrigada com a assinatura de dois gerentes ou de um gerente e um mandatário, sendo sempre necessária a assinatura da gerente «Corporacion Costa Bella, S.A.», ou de seu mandatário.

DÉCIMO-SEGUNDO

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exija outras formalidades serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios para os domicílios respectivos constantes dos registos da sociedade, com quinze dias de antecedência.

DÉCIMO-TERCEIRO

Os sócios que sejam pessoas colectivas designarão por simples carta o seu representante na Assembleia Geral.

DÉCIMO-QUARTO

Um – A Assembleia Geral só pode deliberar a não distribuição dos lucros em cada exercício, desde que detenha a maioria de sessenta por cento dos votos.

Dois – Fora do caso previsto no número anterior, a sociedade é obrigada a distribuir, pelo menos, vinte por cento dos lucros apurados em cada exercício.

DÉCIMO-QUINTO

A Assembleia Geral que delibere a dissolução da sociedade designará os liquidatários e fixará os respectivos poderes.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos Sete de Julho de Mil Novecentos e Oitenta e Seis.

O 3.º Ajudante
Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena

DL-14/7/1986

CASA VELHA DO CAMÕES

Rua das Chagas, 31-33 — 1200 LISBOA
Tel.: 32 04 63

MÓVEIS — ANTIGUIDADES
ARTESANATO AFRICANO

Reabriu com grande gama de preços

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)
ANO LECTIVO DE 86/87
Profestética, Ld.ª ABERTAS AS INSCRIÇÕES
LISBOA-LEIRIA-PORTO-FARO
SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telfs. 525660-543312-542731
- Curso de Massagens e Fisioterapia
- Curso Geral de Estética e Beleza
- Curso de Puericultura
- Curso Auxiliar de Terapia da Fala
- Curso de Cabeleireiros

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMATICA

EUA poderão nomear embaixador negro para Pretória

O governo dos Estados Unidos ameaça a África do Sul com o envio de dum embaixador negro, como forma de protesto contra a continuação do «apartheid» — diz hoje a revista semanal «Time».

Trata-se de Robert Brown, de 51 anos, homem de negócios da Carolina do Norte, dono de uma companhia de relações públicas e activo defensor da comunidade negra norte-americana.

Brown já efectuou diversas viagens à África do Sul, a última das quais em Fevereiro,é como líder de um grupo de investigação que incluía os directores negros de diversas faculdades.

Entretanto o alargamento do boicote africano negro aos jogos da Commonwealth poderá levar a um boicote ao Festival de Artes, que a comunidade britânica realiza a par do acontecimento desportivo.

«Parece que o nosso programa vai ser muito atingido», disse à Reuter Robert Atkins, coordenador do festival.

Atkins disse que os africanos constituiriam cerca de um quarto dos 1000 artistas esperados no que foi planeado como a maior reunião cultural realizada sob a égide da Commonwealth, uma comunidade de 49 nações.

O festival não recebeu quaisquer notificações oficiais de retirada por parte dos cinco países que até agora anunciaram a sua ausência dos jogos, com início previsto para 24 de Julho em Edimburgo, em protesto contra a política britânica para a África do Sul.

Todavia Atkins disse que membros de um grupo de teatro nigeriano dirigido por Hubert Ogunde o i nformaram de que iam cancelar planos para qarticipar no festival de duas semanas que terá início na capital escocesa em 17 de Julho.

A Tanzânia, que ontem se juntou ao Gana, Quénia, Nigéria e Uganda no boicote aos jogos, deverá enviar um grupo de actores, músicos e bailarinos da escola de artes de Bagamoyo.

O bispo queniano Henry Okulu, presidente em exercício da Conferência Mundial Religiosa e Paz, apelou também ao boicote pelos países africanos dos jogos da Commonwealth.

O prelado condenou as potências ocidentais, sobretudo os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, pela sua complacência com o regime de Pretória.

ETA responde à deportação de "Txomin"?

Seis guardas civis mortos num atentado em Madrid

Um novo balanço da explosão de um carro armadilhado no centro de Madrid, que hoje atingiu um autocarro transportando guardas civis, fez aumentar para sete o número de vítimas do atentado atribuído pelas autoridades à organização separatista basca ETA.

As vítimas são seis guardas civis e um empregado municipal da limpeza de ruas, indicou a polícia.

Segundo as autoridades, quatro guardas morreram instantaneamente aquando da explosão, e dois outros sucumbiram antes de chegarem ao hospital para onde foram transportados. O empregado de limpeza de ruas viria a morrer no hospital.

Fontes hospitalares afirmaram que cerca de 12 dos 30 feridos encontram-se em estado grave.

A explosão verificou-se às 7 e 48 locais (6 e 48 em Lisboa), quando um autocarro que transportava os guardas civis, na sua maioria ainda jovens e colocados na escola de trânsito da corporação paramilitar, virou uma esquina de um bairro do centro de Madrid onde estão localizadas muitas embaixadas estrangeiras.

A polícia indicou que o carro armadilhado, que estava carregado com cerca de 50 quilos de explosivos, tinha sido estacionado na Praça República Dominicana, da capital espanhola, há mais de um mês.

As autoridades adiantaram que as características do atentado identificam-no com a organização separatista basca ETA, que matou cinco guardas civis e feriu oito outros numa acção semelhante no passado dia 25 de Abril.

Um oficial da polícia disse crer que o atentado terá sido uma retaliação pela deportação pela França, para o Gabão, de Domingo «Txomin» Iturbe Abasolo, o presumível líder da ala militar da ETA.

«Creio que esta é a resposta da ETA à expulsão de «Txomin», ontem efectuada», afirmou. «Txomin» foi deportado depois de ter sido condenado no mês passado a um ano de prisão sob a acusação de posse de armas.

Religiosos raptados nas Filipinas

O Papa João Paulo II, condenou ontem o rapto de dez freiras num convento nas Filipinas e apelou aos sequestradores que as libertem ilesas.

Os pontífice, que está a passar férias na sua residência de Verão em Castelgandolfo, sul de Roma. disse a cerca de três mil peregrinos e turistas que sente «profunda consternação» pelos raptos ocorridos, este fim-de-semana, na cidade de Marawi, na ilha de Mindanao, cerca de 800 quilómetros a sul de Manila.

João Paulo II afirmou ter ficado muito triste ao saber que «pessoas indefesas, dedicadas exclusivamente à oração e contemplação de uma vida de cláusura, possam ser objecto de violência e abuso do poder».

O rapto das dez freiras da Ordem das Carmelitas foi o segundo em cinco semanas envolvendo religiosos, na cidade filipina de marawi, predominantemente muçulmana.

No passado dia 4 de Junho, activistas muçulmanos raptaram o reverendo Michel de Digord, o capelão da Universidade Estatal de Mindanao, mas libertaram-no 24 horas depois.

Um missionário protestante norte-americano foi também sequestrado na madrugada de domingo na localidade de Marawi.

Fontes militares adiantaram que o missionário, identificado como Brian Lawrence, de 30 anos, foi arrancado de casa por cerca de vinte homens armados.

O COMBOIO É ADEPTO DO DESPORTO PELO DESPORTO

O Desporto é uma das formas mais saudáveis de convívio e comunicação.
A sua prática traz mais alegria. E é com alegria que ele deve ser encarado, também, por quem está na bancada. Uma outra forma de viver intensamente o Desporto.

Incitar o seu clube favorito é apoiá-lo pela positiva. Aplaudindo.

Não estrague estes bons momentos com intolerâncias que só geram agressividade.
Viva o Desporto pelo Desporto.

CP

Comboio, a opção desportiva.

CP Gabinete Design

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— DIREITO
— ESTUDOS PORTUGUESES
— LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
— CIÊNCIAS HISTÓRICAS
— ECONOMIA
— GESTÃO
— MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

NOTAS INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL

A banca internacional concordou com um plano que permite à África do Sul reiniciar o pagamento da sua dívida, congelada desde o início da crise financeira há seis meses atrás. Os opositores do regime de «apartheid» proclamam que os banqueiros estão a ajudar Pretória, dando-lhe um novo fôlego financeiro; os sul-africanos dizem que o acordo é muito severo e os banqueiros insistem em que nada fizeram para pressionar no sentido da introdução de reformas. Gemini News Service passa em revista um acordo de 10 biliões de dólares que parece não deixar ninguém completamente satisfeito.

Botha recebe fiança da Banca internacional

Os principais bancos credores da África do Sul negaram acusações que lhes eram feitas por membros da campanha «anti-apartheid» de que teriam procedido a uma «operação de salvamento» do regime de Pretória ao concordarem com a suspensão, por um curto período, da crise financeira, que o país atravessa desde há seis meses em virtude das suas dívidas.

Mark Nicholson
Serviço Gemini News/DL

Recentemente, num encontro em Londres, os negociadores sul-africanos chegaram a um acordo genérico com 29 bancos credores, que prevê a efectivação de uma primeira amortização (com início do pagamento de juros) da dívida externa de 10 biliões de dólares que unilateralmente tinham congelado em Agosto passado.

Após o encontro, o dr. Fritz Leutwiler – o mediador suíço que foi o cérebro do plano – disse que isto era apenas uma resolução temporária do problema da dívida de Pretória e não «um acordo para a sua renegociação».

O banqueiro suíço atrás citado pediu à África do Sul que no prazo de um ano promova nova reunião com os seus credores. Os banqueiros esperam que até lá se tenham dado suficientes mudanças políticas no país para ser possível a restauração do crédito, cortado desde o congelamento da dívida por parte de Pretória.

Mas as organizações anti-«apartheid» condenaram o novo acordo considerando-o como que um aval. O arcebispo Trevor Huddleston, presidente do Movimento Anti-«Apartheid» britânico, comentou-o da seguinte forma: «Diga o sr. Leutwiler o que disser, isso (o plano) equivale a uma renegociação das dívidas sul-africanas. Os bancos decidiram vir em socorro da África do Sul. Ora isso é um acto político uma vez que a crise da dívida sul-africana radica fundamentalmente na crise política que assola o país».

A fim de protestarem contra essa decisão da Banca, o Movimento Anti-«Apartheid» e o grupo organizador da campanha «Fim aos empréstimos à África do Sul» promoveram manifestações na City londrina, o centro financeiro britânico. Além disso, organizaram piquetes nas agências do Barclay's Bank e do Standard Chartered Bank – os dois maiores credores britânicos de Pretória – em 50 cidades por toda a Grã-Bretanha.

Nos termos do novo acordo, Chris Stals – director-geral do South African Reserve Bank e chefe da delegação sul-africana negociadora da dívida – concordou em fazer um primeiro pagamento aos bancos no montante de cinco por cento da dívida congelada (10 biliões de dólares) até finais de Março de 1987.

A África do Sul concordou também em pagar a curto prazo, juros a uma taxa superior em um por cento aos níveis aplicados antes da imposição do congelamento da sua dívida externa. Falta ainda concretizar os pormenores de um plano de pagamento de outras obrigações de médio e longo prazo estimadas num total de 14 biliões de dólares e também afectadas pela moratória imposta por Pretória aos pagamentos externos.

A crise da dívida sul-africana teve início em finais de Julho de 1985, quando diversos bancos dos Estados Unidos começaram a recusar novos financiamentos ao país. Pressionados por uma grande e bem coordenada campanha anti-«apartheid» nos EUA e uma

certa agitação entre accionistas e depositantes, que cresceu proporcionalmente às mortandades nas cidades sul-africanas, os banqueiros informaram os seus clientes de que não renovariam créditos de curto prazo e queriam as dívidas de longo prazo pagas.

A confiança do mundo dos negócios em Pretória teve o seu colapso a 15 de Agosto, quando o discurso «Rubicon» do Presidente P.W. Botha destruiu esperanças generalizadas de uma tentativa séria de reformas. Em vez disso, Botha atacou os críticos que tinha pressionado no sentido de se encontrar um fim para o regime de «apartheid». No dia seguinte, a moeda sul-africana, o rand, perdeu um quinto do seu valor.

Enquanto o capital estrangeiro fugia da África do Sul, Botha fechava, em Joanesburgo, a Bolsa de Valores e enviava o Governador do Reserve Bank, dr. Gerhard de Kock, numa tentativa de persuadir os banqueiros estrangeiros a conservarem abertas as linhas de crédito. Por outro lado, foi reforçado o rigoroso controlo de câmbios.

O apelo à clemência financeira do dr. Kock foi recusado e a 1 de Setembro ele declarava que a África do Sul tinha imposto uma moratória de quatro meses a todos os pagamentos da dívida externa. Esta foi mais tarde protelada por mais dois meses.

Embora a África do Sul mantivesse, nessa data, uma balança de pagamentos positiva, as suas reservas de 4,4 biliões de rands (cujo valor fora muito reduzido após a queda do rand face ao dólar de 53 para 35 cêntimos) eram de longe insuficientes para assegurar os pagamentos que os banqueiros subitamente exigiam. Mas por fim, os banqueiros concordaram e a Pretória só restava pedir uma suspensão dos pagamentos da dívida.

Em Setembro, o dr. Leutwiler foi sondado para mediador das conversações sobre a dívida. Os credores internacionais tornaram claro que não poderia haver acordo de renegociação completo e, portanto, restauração da credibilidade financeira da África do Sul, sem suficientes reformas ao «apartheid» que pusessem fim ao clima de insegurança que está, afinal, na origem do seu nervosismo financeiro.

Agora mantêm, apesar dos ataques das campanhas anti-«apartheid», que esta nova resolução intermédia não é uma fiança e não aliviará a pressão económica exercida sobre Botha para que dê início ao desmantelamento do «apartheid». Põem mesmo em evidência que a resolução não prevê novos empréstimos a Pretória. Sem isso, dizem os economistas, a economia sul-africana não pode crescer suficientemente depressa por forma a ganhar a dianteira ao crescimento populacional que é de 2,5 a 3 por cento. O que quer dizer que o desemprego irá crescer.

Ainda por cima, embora a combinação de um preço baixo do petróleo – que Pretória importa – com um preço alto do ouro – que tem em abundância – assegure que a África do Sul continue com um balança de pagamentos positiva em 1986, os banqueiros prevêem que a maior pare desse saldo positivo seja engolido pelos 500 milhões de dólares da amortização acordada na resolução de Fevereiro. Após o encontro de Londres, o sul-africano Stals reconheceu que a resolução acordada irá esforçar a economia do país, e apodou o aumento de um por cento nos juros de «muito generoso» para os bancos. Afirmou também que o primeiro pagamento de cinco por cento coloca «uma pesada sobrecarga na balança de pagamentos sul-africana».

Na verdade, esse esforço reflecte-se já na economia. As medidas deflacionárias tomadas pelo governo para compensar a falta de capitais estrangeiros, que incluiram a baixa da taxa de juros e a diminuição dos gastos governamentais, trouxeram a taxa de inflação aos valores de 1965.

Os banqueiros acham a África do Sul em condições de suportar os termos do acordo de Fevereiro à justa. Antes de expira o prazo de Março de 1987, a economia sul-africana esgotará provavelmente todo o vapor que conseguiu gerar até agora.

A opinião dos banqueiros, no encontro de Londres, foi de que é improvável o restabelecimento do empréstimo externo a não ser que Pretória enverede decididamente pelo abandono do «apartheid».

Contudo, não descreveram com exactidão quais as mudanças políticas consideradas suficientes para o preenchimento dessa condição. O que ressaltou do encontro, no entanto, foi que foram os bancos dos Estados Unidos mais do que os britânicos, suíços, franceses, japoneses ou alemães-federais, os que enfatizaram mais a argumentação de que uma mudança política real na África do Sul deveria ser condição «sine qua non» para um novo empréstimo.

Acerca do autor: Mark Nicholson é regularmente um editor de uma secção na revista «NEW AFRICA» e escreve sobre assuntos internacionais.

Copyright: News-Scan Internacional Ltd. (1986)

E se Khéops não tivesse entregado todos os seus segredos?
Dois arquitectos de Arras, apaixonados por arqueologia estão convencidos disso.
A sua hipótese é tomada a sério pelos especialistas.

O mistério da Grande Pirâmide

Jean-François Augereau

«Soldados, pensem que do alto destas pirâmides, quarenta séculos vos comtemplam.» E vos enganam, teria podido acrescentar Bonaparte. Porque vendo bem, as pirâmides (e principalmente a Grande Pirâmide, a de Khéops, contruída perto de Gisé, uns 2 600 anos da nossa era), ainda não teriam mostrado todos os seus segredos. Outras passagens de circulação interna, outra entrada, e, porque não, outra câmara do rei, podiam existir no centro desse imponente edifício de calcário quase cento e cinquenta metros de altura.

É o que afirmam Gilles Dormion e Jean-Patrice Goindin, respectivamente chefe de projecto num gabinete de arquitectura e arquitecto em Arras. Desprezando todos os tabus, dedicaram-se ao estudo das anomalias de construção da Grande Pirâmide e concluiram que existe um complexo funerário subterrâneo até agora ignorado.

Uma hipótese louca? A campanha de investigação iniciada graças a eles, pelo ministério dos negócios estrangeiros, em colaboração com a direcção das antiguidades egipcias, e levada a cabo pela direcção dos estudos e investigações da Electricidade de França e da Companhia da Prospecção Geofísica francesa, permitiu pôr em evidência no corredor que conduz ao quarto da rainha, uma «zona anormal» atrás da qual se esconderiam três ou quatro cavidades ou depósitos.

Imagine-se a surpresa do sub-director dos assuntos sociais e humanos do ministério dos negócios estrangeiros, Philippe Guillemin, quando os dois amigos, mais entusiastas de caça submarina do que de arqueologia, tentaram mostrar-lhe, em Dezembro de 1985, que talvez tivessem conseguido descobrir coisas em que gerações de investigadores tinham fracassado. A surpresa era tanto maior quanto a curiosidade de Gilles Dormion e Jean-Patrice Goidin pela IV Dinastia fora despertada pela... leitura das aventuras de Blake e Mortimer no **Mistério da Grande Pirâmide.**

Incrível, e, no entanto... Nesta banda desenhada é fielmente reproduzida a passagem da grande galeria de Khéops, que conduz à câmara do rei. De ambos os lados dessa passagem, há uma espécie de cavidades, de entalhos, análogos aos que fazem os marceneiros. Para que servem? Porque estão ali? Outras tantas perguntas que fizeram a si próprios os dois arquitectos sem encontrar explicação satisfatória, mesmo na literatura especializada. Como uma pergunta arrasta outra consigo, toda a pirâmide acabou por ser objecto de uma investigação dessas anomalias arquitecturais.

Para Gilles Dormion e Jean-Patrice Goidin, tais singularidades não são fruto do acaso. O arquitecto de Khéops pôs demasiado cuidado na construção da Grande Pirâmide para que tal pudesse acontecer. A orientação para norte do edifício, só com cinco minutos de erro, é testemunha disso. Assim como o nivelamento quase perfeito da base da pirâmide: 4,5 milímetros de diferença em cinco hectares. tudo foi cuidadosamente calculado, medido. Sofisticação geométrica e precisão milimétrica concorrem para fazer do edifício uma realização técnica sem defeitos na qual se descobriram algumas anomalias muito curiosas.

Um gigantesco bluff

Nove dessas singularidades arquitecturais foram assim estudadas. Uma delas diz respeito ao famoso corredor que leva à câmara da rainha e onde foi provada a existência de três ou quatro depósitos. Outra, aos enormes lintéis de pedra que protegem a entrada relativamente pequena da pirâmide: um conjunto gigantesco culmina a quase sete metros para tapar uma modesta abertura! Três «placas-tampa» de 20 toneladas cada uma, estão sobre ela, sem que seja possível explicar a sua utilidade.

Muito curiosamente, a última repousa numa pedra em calcário de Turah, material este geralmente reservado ao ornamento das circulações internas das pirâmides. Porquê? Em todas as construções da história, uma abóbada serve sempre para proteger um vazio. Não haveria uma segunda entrada admiravelmente escondida, e uma primeira, a actual, mais aparente e destinada a atraír os ladrões de túmulos?

Outra anomalia: a famosa câmara das grades, situada no fim da grande galeria e cuja vocação era proteger a câmara do rei. Três grades de granito serviam de protecção a esse cofre-forte que a maior parte dos arqueólogos consideram de pouca eficácia na medida em que a altura do tecto dessa sala permitia passar sem grande dificuldade por cima das grades. Que estranhas razões levaram o «genial arquitero de Khéops» a construir esse sistema de protecção de vialabilidade garantida? Do mesmo modo, qual é a razão da existência nessa mesma câmara. de um duplo lintel móvel?
Tudo parece, mais uma vez, o fruto de um gigantesco «bluff», como se se quisesse convidar os ladrões a descobrir, embora sem grande facilidade aparente, o caminho dos túmulos. Não é dominado por lages calcárias que não se percebe porque foram colocadas tão alto. Porquê? Porquê também **«essas câmaras de descarga que não descarregam nada»?** Não haveria também aí uma vontade deliberada de se servir dessa elevação artificial da abóbada para criar de ambos os lados câmaras de descarga, uma espécie de «zona abrigada» onde poderia encontrar-se uma cavidade a descobrir?

Três ou quatro depósitos

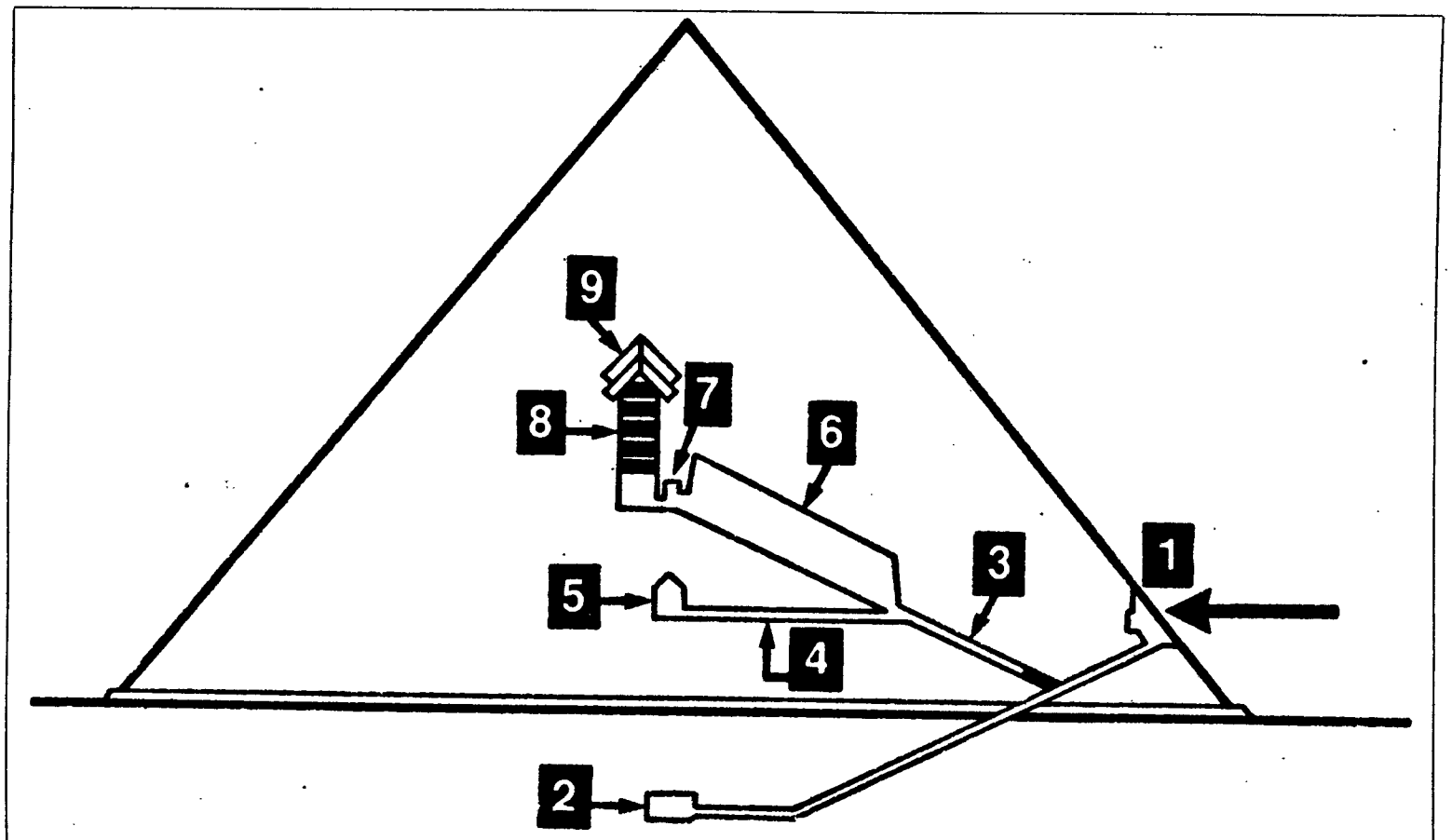
Os dois arqueólogos amadores de Arras conseguiram convencer o director geral dos monumentos históricos, Yves Boiret, e um arquitecto especializado na arqueologia oriental, Bernard Maury, e, consequentemente, Guillemin, que contribuiu largamente para o financiamento (90 000 francos) de uma primeira campanha de buscas autorizada pelo director das antiguidades egípcias, Almed Kadry. Ele deu luz verde a várias missões de estudos para que essas hipóteses possam ser verificadas.

Os primeiros resultados não se fizeram esperar, e a EDF, em associação com a Companhia de prospecção geofísica francesa (CPGF), pôde por em evifência, em Maio passado a existência provável de três ou quatro depósitos situados no corredor que leva à câmara da rainha, na zona prevista pelos dois arquitectos. Do mesmo modo, uma das medidas feitas na primeira câmara de descarga, mostrou um défice de massa no canto nordest da câmara do rei. Não propriamente no local previsto, mas quase.

É por essa razão que o Quai d'Orsay acaba de pedir uma autorização de investigações às autoridades egípcias, para que sejam feitas microperfurações na câmara da rainha. A EDF e a CPGF seriam encarregadas da tarefa de ligação com as equipas egípcias de Kadry. Experiências de material estão, de resto a ser feitas numa pedreira da região parisiense. Por outro lado, essas equipas francesas deveriam precisar a posição da cavidade que supostamente existe perto da câmara do rei.

Em caso de êxito, seria necessário efectuar outras pefurações para confirmar as ideias dos dois arquitectos de Arras, e sonhar com um hipotético tesouro escondido no coração da pirâmide há 4 600 anos. Um tesouro que teria escapado à pilhagem organizada no séculoI X pelo califa Al-Mamoun...

(Le Monde)



CORTE NORTE-SUL

A circulação subterrânea da pirâmide de Khéops apresenta-se hoje da seguinte maneira: antes de mais uma entrada orientada para norte (1) tendo por cima um sistema de abóbada desmesurado, que abre para um corredor que leva a uma câmara inacabada (2). Uma bifurcação dá origem a um corredor ascendente (3) que vai desembocar na grande galeria (6) e noutro corredor (4) que leva à câmara da rainha (5). Da grande galeria vai-se dar à câmara das grades (7), que serve de protecção à câmara do rei (9) onde se vêem muito claramente as «câmaras de descarga» (8) formadas por uma sucessão de traves de granito

Marguerite Yourcenar — a primeira mulher a entrar na Academia Francesa de Letras (1)

Ela é uma grande dama da literatura mundial, mas gosta das coisas simples, dos animais e das plantas e sobretudo, das pessoas simples que considera tão importantes como um presidente da República. Com oitenta e dois anos, tem uma saúde de ferro e alcançou a liberdade de pensamento tão grande como a sua cultura e lucidez

Marguerite Youcenar não teve tempo para desfrutar o carinho da mãe, já que esta morreu quando ela tinha apenas quatro dia de vida, vítima de febre puerperal, por incompetência média ou falta de assepsia, como era muito frequente acontecer naquela época de 1903. Mas pelo facto de ter ficado órfã de mãe, não se transformou num ser frágil, sem capacidade afectiva, muito menos numa pessoa revoltada ou frustrada. Muito pelo contrário, Marguerite cresceu forte e robusta e a força e a robustez não a privilegiaram apenas fisicamente: a sua cabeça e o seu espírito fortaleceram-se muito cedo.

Se havia um grande vazio a ser preenchido, Marguerite preencheu-o pela vida fora, através da paixão pelo trabalho, sendo guiada pelo seu génio inigualável. É ela própria quem admite que a ausência da mãe nunca lhe pesou. Não faltou quem lhe bordasse as golas dos vestidos e lhe oferecesse bombons e rebuçados. Seu pai vivia cercado de mulheres. Além disso, até aos trinta e cinco anos, nunca viu um retrato da mãe e somente aos cinquenta e cinco visitou o seu túmulo pela primeira vez.

Dessa ausência, no entanto, talvez tenha ficado a ânsia de reconstruir a transpor as barreiras do tempo e do espaço, presente em toda a sua obra; o desejo de povoar o silêncio com as vozes dos seus personagens e de dar voz à pedra. Se ao imperador Adriano, a palavra escrita ensinou a apreciar a voz humana e a grande imobilidade das estátuas, a valorizar os gestos, a inexistência da mãe na vida de Marguerite fê-la, quem sabe, amar ainda mais a existência, e o profundo silêncio fê-la falar ao escrever.

Com seis semanas de vida, Marguerite, que tinha nascido em Bruxelas, foi para o castelo de Mont-Noir, em França, com o pai. A infância ali não seria solitária. Havia os habitantes do castelo, crianças ou adultos, gente do povo, a cozinheira e a sua nurse, que a adoravam, a criada que fazia a manteiga na «sala gelada», onde era privilégio entrar, as duas Madeleines — a gorda e a pequena — cantando com voz monótona as canções da aldeia, o jardineiro, os filhos do jardineiro, o cocheiro, etc.

Havia também uma avó, «simpática como um móvel incómodo», alguns primos afastados e um meio-irmão que não gostava dela. Mas o hábito precoce da solidão é para Marguerite um bem infinito. A solidão ensina como dispensar as pessoas, mas ensina também a amá-las ainda mais.

O Mont-Noir era mais uma residência de Verão. Os Invernos eram passados no Midi, ou mais remotamente na grande casa de Lille, de que ela tem poucas lembranças. Havia também as viagens feitas no Verão às praias da Bélgica ou de Scheveningue, na Holanda. Mas as recordações mais fortes são as de Mont-Noir, onde aprendeu a gostar de tudo que ainda hoje gosta: «a relva e as flores selvagens entremeadas com a relva; os pomares, as árvores, os pinhais, os cavalos e as vacas nos prados; a minha cabra cujos chifres meu pai dourara, a burra Martine e o burrinho Printempss, as minhas cavalgaduras, a burrinha sobretudo, pois imediatamente aprendi que era sagrada por trazer no dorso o desenho de uma cruz e por ter servido de montaria a Jesus no Dia de Ramos, o meu carneiro que gostava de dar cambalhotas na relva, os coelhos em liberdade, a brincarem entre a vegetação mais baixa, de que continuo a gostar com um grande amor, o velho cão cujo fim ouvi uma manhã anunciado por um tiro — meu primeiro e imenso pesar, já que tinha apenas oito anos. Mas eu gostava também das praias e das suas planícies sem fim, quando o mar recua, no movimento, para mim quase hipnótico, das ondas».

Um estudo de literatura popular oral

Anedotas: cerca de 2 mil

Esta recolha de cerca de duas mil anedotas, realizada por A. Machado Guerreiro como contribuição para um estudo de Literatura Popular Portuguesa, foi subsidiada pelo Instituto Nacional de Investigação Científica e integra-se nas actividades do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Linha de Acção n.º 4 dirigida pelo professor doutor, Manuel Viegas Guerreiro.

Sobre o seu trabalho o autor escreveu: «O facto de termos vivido quátro anos entre trabalhadores rurais, cinco entre o operariado da construção civil, quase quatro entre soldados, seis entre alunos de escolas nocturnas, outros seis acamaradando com alunos universitários, e, depois, naturalmente, tendo participado em tertúlias de café e de praia, permitiu-nos conhecer umas razoáveis dezenas de anedotas». A partir destas dezenas, concebeu o projecto de recolha que atigiu cerca de duas mil espécies que agora foram publicadas.

A iniciativa de recolher e publicar anedotas tem precedentes noutros países. Na introdução o autor explica a metodologia adoptada. Aos leitores é feito o aviso: o volume «contém expressões eventualmente chocantes». Mas, que os leitores não tenham dúvidas, estão perante uma recolha de carácter científico, que pretende ser, e com rigor, uma contribuição para o estudo de um certo aspecto da Literatura Popular.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 25 de Julho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a CONSTRUÇÕES A. SUPICO, SARL, com sede na Avenida Visconde Valmor, n.º 20-1.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1 077/85.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina fotocopiadora heliográfica, marca REVOLUTE-ROKETT em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 150 000$00 (cento e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 2 – Uma registadora de dados dupla n.º 3742, em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 3 – Um computaor «IBM» SYSTEMEX, modelo 10-n.º 08/1/4152/80, composto de uma unidade central, com 16 K-BYTER de memória; uma impressora 5203/2-200 linhas por minuto; duas unidades de discos 5444; uma unidade registadora de dados 3741, tudo em bom estado de conservação, a que atribuímos o valor de 700 000$00 (setecentos mil escudos).

Verba n.º 4 – Um cofre «SRAMPERTZ», à prova de fogo, em bom estado de conservação que se atribui o valor de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 5 – Uma máquina fotocopiadora marca «MINOLTA» EP-710, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor de 500 000$00 (quinhentos mil escudos).

Verba n.º 6 – O direito ao arrendamento e trespasse da fracção 20-D do prédio sito na Avenida Visconde Valmor, n.º 20 em Lisboa, composto por R/C e cave. O R/chão é composto de uma sala ampla com uma área aproximada de 36m². A cave com uma área aproximada de 50m² s/divisões, com uma casa de banho e ainda com as instalações eléctricas e sanitárias, pelas quais é paga a renda total de 877$00, pela qual se atribui o valor de 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos, ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

"D.L." 14/7/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

No dia 13 de Agosto de 1986, às 10 horas, à porta deste Tribunal, nos presentes Autos de carta precatória n.º 3960 do 1.º Juízo - 2.ª Secção, em que é exequente Otília Lima de Carvalho e executado Dr. Ângelo dos Santos residente na Estrada de Benfica, 460 - 5.º Dt.º, Lisboa, há-de ser posto em hasta pública, a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do indicado nos autos, o seguinte:

IMÓVEL

Prédio rústico, sido em Lombos - Carcavelos, inscrito na matriz sob o n.º 39 – Secção 82-83 da 2.ª Secção. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais sob o n.º 7758 a fls. 192 v.º do Livro B-22.

Cascais, 7 de Julho de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
a) Dr. José Simão Quelhas
O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Artur Pereira

DL-14/7/86 – 1.ª Pub.

III FESTA DE TEATRO DE ALMADA

PÁTIO DO PRIOR DO CRATO–ALMADA VELHA

8 A 23 JULHO 1986

HOJE

DIA 14 ÀS 21.45 H.

A ILHA DOS ESCRAVOS

De Marivaux, Grupo **BORDA D'ÁGUA** (Chamusca)

Encenação — Joaquim Benite

AMANHÃ

DIA 15 ÀS 21.45 H

FARSA DE INÊS PEREIRA, DE GIL VICENTE

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Encenação José Peixoto

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

ANÚNCIO

16/86 – Ac. Div.

Anuncia-se que na Acção de Divórcio Litigioso e que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Anadia, movida pela autora Maria Teresa Torres Pires Pato de Macedo, casada, professora do ensino oficial, residente em Sernadelo - Mealhada, desta comarca, contra o réu LINO DE SOUSA MACEDO, casado que teve a sua última residência conhecida no País, no dito lugar de Sernadelo - Mealhada, agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da tada da segunda e última publicação do respectivo anúncio, e cujo pedido da autora consiste em ser decretado o divórcio entre ela autora e o réu, declarando-se este como único culpado com as legais consequências. – O respectivo processo tem o n.º 16/86 e o duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria Judicial à disposição do réu.

Anadia, 8 de Julho de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO,
Albino Gonçalves Loureiro
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Alves Lourenço

DL-14/7/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a JOTOCAR — João Tomás Cardoso, com sede na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 21-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4369/84.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse dos armazéns sitos na Avenida Marechal Gomes da Costa, 21-A, designados pelas letras A e B, pelas quais é paga a renda mensal de 71 500$00, por cada um, e respectivas instalações, móveis e utensílios, conforme relação junta ao processo, a que se atribui o valor total presumível de 10 000 000$00 (dez milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.,
F. Lopes

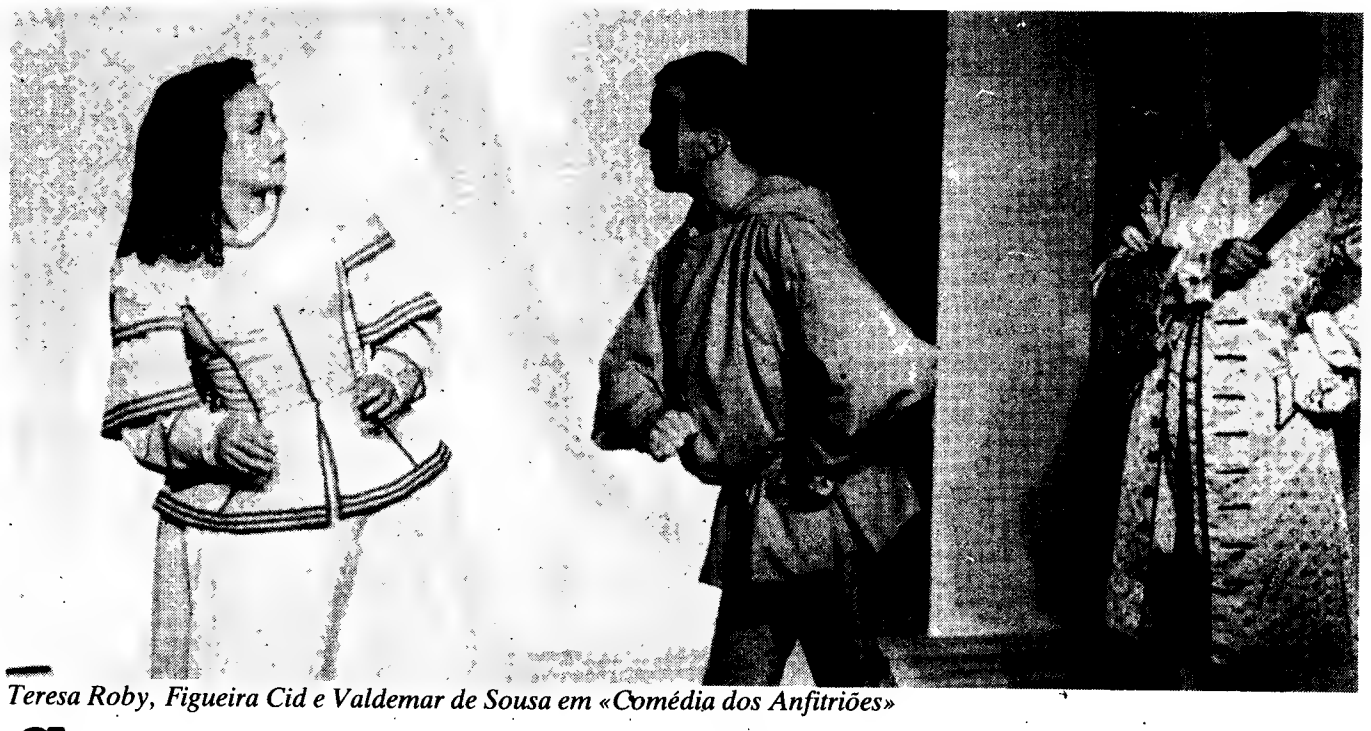
«DL» 14/7/86 — 2.ª pub.

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32



Teresa Roby, Figueira Cid e Valdemar de Sousa em «Comédia dos Anfitriões»

Camões pelo TELA

Manuel Cintra

Actualmente em cena no palco da Sala Experimental do D. Maria II onde apenas estará até ao próximo dia 13, COMÉDIA DE ANFITRIÕES de Camões permite descobrir uma faceta pouco divulgada do autor d'OS LUSÍADAS: a de dramaturgo.

Comemorando este ano os seus primeiros cinco anos de actividade, o Teatro Experimental de Leiria produziu até agora 14 espectáculos, tendo além disso movido uma actividade intensa no campo da animação sócio-cultural. Sendo actualmente uma das ópticas do grupo possuir um reportório permanente, esse reportório consiste neste momento de cinco espectáculos dos quais esta COMÉDIA DE ANFITRIÕES que permite, no dizer do seu encenador, José Valentim Lemos, «descobrir» um dramaturgo pouco conhecido como tal, Luís de Camões. Aliás, tendo já estado em Leiria durante cerca de um mês, o espectáculo provocou uma adesão talvez surpreendentemente maior por parte do público jovem, para quem o nome de Camões parece começar a perder as conotações de autor «maçador» que nos impunham no ensino secundário, causando pelo contrário uma certa perplexidade nas camadas etárias menos jovens, incluíndo os docentes que se mostram surpreendidos por vezes com esta faceta tão pouco explorada do autor.

Aliás, segundo nos afirmou o encenador, é um dos desejos do grupo abordar autores nacionais e fazer algo para que seja quebrada a estagnação em que se encontra a prática da escrita teatral no nosso país. A este título, o TELA organizou em 85 uma homenagem a Miguel Franco, organizando várias actividades em torno do dramaturgo e artista leiriense, montando uma adaptação da sua peça «O Motim», que incluía a presença do próprio também como actor.

No que respeita às actividades sócio-culturais paralelas à criação de espectáculos, o TELA organizou, com a sua montagem anterior, TRAÇO CONTÍNUO, TRAÇO DESCONTÍNUO, uma série de actividades ligadas à rádio e particularmente às rádios livres, que, tal como foi noticiado, tiveram grande adesão por parte do público jovem que pôde aprender a fazer e participar em programas de rádio local.

Possuindo neste momento um elenco de oito actores, num total de 14 elementos, o TELA pretende continuar a desenvolver a sua actividade fazendo todos os anos espectáculos de vários tipos sendo um deles dedicado à infância que vem sendo progressivamente ignorada pelo Estado, apenas subsistindo neste momento como grupo subsidiado, dos que se dedicam particularmente a essa zona, O BANDO, que vê o seu subsídio ser diminuído de ano para ano apesar das provas de qualidade que sempre deu.

Nesta apresentação de COMÉDIA DE ANFITRIÕES optou-se por uma grande fidelidade ao texto, tendo sido mantidas em castelhano as partes que o eram na origem. Isto suscitou comentários por parte de algum público que se queixa de não entender o texto nessas partes, ao que o encenador reage dizendo não ser primordial acompanhar o texto todo, sendo essas partes perfeitamente perceptíveis através dos gestos e da acção, e estando aliás provado que em qualquer espectáculo de teatro o público não assimila muitas vezes grande parte do texto, cabendo aos restantes elementos que compõem o espectáculo torná-lo claro apesar disso.

Foi incluído no início do espectáculo um excerto do Anfitrião de Plauto, origem desta como de outras peças que trataram este tema. Os figurinos, de Ana Salgueiro Baptista correspondem a estilos de roupas de várias épocas, criando dentro do leque de personagens da peça vários blocos distintos.

Pegar nos nossos textos clássicos, reencontrar e equacionar de novo os nossos dramaturgos, provar que pode estar neles a eventual origem de uma renovação no teatro de autores portugueses é uma idéia presente por detrás desta montagem que o TELA trouxe a Lisboa e que o público da capital poderá ver até ao próximo dia 13.

COMÉDIA DE ANFITRIÕES de Camões/Encenação e espaço cénico de JOSÉ VALENTIM LEMOS/colaboração plástica de Catarina Baleiras/Figurinos de Ana Salgueiro Baptista e José Valentim Lemos/colaboração de Luís de Matos (Caracterização) e Carlos Barros (Adereços)/Interpretação de Ávila Costa, Waldemar de Sousa, Rui Sérgio, Figueira Cid, Teresa Roby, Maria José Belbut, Luís Costa e Fernando Loureiro.

No Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental) até dia 13 de Julho, de 3.ª a Sáb. às 21.45, Dom. às 16.30. — dia 16 em Almada e dia 19 em Montemor-o-Velho.

Nova versão de "E Tudo o Vento Levou"

O realizador italiano Sérgio Leone vai filmar uma «versão actualizada» de «E Tudo o Vento Levou», o romance de Margaret Mitchell que deu origem à película mais lucrativa da história do cinema.

«O meu projecto — explica Leonel, o 'criador' do 'Western Spaghetti' — é refazer 'E Tudo o Vento Levou'. Não se trata de uma adaptação, já que não utilizarei uma palavra sequer do guião original e me basearei exclusivamente no livro.»

Os heróis serão «dos dias de hoje», uma «actualização» que o realizador reconhece «não ser fácil», pelo facto de «E Tudo o Vento Levou» ter tido «tanto êxito literário e cinematográfico».

Ainda hoje, 50 anos após a sua publicação, o livro de Margaret Mitchell é o mais vendido nos Estados Unidos, com 93 edições no activo. A película que serviu de base continua no primeiro posto na lista das que mais renderam.

Leone tem problemas a resolver no que respeita aos direitos, «50 por cento dos quais estão em posse da Metro Goldwin Mayer e o restante da autora do livro, até daqui a dois anos».

Para o elenco, o realizador de «Por um Punhado de Dólares», «Era Uma Vez no Oeste» e «Era Uma Vez na América» tenciona chamar «quatro actores desconhecidos mas excepcionais», com os quais trabalharão «actores famosos como Marlon Brando e Robert de Niro, em papéis breves e incisivos».

A edição original de «E Tudo o Vento Levou» foi interpretada por quatro grandes e já então (1939) não desconhecidos actores: Vivien Leigh, Clark Gable, Oliva de Havilland e Leslie Howard.

«Penso — Augura Leone — que os espectadores terão muito interesse em ver a minha versão, para apreciarem a nova adaptação e criticarem a minha escolha e possíveis equívocos.»

Os exteriores da nova versão serão rodados na América do Norte e os interiores nos estúdios de Cinecitta, em Roma.

Semana latino-americana começa hoje em Lisboa

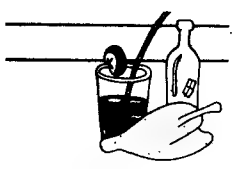
A abertura de uma exposição de artesanato inaugura esta tarde, no AR.CO a semana latino-americana promovida pelo GSAL. Peças de artesanato oriundas de vários países da América Latina podem ser vistas e também adquiridas até ao próximo dia 18 na Rua de São Tiago, 18. No mesmo local haverá sexta-feira uma «noite tropical» com música, comidas e bebidas típicas.

Para além da exposição e da festa, o Grupo de Solidariedade com a América Latina integrou no programa da sua semana um colóquio com a participação de Alípio de Freitas e Diana Andringa da RTP e Manuel Beça Múrias de «O Jornal», que terá lugar na quarta-feira, pelas 21 e 30, na Casa da Imprensa. Na terça e quinta-feira, também no AR.CO, às 19 horas, serão exibidos os filmes «Memórias de Subdesenvolvimento» do cubano Tomás Gutierrez Alea e «Chuva de Verão» de Carlos Diegues..

A semana latino-americana conta com o apoio das embaixadas do Brasil, Cuba, México e Nicarágua e termina no dia em que o GSAL assinala, em Lisboa, o 7º aniversário da revolução sandinista.

PARA AS SUAS FÉRIAS

5 - ANTES DE PARTIR, PASSE PELA ESQUADRA DA SUA ÁREA DE RESIDÊNCIA. Conhecedora da sua ausência, a Polícia poderá desenvolver redobrada vigilância.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Livros de Jorge Amado em exposição

As edições dos livros de Jorge Amado em 59 países estão a partir de agora patentes ao público na fundação com o nome do escritor que o Estado brasileiro mandou abrir em Salvador da Baiha.

Livros em mais de 40 línguas, todos eles do autor de «Gabriela, Cravo e Canela», fazem parte do espólio da nova fundação e casa da cultura que deverá atrair muito estudioso à cidade de Salvador.

Correspondência, quadros, medalhas e troféus também fazem parte da nova Casa de Cultura, aberta numa praça que é citada e[m] uitos dos livros do mais com[o] intelectual brasileiro, in[cl] «Dona Flor» e «Quincas B[er]d' Água».

Para além disso, há na nova instituição folhetos de cordel sobre a vida e a obra de Amado, que conta hoje 73 anos, ensaios universitários, peças de teatro e programas especiais de TV ou telenovelas inspirados na mesma temática.

Ao instituir oficialmente a Fundação Especial Casa de Cultura Jorge Amado, o presidente José Sarney disse que o autor de «Teresa Baptista, Cansada da Guerra» foi «o escritor brasileiro que mais se aproximou do povo e dele jamais se afastou».

A coincidir com o nascimento desta nova instituição, foi lançado no Brasil um álbum de 200 fotografias sobre a vida do mais conhecido dos prosadores contemporâneos de língua portuguesa.

Este ano em Évora

CGTP promove "V Festival Sindical de Teatro de Amadores"

Durante dez dias — de 17 a 27 deste mês — o distrito de Évora vai ser palco do V Festival Sindical do Teatro de Amadores, organizado pela CGTP-IN.

Os pormenores deste Festival de Teatro foram divulgados à Imprensa por José Luís Judas e Manuel Lopes, da Comissão Executiva da CGTP e por Alfredo Barros, da Associação de Munícipios de Évora.

José LUís Judas afirmou que a realização deste festival, de dois em dois anos, insere-se «na própria concepção que temos de sindicalismo, e entendemos que é imprescíndivel que o movimento sindical tenha uma intervenção cultural», salientando ainda que o atraso cultural dos trabalhadores «é um factor de retardamento da sua luta».

Dos 87 grupos de teatro amador concorrentes à fase inicial foram destacados para estarem presentes na final do festival (que conta com o apoio da Associação dos Munícipios de Évora) 18 grupos provenientes de várias regiões do País — desde Braga a Faro, de Viseu a Santarém — aos quais, segundo afirmou Manuel Lopes, não foi imposto nenhum condicionalismo estético ou temático.

Para a realização desta iniciativa, que orçou os sete mil contos, a CGTP-IN recebeu apenas um pequeno subsídio de quatrocentos contos da Fundação Calouste Gulbenkian e «o silêncio e a indiferença do Estado da Cultura, da Cruz Vermelha e de outras entidades ligadas ao teatro».

18 grupos fazem 45 representações

Na fase final deste V Festival do Teatro de Amadores, que decorre em nove concelhos do distrito de Évora, serão feitas cerca de 45 representações, entre espectáculos infantis e para adultos. As peças para crianças serão apresentadas, na sua maioria, nos jardins públicos e as restantes dividem-se por salas de teatro e salões de bombeiros.

Durante o festival os grupos participantes terão oportunidade de assistir à montagem e representação de duas peças pelo Centro Cultural de Évora, bem como de receber cursos técnicos de expressão corporal e voz, sonaplastia e luminotecnia e ainda de cenografia e adereços, ministrados pelos professores de teatro do referido centro cultural.

Cultura ajuda a vencer crise

O crítico de teatro do «DL» Carlos Porto, salientou o facto de a Intersindical manter a realização do Festival Sindical do Teatro Amador bienalmente, «apesar das dificuldades económicas que se abatem presentemente sobre os trabalhores».

Segundo Carlos Porto tal facto deve-se «ao reconhecimento por parte do movimento sindical da importância da cultura para, através da consciencialização dos trabalhadores, ajudar a vencer a crise».

Para «estimular a criação de uma dramaturgia nacional», a CGTP promove, a par do Festival de Teatro, um concurso para a atribuição de um prémio no valor de 100 contos a distinguir uma obra original de um autor português.

As obras concorrentes serão apreciadas por um júri composto por Maria Helena Serôdio, designada pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro; Romeu Correia, em representação da Sociedade Portuguesa de Autores, e José Luís Judas, designado pela CGTP-IN.

Da Comissão de Honra deste V Festival Sindical do Teatro de Amadores fazem parte Carlos Porto, Luís Francisco Rebelo, Jaime Gralheiro, Luzia Maria Martins, Carlos Midões, Hélder Costa, Maria do Céu Guerra, Mário Barradas e Eunice Muñoz.

São dez di[as] para mostrar um pouco de teat[ro] amador que se vai fazendo nos 18 distritos do País.

Lisboa e Algarve mais próximos

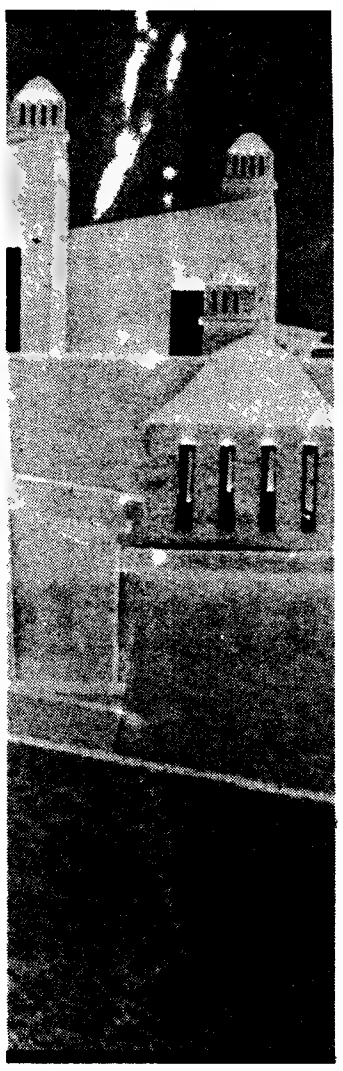
Mais dois comboios directos Diários!

A CP oferece-lhe agora mais e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.
Trata-se de 2 comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes 40 minutos.

Consulte as Secções de Informações ou o seu Agente de Viagens

De um mergulho no Algarve
Ou venha almoçar a Lisboa
De comboio, claro.

Comboio, a opção dinâmica



TEATRO · CULTURAL

O «Auto da Índia» pelo Teatro Laboratório de Faro, esta noite em Almada

Teatro

● O Teatro Laboratório de Faro está esta noite, pelas 21.45 horas no Pátio do Prior do Crato, em Almada, para apresentar a peça «**Auto da Índia**», na «III Festa de Teatro de Almada». Da autoria de Gil Vicente, a peça tem encenação de Isabel Pereira e João Soromenho e cenografia de Eduardo Coutinho. Com este espectáculo o Teatro Laboratório de Faro já percorreu todo o Algarve e algumas localidades do Alentejo. Ainda integrado no programa da Festa de Teatro realiza-se hoje, um pouco mais cedo, pelas 21 horas no Palco da Esplanada, um concerto de **música instrumental** por João Balão e Padinha.

● Também em Setúbal, é época de teatro, com o «XI Festival de Teatro» a decorrer. Assim, hoje, pelas 18.30 horas no Parque das Escolas o grupo «T.E.I.A.» leva à cena a peça «**Olá Classe Média**», de Millôr Fernandes e encenada por João Manuel. Às 21.30, nos Claustros é apresentada a peça de Alexandre Pastor «**E Godot Sempre Chegou**», **pelo Teatro Reportório numa encenação de Armando Cortez.**

● O terceiro festival de teatro desta noite é em Lisboa, onde se inicia hoje no Teatro Municipal de S. Luiz o «Festival de Teatro Amadora-86» — 2.ª fase. Entra os seis grupos aprovados a esta fase, o grupo de Teatro «É Um Prazer» leva à cena hoje a peça «**Era uma vez a duas vozes**», de Luís Manuel Gaspar.

Música

● O «XII Festival de Música da Costa do Estoril», prossegue esta noite no Palácio da Cidadela, em Cascais, com um concerto pelas 21.30 horas, por Giuliano Balestra (vihuela) dedicado aos «**Maestros Espanhóis do séc. XVI**». O programa é composto pela interpretação de obras de Milan («Três Fantasias»), Valderrabano («Três Sonetos»), Mudarra («Pavana e Fantasia») e Navaez («Fantasia», «Diferencias»; «Cancion del Emperador» e «Baxa de Contrapunto»). Giuliano Balestra, natural de Roma, concluiu os seus estudos no Conservatório de Música «Santa Cecilia» com o prof. Di Ponio. Posteriormente frequentou os cursos de aperfeiçoamento da Academia Chigiana de Siena, sob a orientação de Andrés Segovia e Emilio Pujol, assim como os Cursos Internacionais de Guitarra e Vihuela de Lérida e os cursos «Música en Compostela», ambos em Espanha.

● No Palácio Nacional de Sintra, pelas 18 horas, realiza-se um concerto pela **Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arcos** da Fundação Musical Amigos das Crianças, com entrada gratuita.

Exposições

● Os pintores **Adão Rodrigues e Lúcio** expõem até 3 de Agosto na Casa de Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais, em Setúbal. Adão Rodrigues nasceu no Porto em 1935, mas vive desde 1937 em Setúbal, onde realizou a sua primeira exposição individual em 1959. A partir do início dos anos setenta, realizou exposições individuais no Museu de Setúbal, galeria do «Diário de Notícias», Galeria S. Francisco e Palácio dos Coruchéus em Lisboa, Régio Emília em Itália, Museu Tavares Proença Júnior em Castelo Branco e Galeria Altamira em Cascais. Participou também em exposições colectivas em Madrid, Zamora, Toledo e Vila Nova de Cerveira e está representado em colecções particulares e no Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa, e nos museus de Castelo Branco, Óbidos, Setúbal e Portimão. Lúcio nasceu em 1954 na ilha Terceira, Açores, e é professor de serigrafia e estamparia na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa. Expôs individualmente nas Galerias Degrau, Angra do Heroísmo, e Francisco Lacerda, ilha de S. Jorge, e no Museu de Angra do Heroísmo, tendo também participado em várias exposições colectivas. .

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
A LEI DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
TABU O INCESTO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
A FILHA DO MINEIRO
(n. acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
UM MARIDO SOLTEIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
O CASTELO DRAGOMYCH
(18.30 h)
O BARÃO VEMELHO
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
REVOLVER
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
APOCALIPSE NOW
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
O REI DA COMÉDIA
(maiores 6 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
(n/ acons. m. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CÓDIGO DE SILÊNCIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS SETE MAGNÍFICOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
BLADE RUNNER
(int. men. 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30, e 24 h

Imperio
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
TAXI GIRLS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
VIDAS EM JOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 21.30 e 24.00 h

Politeama
T. 326305
CARNE PARA O III REICH
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
1900 (2.ª parte)
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO FOLEGO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VERÃO INDIANO
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O FANTASMA DO PARAÍSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

N'Gola
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
REBEL O INSUBMISSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O CHANFRADO DA BOLA
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(n/ acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ESTRADA DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
A EXPERIÊNCIA DE FILADELFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
FALTA AMOR NO TEU OLHAR (filme indiano)
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O regresso da selva», às 21.30 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Um lugar no coração», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Babilónia, «Os implacáveis extreminadores», às 15.15, 18.30 e 21.30 h
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «O enigma da pirâmide», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 17.00 e 21.30 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Pela noite dentro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Era uma vez na América», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «O casamento de Maria Beaun», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A última reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Daryl», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Juventude inquieta», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Heróis e amantes», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Academia — «África minha», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «África minha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «O Ano do Dragão», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Silverado», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Era uma vez na América», às 16.00 e 21.00 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «O justiceiro de Noca Iorque», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Gente gira», às 16.00 e 21.30 h (n./ acons a m. 13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Os salteadores da arca perdida»
ODIVELAS – Cineodivel — «Gente gira n.º 2», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Cineoceano – «Rocky IV», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Onde estão os rapazes», às 16 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Farmácias

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

ALGÉS — Cabrita — P. Miraflores, Lote 12 (Tel. 2101486). Perm.; **LINDA-A-VELHA — Moderna** — Av. 25 de Abril, 30-C (Tel. 4191235). Até às 19 h; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOM. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Perm.; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 22 h; **PAREDE — Mendes Junqueiro** — R. Luanda, lote 5 (Tel. 2477838). Perm.; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA — Madeira** — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Suíça** — Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22 h; **CASCAIS — Cascais** — R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407). Perm.

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO — Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29 AB T. 637070; **ALVALADE — Brasília** — Av. Rio Janeiro, 66-66A T. 882368; **AVENIDAS — SALDANHA — Império** — Rua António Enes, 10 T. 548002; **AVENIDAS NOVAS — Fátima** — Av. 5 de Outubro, 147A T. 763107; **BAIRRO AZUL — Sírius** — Rua Fialho Almeida, 38A T. 544000; **BAIXA — Silva Carvalho** — Rua Fanqueiros, 124-126 T. 873875; **CALHARIZ-BENFICA — Rebocho** — Rua Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B T. 743871; **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA — Serra** — Rua Luís Cristino da Silva lt. 221; loja 133 zona 2 Chelas T. 853720; **LUMIAR — Patuleia** — Alm. Linhas Torres, 262B T. 790332; **Marvila — Freitas** — Rua Vale Formoso Baixo, 23A T. 381136; **MERCADO DO CHILE — Corvo** — Rua Angela Pinto, 32 BC T. 549756; **RADIODIFUSÃO-EX. EM NACIONAL — S. Nunes Simões** — Rua Quelhas, 1-3 T. 661275; **BRANDOA-AMADORA — Brito** — Rua do Colégio lote 32-B T. 993351; **ODIVELAS — Gonçalves** — Rua Dr. Egas Moniz, 30-B T. 9815662; **PONTINHA — Cruz Correia** — Est. Santo Eloi, 41A T. 992453

REFORÇO

ARCO CEGO-ESTEFÂNIA — Palma — Av. Duque D'Ávila, 25-31 T. 547088; **AV. ROMA — Avis** — Av. Roma, 56 DC T. 895370; **BELÉM — Bom Sucesso** — Rua Bartolomeu Dias, 63A T. 611454; **CAMÕES - SANTA CATARINA — Combro** — Cç. do Combro, 82 T. 326059; **CAMPO D'OURIQUE — Pinheiro** — Rua Campo Ourique, 135 T. 686640; **CAMPOLIDE-SETE RIOS — Nova** — Rua Campolide, 297C T. 687475; **LUZ-FR. MENINOS DA LUZ — Geny** — Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12A; **ao 218 da Estrada da Luz T. 7140342; OLIVAIS SUL — Fernandes Borges** — Rua D. Aleixo Corte Real lt. 388; Cruz. com a Rua Cidade Bolama T. 311091; **PENHA FRANÇA — Higiénica** — Rua Heliodoro Salgado, 20A T. 844361; **PICHELEIRA — Luzmar** — Rua João Nascimento Costa, 16 T. 880703; **RATO-MARQUÊS POMBAL — Vieira Borges** — Rua Alexandre Herculano, 28-30 T. 520536; **BURACA-AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6A T. 970660; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11A T. 9810305; **PRIOR VELHO — Matos** — TV. Prioras T. 2519939

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B (Tel. 4932210) Perm.; **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25-A (Tel. 4932210). Até às 22 h; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 972530). Até às 22 h; **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 965849). Até às 22 h; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2571069). Até às 19 h; **CACÉM — Guerra Rico** — Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS-ALGUEIRÃO — Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Tel. 9217814). Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA — Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006). Até às 22 h; **SINTRA — Misericórdia** — Vila Pendoa, 17 (Tel. 9231070). Perm; **COLARES — Abreja** — (Tel. 9290088).

OUTRA BANDA

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242). Perm; **COVA DA PIEDADE — Avelar da Silva** — R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (Tel. 2750337). Perm.; **MONTE CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). Até às 19 h; **COSTA DE CAPARICA — Higiénica** — Av. República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 h; **LARANJEIRO — Oliveira Sérgio** — R. Álamos, 2-A (Tel. 2296464). Até às 22 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO — Silva Inácio** — P. Gomes Teixeira, 45 (Tel. 2071862). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **CORROIOS — Lino** — Alfarim-Sesimbra (Tel. 2232841) Até às 19 h; **CRUZ DE PAU — Fonseca** — R. Ribatejo, 2-A (Tel. 2211131). Até às 22 h; **SEIXAL — Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560). Até às 22 h; **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). Até às 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. República, 16 (Tel. 239029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). Até às 19 h; **SETÚBAL — Marques** — R. Arronches Junqueiro, 109 (Tel. 22783). Perm.; **Soromenho** — R. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). Perm.; **Cunha Pinheiro** — Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215). Até às 22 h.

DL TEATROS

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 **Sala Garrett**

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Oficina

R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30

«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)
Sábado e de segunda a quinta às 21.30
Domingos às 15.00

«**O FIM**» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/Fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

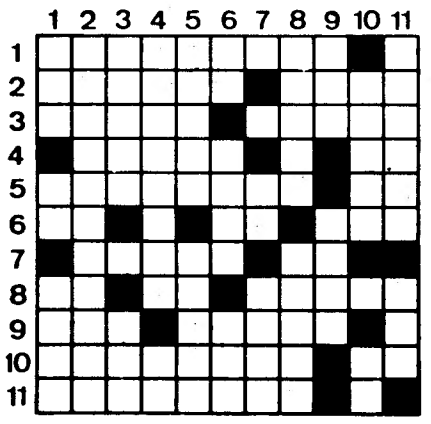
Sala Experimental

De terça a sábado às 21.45
Domingos às 16.30

«**COMÉDIA DOS ANFITRIÕES**» de Luís de Camões. Pelo TELA. Enc: José Valentim Lemos. Intérpretes Ávila Costa, Fernando Loureiro, Figueira Cid, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 773



HORIZONTAIS:

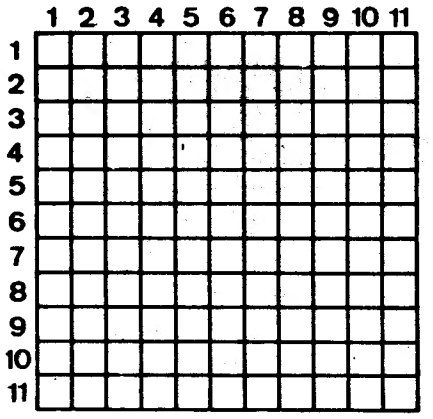
1 Enlace. Conjunção.
2 Escapar. Gemer.
3 A voz do lobo e de outras feras (pl). Iluminara.
4 Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Caminhar.
5 Água saturada de sal marinho. Nesse lugar.
6 Érbio (s.q). Ouro (s.q). Guarneço de asas.
7 Contagiar. Actínio (s.q).
8 Ruim. Artigo definido (ant). Primeiramente.
9 Íntimo. Tão numerosa.
10 Sudário. Em o.
11 Monte de ossos (pl).

VERTICAIS:

1 Firmamento. Pronome reflexo. Meiguice.
2 Preveniríamos.
3 Nome de peixe. Romancista e crítico de arte espanhol autor de «A Arte de Goya».
4 Acalenta. Basta.
5 Composto. Mesa em que se celebra a missa, no culto católico.
6 Érbio (s.q). Gemer. Naquele lugar.
7 Ruténio (s.q). Cordeiro.
8 Vaso grande para água ou azeite. Freguesia do concelho de Esposende.
9 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
10 Cantigas. Sódio (s.q).
11 O dinheiro público. Eco.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 611



HORIZONTAIS:

1 Nome de um adivinho do Egipto. Supremo sacerdote, entre os japoneses (ant).
2 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». O mesmo que mamaduras.
3 Cabo da costa da ilha da Madeira, no concelho de Câmara de Lobos. Interjeição de dor. Nosso Senhor.
4 Sufixo que designa abundância. Rénio (s.q). Freguesia do concelho de Castelo Branco.
5 Conjunção. Decímetro. Espera deferimento.
6 Clima. Batráquio anuro.
7 Terminaras.
8 Letras do alfabeto árabe. Homem alto e robusto.
9 Prefixo de negação. Arara. Prefixo de negação.
10 Viração. Açúcar que não coalha bem (Bras).
11 Rio de Portugal. Sugam o leite materno.

VERTICAIS:

1 Osso malar. Última imperatriz da Áustria e rainha da Hungria.
2 Preveniriam.
3 De alto preço (pl). Nome de letra.
4 Divisão de uma casa.
5 Açaimaram.
6 Apelido. Estorvara.
7 Mulo. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses.
8 Cavaleiro da milícia turca. Sacode.
9 Preposição latina que designa movimento. Ordem.
10 Antiga moeda de Veneza. Preposição e artigo.
11 Grande porção de ossos (pl). Um dos pontos cardeais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 772**

HORIZONTAIS:
1 E. CAVALO.
2 Nua. Sari. Dá.
3 Ort. Rédeas.
4 Pretória. To.
5 Io. Opiara.
6 Ame. Id.
7 Atarefa. Ch.
8 Negas. Ao.
9 Lotus. Gir.
10 Içá. Aa. Mac.
11 Mocassim. Eu.

VERTICAIS:
1 Enópia. RUIM.
2 Murro. Co.
3 ATÉ. At. Cal.
4 Otomano.
5 ÁS. Operetas.
6 Varri. ÉGUAS.
7 Areia. Fãs.
8 Lidarias. M.
9 Ad. Ga.
10 DÃO. COICE.
11 Pastichar.

PROVÉRBIO: Em cavalo ruim até as éguas dão coice.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 610**

HORIZONTAIS:
1 Ilorci. Iowa.
2 Airó. Os. Mac.
3 Sade. Ras. Ko.
4 Er. Querem.
5 Pulsa.
6 Barre. Sina.
7 Rodai. Cavan.
8 Ero. Seroa.
9 Ar. Ao. Rua.
10 Ta. Desvia.
11 Assis. Ósseo.

VERTICAIS:
1 Iassy. Reata.
2 Lia. Borras.
3 Ordenado.
4 Roer. Rã. Adi.
5 Prisões.
6 Iorque.
7 Saul. Crivo.
8 Sessão. Si.
9 Om. Raivaras.
10 Wake. Na.
11 Acompanhado.

«Antena Um»

16.00: «A Gaita dos Sete Foles»; **17.00:** «Pequeno Jornal»; **17.15:** «Musicomania»; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** «Música Portuguesa»; **20.15:** «No Estúdio e no Estádio» (Informação Desportiva — 2.ª Edição); **20.30:** «Música portuguesa»; **21.00:** «Movimento»; **21.30:** «Imaginário»; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do Século XX — Variações sobre um tema de Frank Bridge de Britten; **16.30:** Um grande soprano da nossa época Grace Bumbry — Música de Ponchielli, Charpentier, Cherubini, Gounod e Kluck; **17.00:** Integrais — Concertos de Mozart, para violino e orquestra — Concerto n.º 2 em ré maior, K. 211; **17.23:** Música de câmara de Brahms; **18.00:** Suite de concerto de Paul Westering; **18.40:** Música de Concerto — Concerto em sol de Boccherini — Voz no Deserto de Ernest Bloch; **19.30:** Terra Viva, Planeta Azul; **20.00:** Solos de Piano de Chopin.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283,290 e 397m)

15.00: Dora a Hora; **17.00:** A feira mágica; **19.00:** Cabo da Boa Esperança; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto: **23.00:** Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **22.00:** As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
ONDA MÉDIA

15.00: Ré maior; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de tarde; **20.00:** Conversa de amigos; **21.00:** Encontro; **22.00:** Diário do desporto; **22.30:** Clube dos coleccionadores; **23.30:** A vez e a voz; **23.55:** Meditando.

Onda Média Regional
Voz do Minho — Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30:** (Ligação à Rede Nacional); **19.00:** Jornal das regiões; **19.30:** (Ligação à Rede Nacional).

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00:** As boas tardes da Renascença; **18.30:** (Ligação à Rede Nacional); **19.00:** Alentejo em notícia; **19.30:** Diversos; **20.00:** «Ligação à Rede Nacional).

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30:** Sete colinas; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Música no espaço; **23.30:** Diário do desporto; **23.57:** Meditando.

FM Estéreo

13.10: Os Cem Mais; **19.00:** Jornal das 19.00; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico; **23.55:** Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«Godzilla»

15.20 — Instituto de Socorros a Náufragos
«Praia... Verão... Perigo»

15.45 — O Homem é um Mundo
(2.º programa): entrevistas com a Tia Isaura, João Talhante e José Hermano Saraiva.

16.10 — As Aventuras do Zé Gato
(2.º episódio) «Lembras-te José?». Zé Gato e Raul recordam a infância que passaram juntos.

17.05 — Caldo de Pedra
(2.º programa)

17.30 — Ontem Viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Lendas dos Três Reinos» e «Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
(7.º programa): Foi impunhando o ferro que D. Sebastião tentou um domínio. Foi impunhando o ferro que os mouros o mataram.

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a Corpo
(Episódio n.º 90): Rafael oferece a sua amizade a Teresa que, emocionada, lhe diz que não a merece. Bia fica furiosa com a atitude dele e, de novo, ambos brigam.

Ao saber que Cláudio e Sónia namoram, Lúcia promete vingar-se e fazer tudo para os separar.

Eloá descobre que Osmar gostaria de comprar uma fazenda. Também Cláudio está entusiasmado com a vida no campo e pede dinheiro ao pai para comprar a fazenda de Cristina e aí viver com Sónia. Alfredo promete pensar no assunto e confessa ao filho que sente pena da Teresa.

Cláudio decide ir visitá-la.

Ao ritmo de dois episódios por noite, a telenovela «Vereda Tropical» continua na RTP 2

21.25 — Fronteira entre dois Mundos
(2.º programa): «A Costa». Zona ribeirinha, margem entre a água e a terra que, para a grande maioria das pessoas, está associada a conceitos agradáveis, como férias, fins-de-semana, banhos de mar e banhos de sol. Preservar essa zona é importante.

22.00 — Prémios Cine-Voz

22.55 — 24 Horas

23.20 — Volta à França em Bicicleta

23.40 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — Agenda Semanal

18.20 — O Mundo Amanhã
O Tempo

19.30 — Documentário
Retrato de um pintor: «Vicent van Gogh»

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos Animados
«Recruta Bailey»

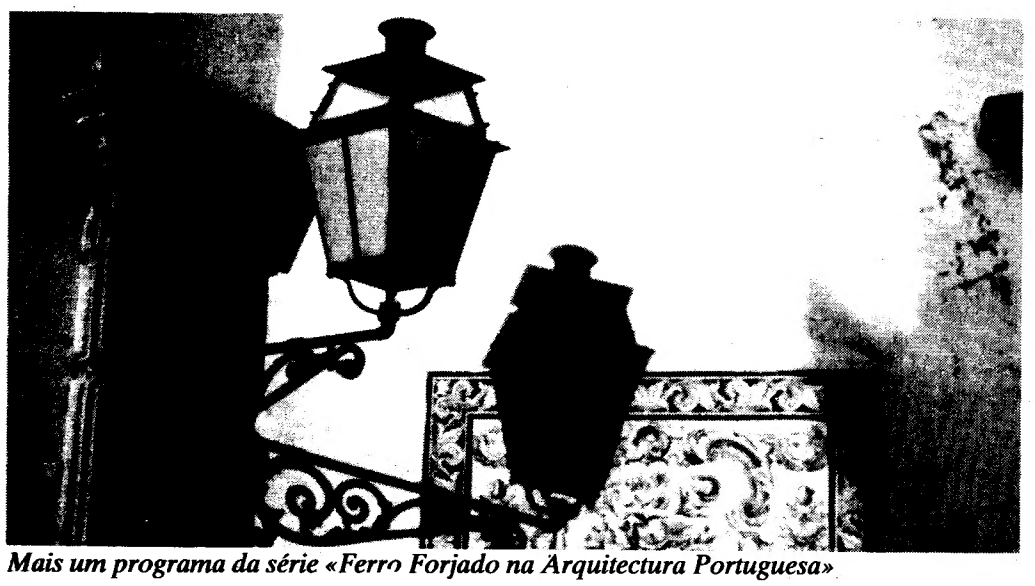
20.30 — Horizontes 2000
(10.º programa): A energia das marés, englobada no grupo das chamadas novas energias, é o tema deste episódio. Realização de Jean Martinet.

20.55 — Basquetebol — Campeonatos do Mundo
(Semi-finais): Transmissão directa de Barcelona. Notícias no intervalo.

22.20 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical
(60.º e 61.º episódios)

00.00 — Encerramento de Emissão



Mais um programa da série «Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa»

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(68.º episódio): Bina insiste com os filhos para que deixem Bertazzo explicar-se e eles acedem mas não sem antes se armarem com facas e garfos.

Bráulio sugere a Oliva um esquema para Luca ser afastado do futebol acusando-o de se «dopar».

Bertazzo confessa, chorando, a sua paixão por Bina e os amigos acabam por lhe perdoar.
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.25 — Imaginação da Matéria
15.55 — A Tragédia da Rua das Flores
16.55 — Histórias com Pés e Cabeça
17.25 — Ontem Viu?
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.00 — Atletismo
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
22.25 — Um César Americano
22.50 — 24 Horas
23.20 — Volta a França em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Atletismo
21.50 — Cinema Português em Retrospectiva — «O Princípio da Sabedoria»
00.35 — Últimas Notícias

AOS PAIS

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Prémios Cine-Voz

RTP 2
20.30 – Horizonte 2000

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 116 1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 93 94
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.47	3,4 m	1.15	1,30 m
20.04	3,5 m	13.15	1,5 m

Dia 15

8.45	3,4 m	2.15	1,4 m
21.09	3,4 m	14.41	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	16º
PORTO	22º
COIMBRA	21º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
BEJA	18º
FARO	21º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu limpo. Vento fraco ou moderado de leste, soprando em regime de nortada, durante a tarde no litoral oeste.

Posição do SJ

Nova agência noticiosa nacional reflecte a falta de diálogo da tutela com os jornalistas

A proposta governamental da criação de uma nova agência noticiosa de âmbito nacional é o espelho da falta de diálogo da Tutela com os jornalistas e os seus órgãos representativos — esta a posição do Sindicato dos Jornalistas, hoje divulgada, sobre os propósitos do Executivo relativamente à questão Anop/NP.

De acordo com a SJ, o Governo recusou «pelo silêncio» a proposta feita por aquela organização sindical «de retomar a prática da Comissão Tripartida que, enquanto durou, produziu resultados positivos.»

Sete princípios primordiais

Porque assim foi, as consequências da ausência de diálogo estão à vista: «a proposta governamental não garante a independência informativa face ao poder político, não estabelece claramente as características de serviço público que uma agência noticiosa nacional suportada pelo Estado deve cumprir, é omissa relativamente aos mecanismos de intervenção da Redacção no produto final e não defende expressamente o emprego dos trabalhadores das duas agências existentes — Anop e NP».

Além do mais, a proposta de criação de nova agência «deixa o produto informativo final fora dos pareceres e controlo do Conselho da Comunicação Social» — (...) «e não dá garantias rigorosas quanto à independência do director de Informação, nem quanto à obrigatoriedade de este cargo ser exercido por um jornalista».

A Direcção do SJ, após ter contactado com os trabalhadores das duas agências através dos respectivos Conselhos de Redacção e delegados sindicais, entende que a proposta de constituição de uma nova agência noticiosa nacional deve ter em consideração os seguintes princípios:

A nova agência não pode abdicar do objectivo fundamental da prestação de um serviço informativo de utilidade pública e da defesa dos valores culturais portugueses no mundo e não apenas de uma lógica economicista e empresarial de lucro; a prestação desse serviço não pode ser garantida exclusivamente pelos clientes, pelo que o Estado, mediante contratos plurianuais, deverá suportar a sua quota-parte dos encargos de funcionamento da nova agência: se a nova estrutura empresarial vier a assumir a forma de uma «régie» cooperativa, conforme proposta do Governo, então o Estado deverá ter uma posição maioritária no seu capital social; para além dos utentes, também os trabalhadores deverão ter o direito e integrar, em conjunto, o capital social dessa «régie» cooperativa, considerando-se como investimento global e igualitário a sua dívida de trabalho para a defesa da informação em Portugal; a constituição de uma nova estrutura empresarial não deve pôr em causa de alguma maneira o emprego de cada um do conjunto de trabalhadores envolvido neste processo, princípio que terá de ser explicitado por escrito pela Tutela, sem quaisquer ambiguidades; é fundamental que seja feita uma nítida separação entre a área empresarial e a área informativa, sujeitando esta à supervisão prestigiada do Conselho de Comunicação Social e ao controlo vinculativo do órgão profissional que é o Conselho de Redacção e assegurando aos trabalhadores e às suas organizações representativas a fiscalização da acção empresarial: e, finalmente, o director de Informação da futura estrutura empresarial terá de ser obrigatoriamente jornalista profissional, devendo a sua nomeação ter o parecer vinculativo do Conselho de Redacção.

Finalmente, o Sindicato dos Jornalistas «alerta a opinião pública em geral e os partidos parlamentares em particular para a «política de facto consumado» que o Governo parece estar disposto a pôr em prática, numa altura em que o Parlamento encerra para férias e grande parte dos trabalhadores da Anop e da NP se encontra na mesma situação.»

/D/E/C/A/R/A/S/

PEREZ DE CUELLAR, secretário-geral das Nações Unidas, declarou que os bancos e os governos do Mundo Ocidental são também responsáveis pela crise económica dos países do Terceiro Mundo, ligada ao endividamento externo. Numa entrevista difundida pela televisão de Baden-Baden, o secretário-geral da ONU acrescentou que «uma parte dessas dívidas é produto de desnecessárias aquisições de armamanto». Perez de Cuellar assinalou que «o Ocidente» devia impedir a ruína dos países em vias de desenvolvimento na cobrança da dívida externa e, por outro lado, intensificar a sua ajuda para que aqueles países possam solucionar a crise financeira e económica que atravessam.

PLACIDO DOMINGO, tenor espanhol, declarou à agência espanhola EFE que não é para já que pensa candidatar-se à presidência do município de Madrid. «Talvez quando já não cantar decida então fazer algo pela minha cidade natal e preparar-me a fundo para a Câmara Municipal»-disse o mais conhecido dos tenores espanhóis, que no mês passado tornou pública a sua simpatia pelo líder da oposição conservadora, Manuel Fraga Iribarne. «O que mais me atrai em Fraga é que foi um político que no regime de Franco teve o valor de falar num momento difícil, de levantar a voz e de se pôr contra as coisas de que não gostava»-afirmou Placido Domingo, que no entanto esclareceu não estar metido na política nem se identificar por completo com a Aliança Popular, principal partido da oposição espanhola.

YASSER ARAFAT, líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), exortou Israel para que entregue às Nações Unidas a administração dos territórios ocupados na faixa de Gaza e Cisjordânia. Numa entrevista, que o semanário alemão federal de Hamburgo «Der Spiegel» publicara, Arafat considera que tal entrega contribuirá para uma solução pacífica do problema do Médio Oriente. Arafat adverte, na mesma entrevista, que Israel e os Estados Unidos querem excluir a OLP de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente.

BOY GEORGE, cantor pop britânico, foi acusado de posse de heroína após ter sido interrogado pela polícia durante várias horas, disse um porta-voz da Scotland Yard. O vocalisra dos «Culture Club», celebrizado pelas suas aparições em público vestido, penteado e maquilhado como uma mulher, recebeu ordem para comparecer em tribunal em 29 de Julho. Boy George foi libertado mediante o pagamento de uma caução não especificada cerca de 12 horas depois da polícia o ter detido num local não revelado, a leste de Londres.

RICHARD NIXON, antigo presidente norte-americano, iniciou sábado uma visita privada a Moscovo, durante a qual deverá conferenciar com o dirigente soviético Mikhail Gorbachov. Nixon chegou a Moscovo precedente de Londres, mas não fez declarações nem divulgou pormenores sobre a sua estada na União Soviética. Em Washington, o porta-voz adjunto da Casa Branca, Edward Djerejian, afirmou que Nixon consultara o presidente Ronald Reagan antes de viajar para a Europa.

NELSON MANDELA, líder nacionalista negro, poderá ter a sua libertação negociada no quadro de uma troca de espiões entre a África do Sul e a União Soviética. Esta é pelo menos a tese «vendida» pela revista alemã federal «Der Spiegel» na edição posta hoje à venda em Hamburgo. Segundo a revista, Wolfgang Vogel, conselheiro do líder comunista alemão oriental Erich Honecker, foi a Pretória discutir a troca da libertação de Mandela pela de espiões soviéticos presos na África do Sul. Mas a troca não seria aguardada antes de Moscovo e Washington concordarem numa segunda cimeira entre o líder soviético Mikhail Gorbachev e o presidente Reagan, acrescenta a revista.

Governo madeirense contente com promoção de Lino Miguel

O Governo Regional da Madeira congratulou-se com a promoção a gener do actual ministro da República, Lino Miguel — refere hoje uma nota da presidência do Executivo.

O comunicado, subscrito por Alberto João Jardim, acrescenta que o Governo madeirense, face à decisão do Conselho Superior de Defesa Nacional em promover o brigadeiro Lino Miguel, considera a atitude um «acto da mais elementar justiça a um oficial-general distintíssimo e estadista de assinaláveis serviços prestados ao Estado e à Região Autónoma».

«Com efeito — refere o Governo — a Madeira deve ao general Lino Miguel o reconhecimento pelo alto contributo que, como ministro da República, prestou à causa da autonomia, da unidade nacional e da paz do desenvolvimento das populações».

Lino Miguel, agora promovido a general, é ministro da República para a Região Autónoma da Madeira desde Outubro de 1976, sendo uma das personalidades portuguesas que há mais tempo vem desempenhando funções públicas.

VISITE A URSS EM 1986
Com a colaboração de
АЭРОФЛОТ Soviet airlines
PARTIDAS DE AGOSTO
«SIBÉRIA E ÁSIA CENTRAL»
De 01 a 14 de Agosto
«O CAUCASO E O MAR NEGRO»
De 01 a 14 de Agosto
«CIDADES HERÓICAS»
De 05 a 14 de Agosto
«VIAGEM ESPECIAL AO BÁLTICO»
De 19 Agosto a 01 Setembro
Hotels de 1ª Categoria
Descontos para mini-grupos
Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N. 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist. alv.n.12
R. Crucifixo, 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telefs. 360302-328856